Cr$ 1,50

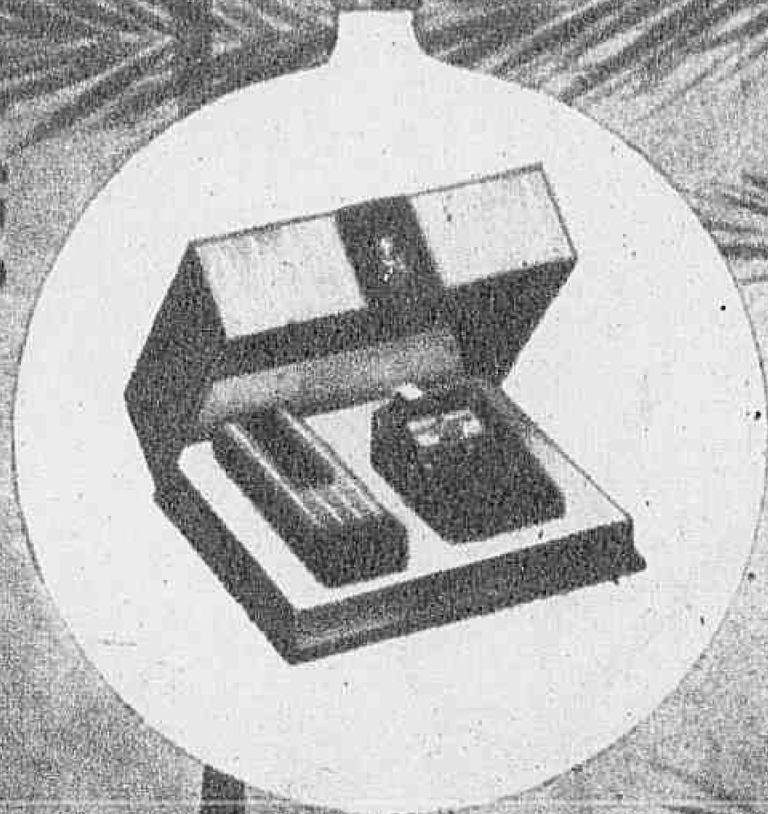
N.º 792

7-12-1950

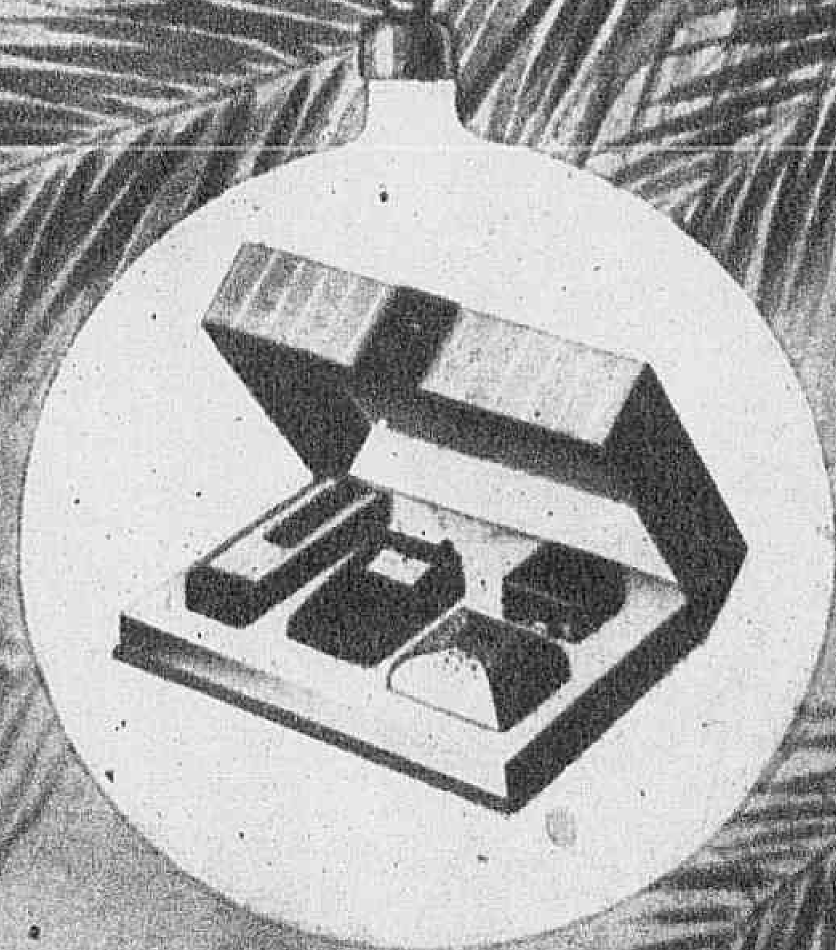

BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro

Carioca

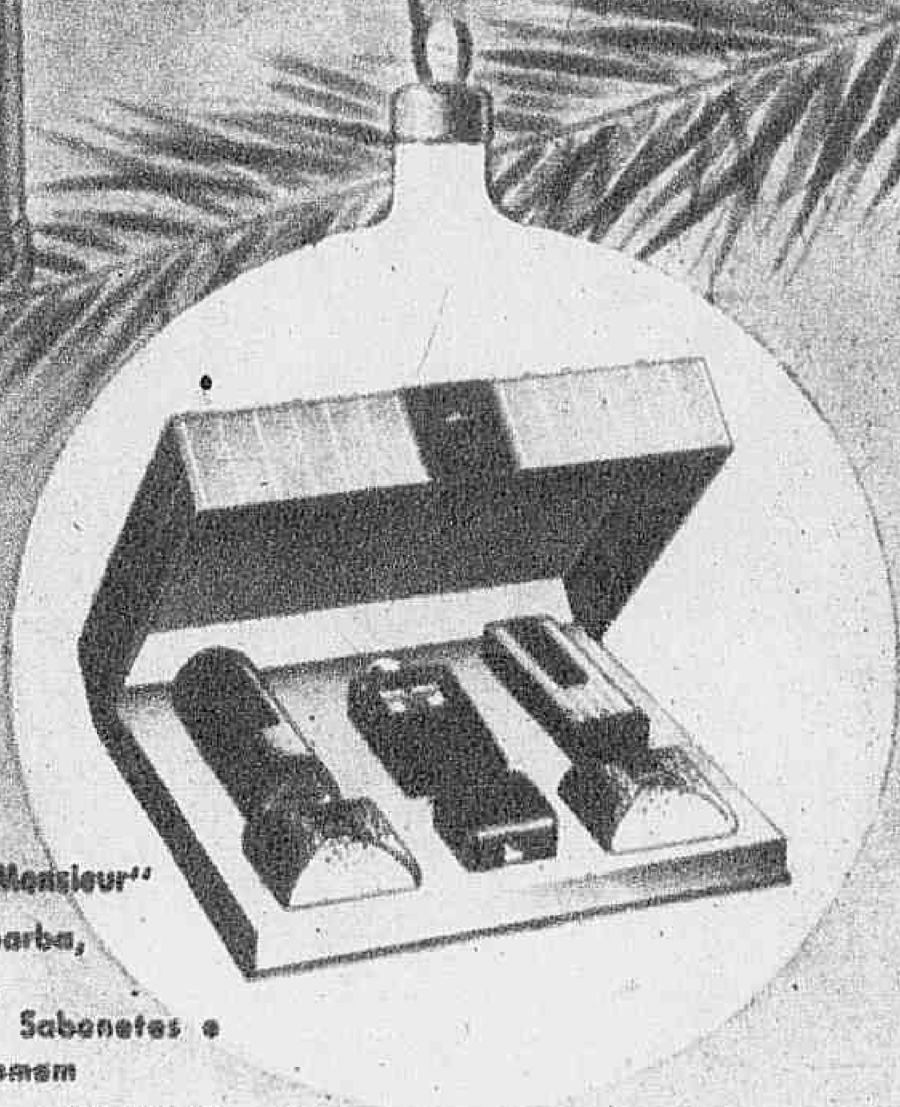
Gaby André, mais uma linda francesinha que chegou a Hollywood em busca do "estrelato".



Estôjo "Pour Monsieur"
Creme para barba
e Loção Facial
Cr$ 65,00



Estôjo "Pour Monsieur"
Creme para barba,
Loção Facial,
Brilhantina e Sabonete
Cr$ 90,00



Estôjo "Pour Monsieur"
Creme para barba,
Loção Facial,
Brilhantina, 2 Sabonetes e
Talco para Homem
Cr$ 150,00

...E êle começará o dia pensando em você!

Êstes lindos estojos "Pour Monsieur" contêm o essencial para a toilette masculina pela manhã. São, portanto, um presente ideal para seu espôso, para seu noivo, para os seus colegas. Um estôjo Coty "Pour Monsieur" é mais do que um presente — é um tributo ao bom gôsto.

ESTOJOS "POUR MONSIEUR" Coty

Maioria absoluta...

De MAURO CARMO

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N. 792

NÃO entendo de política. E, muito menos, de algarismos. Sempre tive horror aos números. Mas, para quebrar a cabeça de qualquer neófito, está, aí, em foco, a ser interpretada na expressão exata, a maioria absoluta.

O novo preceito admite os mais estranhos sofismas. Que é maioria absoluta ? Número igual a metade de um todo e, pelo menos, mais um... Não sei bem. Não é necessário entender.

A propósito, agora, tudo gira em torno de autêntico diálogo, que surpreendi na viagem de uma destas manhãs de chuva, de ruas enlameadas, quando os motoristas têm medo de correr. Conversa de ônibus...

Se não procede no caso, não tenho nada com isso. Irá por conta alheia.

•

A viagem de ônibus é sempre divertida quando se vai de bom humor. Basta prestar atenção no que fazem e ao que dizem os companheiros mais próximos.

Vocês já notaram a "torcida", quando o ônibus pára junto a uma fila onde estão à espera garotas bonitas ? Torcida dos que sempre procuram um banco onde há ainda mais um lugar. Às vezes, sucede amarga decepção. Em vez do "brotinho", toma o lugar respeitável matrona, carregada de embrulhos, ou um pequenote lambendo um pirolito.

Se acontece o contrário, a viagem, então, é o caminho de Damasco...

•

Mas, as conversas tambem divertem. Foi assim na manhã a que me refiro

O diálogo tinha um sabor de novidade. Um dos interlocutores, que se dizia homem viajado, sujeito já meio idoso, alto, magro, nariz adunco, olhos pequeninos e brilhantes como os da raposa de Lafontaine, era francamente da maioria absoluta...

Falava em voz alta, gesticulava. O outro, o que ouvia, meio constrangido, mantinha discretamente a conversa. E o primeiro apresentava exemplos. Até que surgiu um do outro mundo !

Contou que havia tudo presenciado, não há muito, em Nova York, durante longo concurso de natalidade. Em certa associação filantrópica, teriam que ser premiados, com boa soma de dólares, pais jovens de maior número de filhos pequeninos, que não excedessem da idade escolar. Terminadas as preliminares, observados demoradamente os candidatos, tempo de casados, outros detalhes, indices diversos, etc., etc., restaram três classificados.

E o homenzinho esclarecia :

— Um dos concurrentes tinha quatro filhos. O outro, cinco. O terceiro, cinco tambem...

— !

— O juiz mandou dividir a "massa" entre os dois últimos. Uma injustiça ! Clamorosa injustiça ! A decisão do juiz deve ser anulada.

Anulada ? Injustiça ?

— Sim. Caberia uma interpretação pela maioria absoluta. E não se trata de eleição. Não seria necessária a contagem de eleitores. Ter-se-á que fazer o cálculo por outras bases, inclusive as possibilidades futuras...

— Não entendo, ponderou o que ouvia. Cinco a cinco — empate !

— Não é. Nem sempre. Na caso, não é. Absolutamente.

— Como ?

— Maioria absoluta clara, clarissima ! Os cinco filhos do último nasceram juntos. São quintuplos...

•

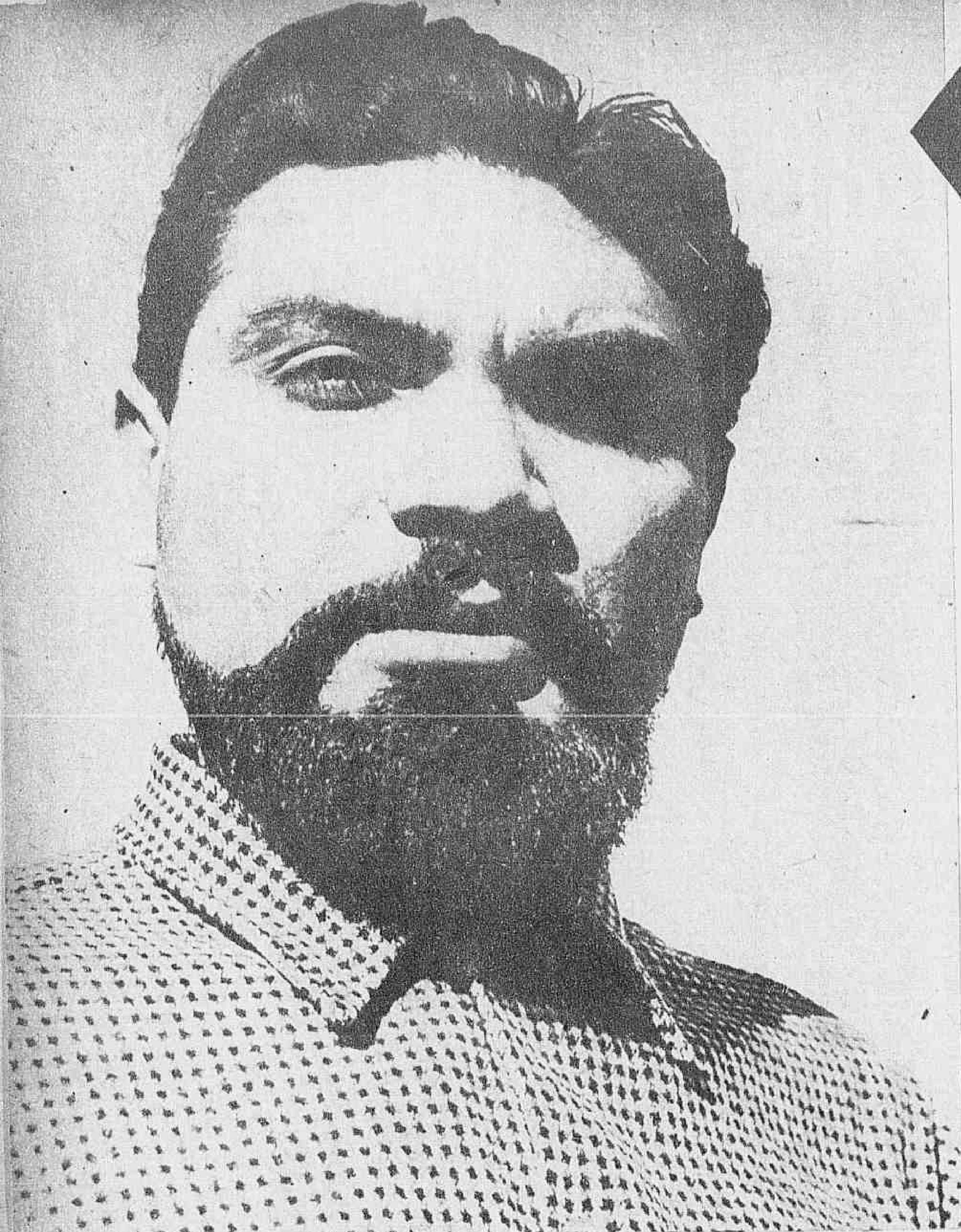
Bôa bola !

E se há qualquer semelhança com assuntos políticos é mera coincidência...

Antes de contar esta história de uma autêntica conversa de ônibus procurei por toda parte o Gibson Lessa, o vitorioso autor de "Galo e Morcego", onde êle fala do "espírito de porco". Gibson Lessa é o homem das coisas incríveis. Contaria o episódio com brilho, fino humor e a graça, que lhe são peculiares. Não encontrei. E resolvi contá-lo eu mesmo.

Perdoem-me os leitores a infeliz substituição.





Bandeira com barba

PARIS, outubro — (Via Panair) — Na parede de qualquer bar ou porão de Saint-Germain-des-Prés a gente encontra hoje um belo cartaz com um nome escrito em grande letras azuis: Bandeira. Os franceses pronunciam "Banderrá", mas o rapaz é cearense. Veio para Paris com uma bolsa de estudos e algumas paisagens dos quintais de Santa Teresa. Deixou crescer aqui uma bela e bárbara barba que lhe dava um aspecto de príncipe indú. Fala "argot" e conhece todo o mundo que vive na margem esquerda do Sena.

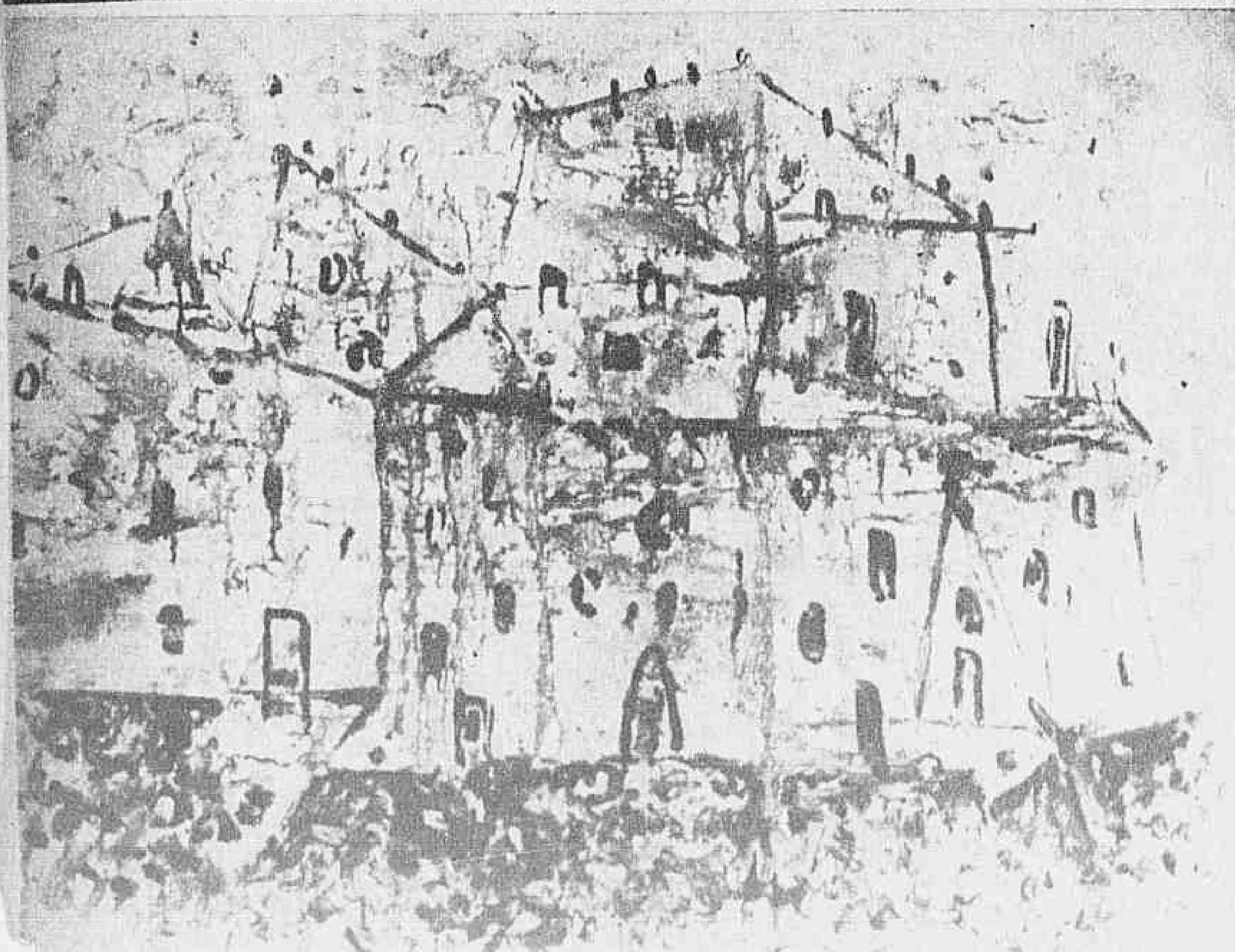
Bandeira passou por várias fases em quatro para cinco anos de Paris, e sofreu muitas influências. Uma das mais fortes terá a sido a de Wolls, esse ilustrador dos livros de Sartre que deu à pintura não-figurativa uma sutileza de seus óleos e "gouaches" o jogo livre das formas e cores lembra de repente não sei que mapas antigos e tristes, que velhas esquinas; há verticais de coqueiros, retângulos de sobradões, angulos que são écos de Paris, do Ceará, do Rio. Vi suas coisas, há três anos, numa exígua mansarda do Quartier Latin, e há alguns meses em seu novo atelier perto da Cité Universitaire. Vejo agora sua exposição em pleno Boulevard Saint Germain, em uma galeria que é uma pequena obra prima de bom gosto, bem perto da "Rhumerie Martiniquaise", onde ele ancorou tantas noites. As duas salas estão sempre cheias, e os brasileiros que lá aparecem deparam a mais extraordinária mistura de franceses e turistas — escritores, costureirinhas, snobs e operários — que vêm admirar Bandeira. A metade dos quais leva um choque: èle raspou a longa barba, e subitamente sua cara de queixo curto passou de cara de indú a cara de índio cearense. Bandeira volta para o Brasil em dezembro, e quer voltar sem barba.

Basta olhar esses grandes óleos para sentir que o suposto boêmio de Saint Germain é um grande trabalhador, um enérgico operário que necessariamente gastou a maior parte de seu tempo construindo esses quadros. O verbo construir não me saiu por acaso, acho que Bandeira evolui para um construtivismo,

Com barba ou sem barba, ele pinta

Crônica de RUBEM BRAGA

"Construção"



Com andaimes de sonho êle quebra a gabarito dos seis andares de Paris





Bandeira sem barba



Há uma forma confusa e depois um caminho no espaço,, entre telhados e a lua; talvez uma escada de Jacob ou uma imagem do "ballet" "Le jeune homme et la Mort".

entretanto sem dureza, em que a disciplina da composição não estraga o frescor da invenção lírica.

A crítica de Paris dá o justo valor a esse moço; e um dos críticos confessa que antes pensava que êle tinha talento apenas nas barbas, como acontece às vezes no "quartier", lugar de certos intelectuais que se tomassem um banho e raspassem a cabeleira ficariam completamente analfabetos. Atrás das barbas havia um homem e um pintor — e por que não tambem um poeta ? Seu pequeno catálogo divide os quadros em quatro rubricas: paisagens distantes, as cidades, natal e as árvores — mas inclui dois poemas. um em francês, outro em português. O primeiro diz assim:

"Une peinture pour les voyageurs
les hommes qui sont sur la terre
les hommes qui traversent la mer
et
ceux qui regardent le ciel
cet espace."

O segundo é este :

"Maria quando veio ao mundo
andava nuazinha

Qual era a forma nua de Maria ?
Maria tinha cabeça tronco e membros
Qual era a forma do corpo de Maria ?

E em vez de Maria
se outra coisa nascesse
qual era a forma que tinha ?"

A pergunta é danada; eu não sei responder. Mas talvez tivesse a forma de um desses sonhos em linhas e cores que Bandeira está contando nas suas telas de Paris.

Uma lembrança do inverno



AS INICIAIS...

Conto de Eugenia Ferreira Greco

ERA no Rio. O calor incrivelmente forte tornava o ar com um cheiro à carioca. O asfalto das ruas parecia derreter, retendo a marca dos saltos dos sapatos. Moças vestidas de branco e douradas de sol, em grandes decotes, deixando a descoberto todo colo, o que lhes ressaltava ainda mais o queimado.

E todos no Rio de Janeiro se sentem felizes. Lê-se isso em todas as fisionomias. Cidade Privilégio ! Talvez sejam as mesmas irradiações benéficas do sub-solo de Paris...

Franz havia ido a perfumaria em busca de um talco francês que devido à proibição de importação estava faltando. Boemio, e sempre em busca de mais uma aventura, sentia que alguem o examinava intensa e atentamente. Foi o bastante para se incendiar. Ele, o incansavel, ia em busca novamente do "velocino de ouro" para logo depois se sentir mais só, sem procurar lembrar que a completa e perene felicidade só existe em Deus... A tentação estava ali encarnada — bela — naquele corpo de linhas perfeitas. Alta, morena, cabelos pretos e ondulados. Olhos tambem escuros de expressão profundamente acentuada pelos longos cílios. Muitíssimo elegante, trazendo no colo — a descoberto — um colar de brilhantes azuis.

* * *

Um sorriso e um pouco de compreensão

* * *

Era noite. Haviam ido a um restaurante. Ela falava de maneira estranha, tendo qualquer coisa de exótico. Um timbre meio quente de voz, lembrando qualquer coisa de árabe na pronuncia. E realmente era filha de sirios. Cedo ainda, casára com um industrial. Grande era porém, a diferença de idade entre ambos. Ela não o escolhera, limitara-se a receber por marido o homem que os seus lhe haviam dado, seguindo assim costumes tradicionais de sua raça, que infelizmente eram antiquados até mesmo em relação à inspiração para mulheres. Mas... viviam bem. Aquela era a primeira traição... E estava enleada como uma menina de subúrbio que inesperadamente se visse transportada a um "garden-party". Inconsciente do mal que estava cometendo, ela estava feliz na companhia daquele rapaz quase totalmente desconhecido, mas de fina educação, de gosto apurado. E, mentalmente, os castelos se iam sucedendo para os dias de ausência do marido — aquele homem de cabeca bonita e inteligente a lhe fazer companhia ! Isso lhe transtornava toda vida. Apenas se sentia um pouco insegura junto dele... uma como falta de conversa interessante... aquela pouca instrução que a sua raça proporcionava às mulheres era mesmo uma falha de educação.

Mas... apesar disso estava feliz e alegre, e tambem havia feito aquela compra que tanto lhe agradára. Queria mostrar ao Franz. E como uma criança perguntava:

— Franz, não é realmente bonito e interessante este estojo ? Não pude deixar de comprá-lo, apesar de não ser ouro. Veja, que coincidência.

E continuava a olhar maravilhada com a aquisição que havia feito.

— Comprei-o justamente porque nele estão as iniciais do meu nome que são D. G. Eu me chamo dona Gina !

Ora, aquilo foi o máximo que Franz poderia suportar. E era a melhor coisa que poderia acontecer a ele. Pagou a conta e rápido se levantou, respondendo qualquer escusa desajeitada quanto ao encontro que haviam marcado para logo mais... Em sua fantasia, aquela criatura exteriormente encantadora desaparecera, para deixar bem viva na renovação de poucos instantes aquelas palavras : "Meu nome é dona Gina" e as iniciais do estojo são D. G. — marca do perfumista !

* * *

E mais uma vez persistia o vazio — a insaciedade própria da criatura humana que não quer crer, mas sabe muito bem ser o homem feito à imagem e semelhança de Deus e por isso só nele será feliz.



Sofre de Asma?

Só a expectativa de um acesso de asfixia asmática com o seu cortejo aterrador, abate o espírito mais resistente. Ser asmático é viver sempre debaixo dessa obcessão nervosa e dissolvente. O REMÉDIO DO DR. REYNGATE, a salvação dos asmáticos, combate eficazmente não só a própria asma, como qualquer bronquite crônica ou não, tosses, chiados, etc. Com o REMÉDIO DO DR. REYNGATE, o preparado puramente vegetal, o doente adquire imediato alívio, voltando sua respiração logo ao ritmo natural. Distribuidor: Araujo Freitas. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 25,00, para o Laboratório Jardim, Endereço Telegráfico MENDELINAS, Rio, que remeteremos. Não reenviamos pelo Reembôlso Postal.

O HOMEM QUE DEIXOU DE SORRIR

Conto de Williams Roberts

Tôdas as manhãs quando saía de casa para o escritório encontrava o porteiro varrendo o "hall" do edifício. Sorria-lhe invariàvelmente, mas o seu sorriso não era correspondido: suas propinas não mereciam.

Na esquina encontrava o engraxate com os seus apetrechos e pouco adiante o dono da casa de flores postado à porta do seu estabelecimento. Sorria para ambos, mas por nenhum era correspondido, por dois motivos fortes e idênticos: Não costumava comprar flores, tão pouco mandar engraxar os sapatos. Ambas as coisas supérfluas em sua vida de modesto empregado de uma casa comercial. Os sapatos, êle próprio os lustrava; as flores, a quem haveria de mandá-las?

Morava num quarto sublocado em um apartamento. Levava vida metódica, monótona, apagada, fácil de ser sintetizada em poucas palavras. Às oito, levantava-se e êle mesmo fazia o seu café. Às nove menos um quarto assinava o ponto no escritório. Era o mais assíduo de todos os auxiliares da Companhia, compensando com a pontualidade a mediocridade de um trabalho falho de iniciativa. Por vezes os outros auxiliares tinham idéias geniais relativas à propaganda, ao sistema de venda e ao arranjo das vitrinas. Ele não podia tê-las. Havia quinze anos executava perfeitamente a sua tarefa: escrevia a máquina sem um êrro e nunca se enganara numa conta. Mas isso era tudo.

Ao meio-dia em ponto dirigia-se ao restaurante que ficava a alguns passos de sua casa e às treze e trinta voltava ao escritório, onde permanecia até às dezessete horas. À saída, comprava o jornal, que lia religiosamente enquanto jantava ovos estrelados ou quentes, únicas amostras de suas habilidades culinárias.

Tôdas as manhãs quando entrava no escritório, sorria para o contínuo da Companhia. Mas em troca o que recebia era um cumprimento frio, altaneiro: o contínuo, apesar de sua condição, só considerava a hierarquia. Seu sorriso não ia aquém do diretor, do gerente e do chefe do pessoal.

Anselmo sorria ainda para os garçóes do restaurante onde almoçava. Mas aí só encontrava frieza, proveniente de uma falta, ao que parece, gravíssima: nunca pedia bebidas nem sôbre-mesas. Os garçóes sabiam-no de sobra e, não obstante, todos os dias castigavam o "culpado".

— Que vai tomar, senhor?

— Nada, obrigado — respondia Anselmo, envergonhado.

Depois do segundo prato, outra pergunta:

— Que sôbre-mesa, senhor?

Anselmo meneava a cabeça e o garção insistia:

— Torta de chocolate, pudim?...

— Não, nada — respondia a vítima, pensando na conta que, apesar das restrições, já era alta para as suas finanças.

E Anselmo sorria ainda para os seus colegas de trabalho e procurava tomar parte em suas conversas. Mas nem seu sorriso nem seus apartes eram levados em conta. Êle era o que se pode chamar de a figura apagada da casa.

Sorria para todos e ninguém lhe sorria. Contudo, continuou sorrindo, até que um dia... Mas isso é já outra história.

*

Chamava-se Amélia. Era jovem — dezoito primaveras apenas — cabelos louros e olhos de um azul celeste. A boquinha excessivamente pintada deixava escapar a miúdo o alegre cascalhar de uma risada. Trajava-se elegantemente, usava perfumes caros e costumava fumar nos intervalos.

Desde o dia em que entrou para a Companhia, todos se interessaram por ela. Mas só Anselmo se apaixonou louca, perdidamente, qual um colegial.

Para ela, êle sorria com seu melhor sorriso. Mas a moça — oh, desilusão — não sorria senão para o chefe do pessoal, um rapazola fútil e convencido.

E foi então que Anselmo deixou de sorrir. Da noite para o dia seu sorriso se apagou, desfazendo-se num ricto amargo e desdenhoso. Daí por diante, sem ver e sem cumprimentar ninguém, saía de casa e percorria as poucas quadras que o separavam do escritório. Subia em silêncio e em silêncio se sentava diante de sua mesa de trabalho. As palestras e os comentários dos colegas já não lhe interessavam. Com crescente obstinação dedicou-se à sua tarefa quotidiana, até converter-se socialmente num solitário.

E o incrível sucedeu. Anselmo, o despercebido, a "figura apagada", o medíocre, começou a ser notado.

Um dia foi chamado ao escritório do gerente, que lhe anunciou um pequeno aumento de salário. Dois meses depois, outro maior. E no terceiro mês, o diretor da Companhia, em pessoa, mandou-o chamar e convidou-o a sentar-se diante dêle.

— Sr. Anselmo — começou — há alguns meses verificamos que o senhor é um auxiliar consciencioso e trabalhador, inteiramente dedicado às suas tarefas. Estivémos observando-o e comprovamos

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

CREME POLLAH



SUAVE COMO UMA CARICIA

remove as imperfeições da cútis, dando-lhe o tom de esmalte em porcelana. As espinhas, manchas, rugas e muitas outras imperfeições serão eliminadas, dando lugar a uma pele unida, fina e lisa, debaixo da qual como se verá circular a vida

CREME POLLAH

E' encontrado nas Perfumarias e nas Farmácias

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6

Rio de Janeiro

PASTA JÓIA



O SUPER-SAPONÁCEO

PARA:

PIAS, LOUÇAS, BANHEIROS E LIMPEZA EM GERAL DE MOSAICOS E AZULEJOS.

Limpeza das mãos em 30 segundos, retirando qualquer graxa ou gordura.



A EVA PRIMITIVA, FOI PROIBIDA PELA CENSURA
Como não nos é permitido reproduzir a "Eva" — aquela — aqui vai a Cleópatra estilizada



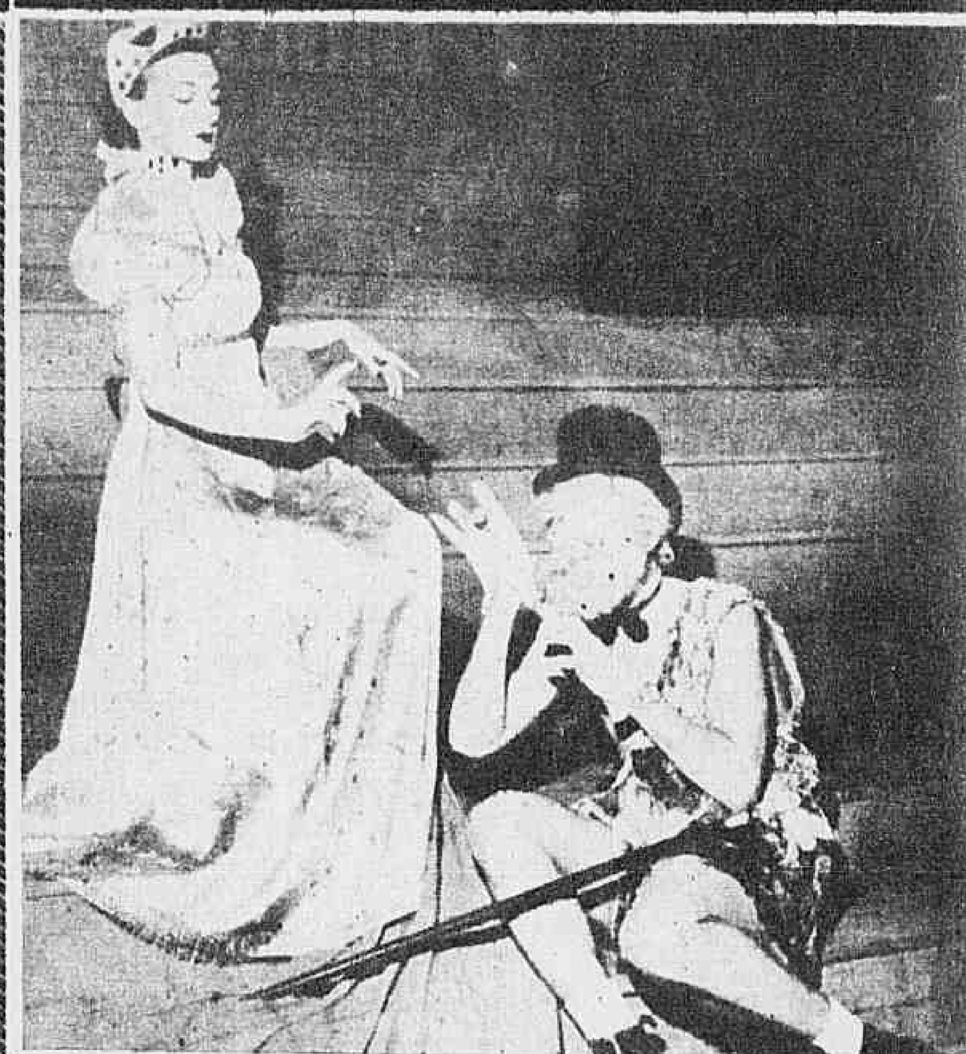
COITADO DO ADÃO!
Agora êle está adorando a Eva da Idade Média. Naquela época, suas "chances" eram poucas. A mulher estava num pedestal...



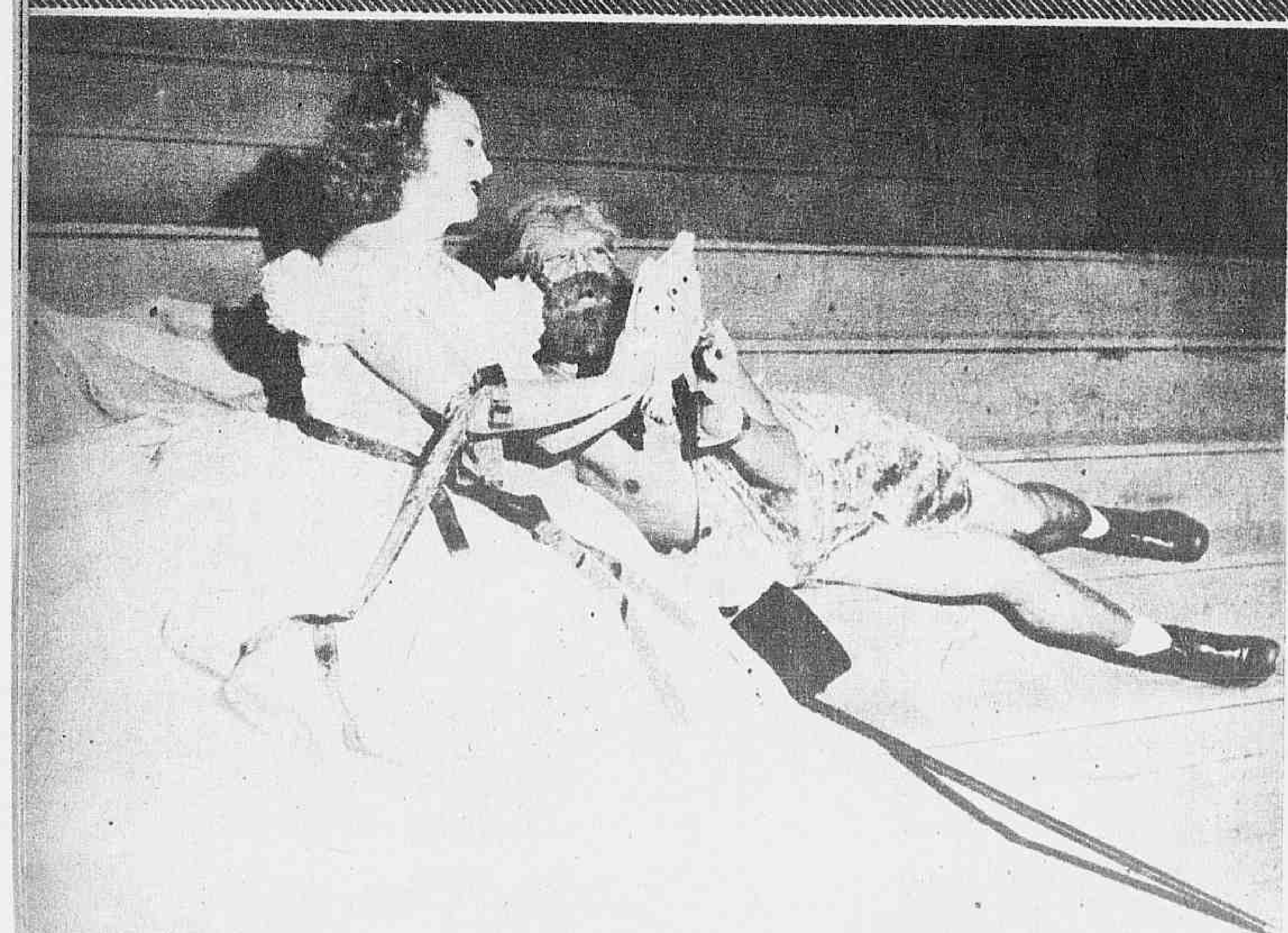
BEATRIZ, A CASTA
Amada de Dante, Beatriz reproduziu o ideal inatingivel. O sonho ainda não se fez mulher...

...SE ADÃO VOLTASSE!...

Texto de EVELYN
Fotos de M. MOURA



MME. MAINTENON OU AS BELAS DA CORTE DE NAPOLEÃO
Embora de épocas diferentes, incarnavam o mesmo espirito de frivolidade



. . . no Paraiso, a Eva era boazinha. Enquanto não comeu um pedaço daquela maçã que passou para a história universal, ela só se vestia de folhas de parreira e sua roupa nada custava a Adão. Nem em dinheiro (mesmo porque ainda não existia esta perdição da humanidade), nem em esfôrço, pois quem arrancava as folhas da parreira, era a própria Eva, num elogiável gesto de abnegação e ignorância. (Era inocente ainda, a coitadinha, e não ha-

A SOMBRA DE MARGARIDA...
Inocente perversa ao mesmo tempo, a amada de Fausto morreu entre dores. Salva porque "muito amou" pelos anjos do Senhor, esta outra Eva é mais uma face de mulher...

via descoberto ainda que poderia utilizar Adão para estas coisas...). Adão, por sua vez, com suas patas dianteiras ainda não habituadas ao trabalho, com seus olhos vazios de ambição, contemplava sua companheira com beatitude quase idiota. Depois, a Eva vestiu vestidos de baile, o Adão botou smoking e as coisas mudaram completamente. Para a infelicidade geral da humanidade, surgiram os arranha-céus, as buzinas de automóveis, os Cadillacks tipo 1951 e as raposas argentées. O Adão modernizado reclama, mas reclama baixinho, pois já está habituado. Mas — imaginem se o Adão do paraiso, de repente, caisse no mundo atual e visse sua companheira do jeito que está! E se tivesse que vestir gravata borboleta, por cima da sua roupa de pele de onça, relógio pulseira, bengala e soquete branco sobre suas pernas peludas! Que confusão, meu Deus! Se êle tivesse que ver o desfilar das mulheres através do tempo: Beatriz, Maria Antonieta, Cleopatra, a Medici — todas as grandes pecadoras e tambem as aureoladas pela poesia dos menestreis da Idade Média — coitado do Adão, se tivesse que vê-las, com seus olhos brandos sem pecado, se tivesse que falar com elas, êle, com suas palavras mal balbuciadas ainda, com suas imagens floridas, com o paraiso ainda dentro do cérebro, se tivesse que escutar a giria atual e passada!

•

Bem, mas vamos ver a história, fotografada por Mauricio Moura, com o auxilio dos artistas da revista "Mulheres de Fogo".



A EVA MODERNA TAMBEM FOI "BARRADA"
De maiô bikini, ela tambem ofenderia talvez os olhares pudicos. Portanto, a substitui-la, algumas outras Evas, formando ao som do violino dum ficticio Paganini

PROMESSA — CONTO DE M. CONSUELO GARAY

FAZ hoje dois anos que o conheci. Lembro-me e continuo escrevendo. Talvez um dia rasgue estes velhos apontamentos e destrua esta ilusão... Faz dois anos que comecei a olhá-lo como não se olha senão aquele que, sentimos, encheria toda nossa solidão, nossa mais íntima solidão. Existe entre nós dois uma compreensão tão grande... um afinidade tão extraordinária... Mas, a garota... é como se fosse minha inimiga. Inconscientemente... Inocentemente. E Diogo, por nada desse mundo, pensaria em dar-lhe outra mãe. Tem por ela um afeto cego e desmedido. E' toda sua vida, todo seu horizonte. Entretanto, algo me diz que não lhe sou indiferente e que, se não fosse ela... Ainda hoje vi os seus olhos se nublarem quando Adelinha, de um modo ingênuo, lhe disse:

— Não é verdade, Papaizinho, que você não se casará outra vez? Mamãezinha era tão boa e tão bonita, que você não encontraria outra igual!

— Que idéias te passam pela cabecinha...

E, ao responder-lhe, voltara-se para mim. Não sei porque, pareceu-me ver-lhe no olhar, a tortura do seu espírito.

Era como se êle quisesse aproximar-se de mim e uma barreira se erguesse contra nós. Creio que acabarei por odiar essa pequena... Que coisas penso, meu Deus! Há dois anos trago a dolorosa e suave carga desse amor, que não há de ser para outro coração, que não o de Diogo.

*

Adelinha tem onze anos. E' uma menina muito inteligente e tem verdadeira paixão pela música. Sua dedicação pelo estudo converteu-a em uma das minhas melhores alunas. Sempre que chego à sua casa, encontro-a repetindo os exercícios e suas mãos finas e brancas percorrem o teclado harmoniosamente. Quantas vezes as tenho elogiado! Parecem-se tanto com as de seu pai...

Às vezes, deixo-me ficar um pouco, depois da aula. Ela pede-me que toque sua música perdileta — "Serenata de Schubert". E muitas vezes consulto o relógio prorrogando os minutos, para esperar Diogo, e trazer assim a lembrança de uma frase amável ou amplidão do seu sorriso. Há muitos dias não o vejo... E, afasto-me logo, pela rua arborizada, voltando a cabeça, repetidas vezes, como quem deixa um porto e não se sente tentado por outros horizontes.

*

Adelita tomou parte num festival do colégio, com um número de piano, e quis que eu a acompanhasse. Os calorosos aplausos que obteve emocionaram-me profundamente, e, conquanto nada tenha feito até o momento para conquistá-la, de hoje em diante tudo farei para angariar-lhe a amizade. Tenho minhas razões. Perdi a esperança do amor de seu pai, mas não de fazê-la minha amiga. Disse que tinha minhas razões... De volta da festa, pela avenida ensolarada, enquanto ela ia na frente com outras companheiras, Diogo e eu ficamos um pouco para trás. Penso que me procurou egoisticamente, para confidente, sem saber o mal que me fazia:

— Nunca eu pensei que o amor de uma filha pudesse ser um freio tão poderoso para qualquer outro sentimento, disse, olhando-me e como se falasse consigo próprio.

— Por que diz "freio"? — perguntei. Quer dizer com isso...

Não pude continuar.

— Quero dizer com isso que, há muito tempo amo alguem com um amor tão puro e digno quanto o que sinto por ela, mas me vejo obrigado a silenciar.... a renunciar, talvez...

Por um instante senti-me desfalecer. Que me houvesse tomado para sua confidente... a confidente do seu amor por outra mulher...

A menina continuava conversando animadamente com suas amiguinhas. Como me sentí satisfeita por sabê-la um obstáculo que impediria outra mulher de desfrutar o amor daquele homem que eu sonhara meu. Diogo continuou, como se falasse para si próprio:

— Não tenho o direito de dar esperanças, uma vez que não poderei realizá-las. Por isto, essa mulher não saberá nunca quanto eu a amo nem que sua ternura aplacaria a sêde do meu espírito .. esta sêde que o amor de minha filha não pode mitigar... Não acha que faço bem?

— Claro. Faz você muito bem, respondi, odiando aquela mulher que êle amava. E não consegui articular mais uma palavra. Devo ter-lhe parecido muito estúpida. Quando nos despedimos, fitou-me com curiosidade. Talvez, sem querer, eu houvesse deixado transparecer meu estado de espirito. Só eu sei quanto chorei nessa noite em que o ciume e a desilusão quase me enlouqueceram. E pensar que, por vezes, cheguei a acreditá-lo tão perto de mim que bastaria um gesto meu para que êle se aproximasse mais... muito mais...

*

Estou convalescendo de uma gripe muito forte. Realmente fiquei muito abatida. Além disso, sinto-me vencida pela desilusão desse amor impossível. Todos os dias, Adelinha vem visitar-me e traz-me um "bouquet" de violetas, flores de minha predileção e que cultivam no jardim de sua casa.

— Papai faz questão de colhê-las e colocá-las na jarra do meu quarto, para que eu não me esqueça de trazê-las...

Estas palavras de menina não fizeram senão perturbar-me. E ainda que êsse pormenor não possa dar-me nenhuma esperança, não compreendo por que me perturba tanto... Não o compreendo, tão pouco, o meu coração ferido por esse amor inatingível.

*

Adelinha aproximou-se muito de mim. Quero dizer que me olha de outra maneira e durante essa convalescença, em que pôde apreciar-me como amiga e não como professora, tomou-me como confidente e conselheira.

— Não acha que se eu pusesse uns saltinhos ficaria bem?... Mas papai se aborreceria. Acha que ainda sou muito criança...

E enquanto fala, seus olhos me espreitam, desejosa de ter minha aprovação e meu apoio ao seu desejo:

— Por que você não diz ao papai que eu... que...

— Que você gostaria de vestir-se como u'a mocinha... Pois não. Eu falarei com êle, querida. Naturalmente, você já é u'a mocinha...

E sorri, compreensiva.

Na próxima segunda-feira recomeçaremos as aulas e, então, falarei com Diogo a respeito desse pequeno problema de sua filha. Falarei com Diogo...

E repito baixinho: — Diogo... E êsse meu sonho insistente faz com que me sinta perto dele, apaixonada e feliz...

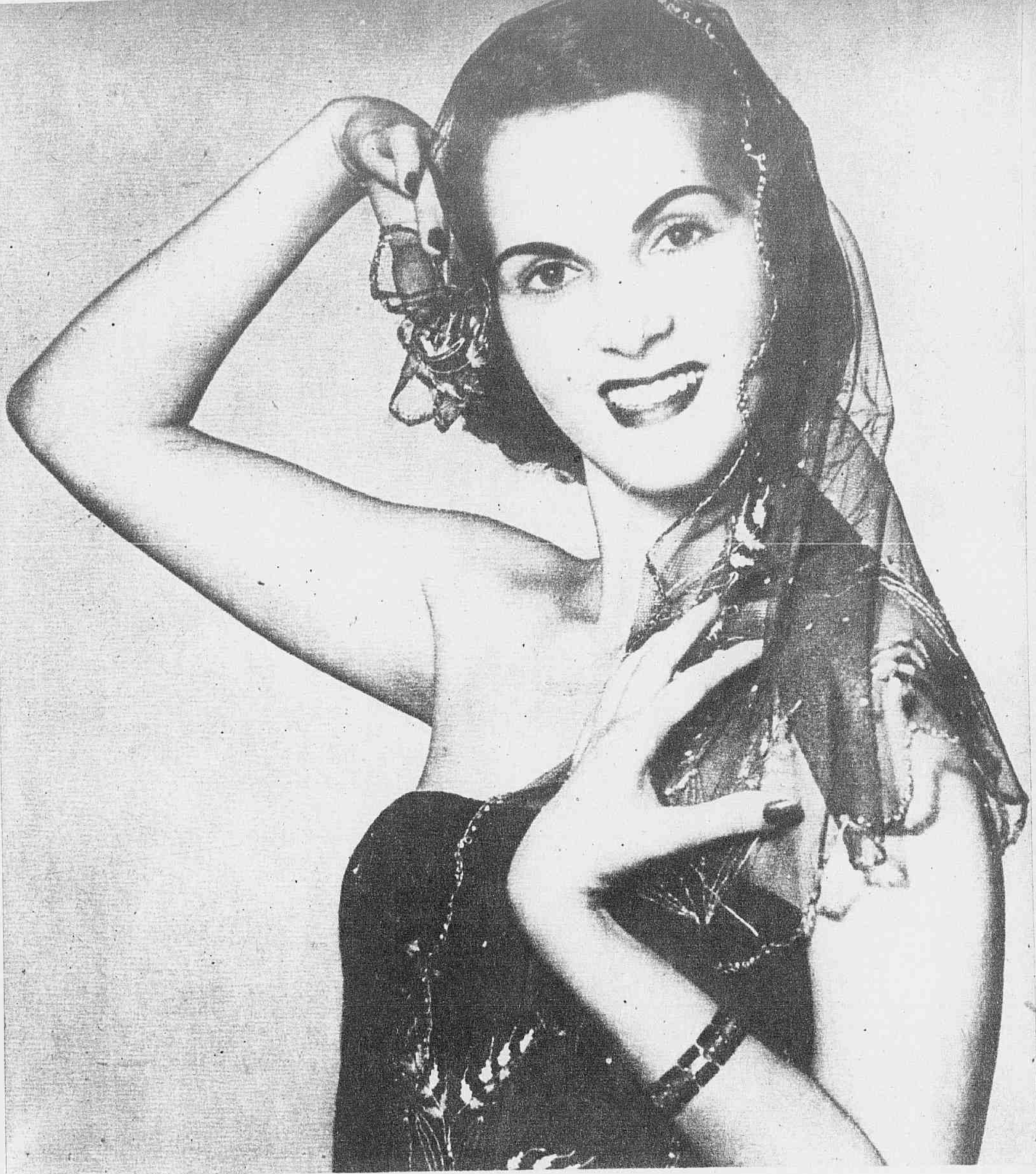
*

Em pouco tempo, Adelinha e eu transformamos a maneira de tratar-nos. Dir-se-ia que nos reconhecemos recentemente. Compreendo que devo ter sido mui to antipática quando apenas era sua professora... agora que sou sua amiga, confidente e irmã mais velha. O pai passa o dia todo fora e a pobre menina fica sozinha com Marta, a governanta. Percebo-lhe a alegria quando chego, e então ela se põe a falar-me de um mundo de coisas, sem nenhuma coerência. Entretanto, hoje a achei um pouco triste.

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

AS MULHERES NERVOSAS E O SEU DRAMA INTIMO

Como o homem, a mulher, nos dias de hoje, agitados e febris, com as atribuições e responsabilidades de donas de casa ou na árdua luta pela existência, sofre emoções violentas, descontrolando seus nervos e funções vitais. A tristeza, irritabilidade, inconstancia, falta de memoria e frieza intima são sintomas alarmantes que exigem imediato e enérgico tratamento. Inicie hoje mesmo com Gotas Mendelinas. Medicação altamente concentrada, feita de plantas raras e sais orgânicos, sem contra-indicação. Gotas Mendelinas é o tônico indicado para restaurar os nervos combalidos, restituindo a tranquilidade, confiança e energias perdidas. Distribuidor: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado, Cr$ 25,00, para o Laboratório Jardim, End. Telegráfico "Mendolinas", Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembôlso postal.



CLÉO MARIAN

A ARTE REQUINTADA DA GRANDE DECLAMADORA

CLÉO Marian é a personificação da poesia. Dotada de uma grande sensibilidade e de uma vocação admirável, fez-se declamadora, obedecendo às inclinações do seu espírito e curvando-se ao seu temperamento vibratil. O êxito de sua carreira de intérprete das musas diz da alma privilegiada da artista que sabe, como poucas, transmitir aos que a ouvem o sentimento dos poetas, naquilo que êles têm de mais alto: a sinceridade. Cléo Marian quando declama um poema se transmuda. Tudo nela é poesia, é arte requintada. Os seus gestos delicados e a expressão dos seus belos olhos revelam a profunda emoção de sua alma de artista. A jovem declamadora, nascida nos pampas brasileiros é tambem poetisa de rara inspiração, já levou a sua arte não só a todo o Brasil, como a Europa. Seus recitais na França, Itália, Suiça e Portugal lhe valeram verdadeira consagração. Sobretudo em Portugal, onde esteve por longo tempo, Cléo Marian recebeu os aplausos dos mais finos auditórios. A intelectualidade lusitana, pelos seus máximos expoentes, prestou-lhe significativas homenagens e tributou-lhe toda a sua admiração, porque a artista, interpretando os poetas de Portugal, como Julio Dantas, João de Deus, Virginia Vitorino, Afonso Lopes Vieira e tantos outros de renome nas duas pátrias, revelou-se uma inteligência que dá vida e emoção às obras de arte poética. A Casa de Leiria e outras prestigiosas associa-

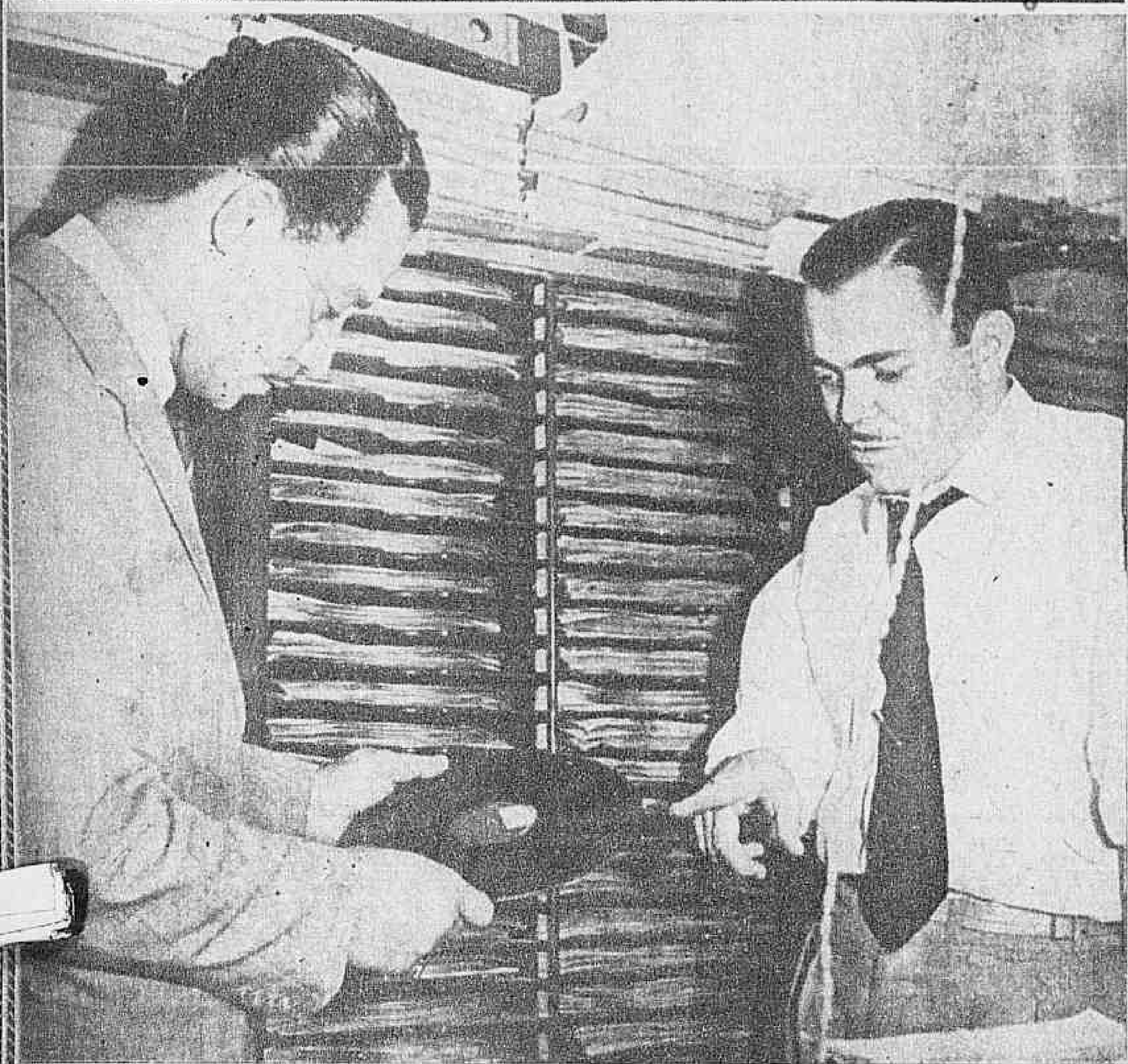
(CONCLUE NA PÁGINA 58)

ORLANDO SILVA GRAVOU PARA O CARNAVAL...

...três músicas que prometem fazer sucesso — Há muitos anos que o cantor não fazia uma gravação — Corre o boato sensacional: Orlando seria contratado pela Rádio Nacional — CARIOCA ouve o artista nunca superado em seu gênero no Brasil

Texto e fotos de VINICIUS LIMA

Luiz Brunini mostra a Orlando a sua coleção de discos, dentro da qual Orlando Silva é colocado numa galeria especial



Entre duas garotas, na Rádio Globo. Vejam, leitores, como é que elas olham para o cantor. E êste repórter não faz pôse em hipótese alguma. Espera o momento para bater as chapas



Dois antigos cartazes da Rádio Nacional: Amaral Gurgel, maior novelista do rádio, e Orlando Silva, maior cantor popular brasileiro de todos os tempos



Orlando é assediado em todo o lugar que chega. No momento, ao lado do reporter, era enorme a curiosidade pública: "Olhem o Orlando Silva!...".





Orlando Silva numa foto recentíssima. Não cantava no momento. Olhava apenas para o microfone. E não sabemos o que estaria ocorrendo no cérebro do artista...

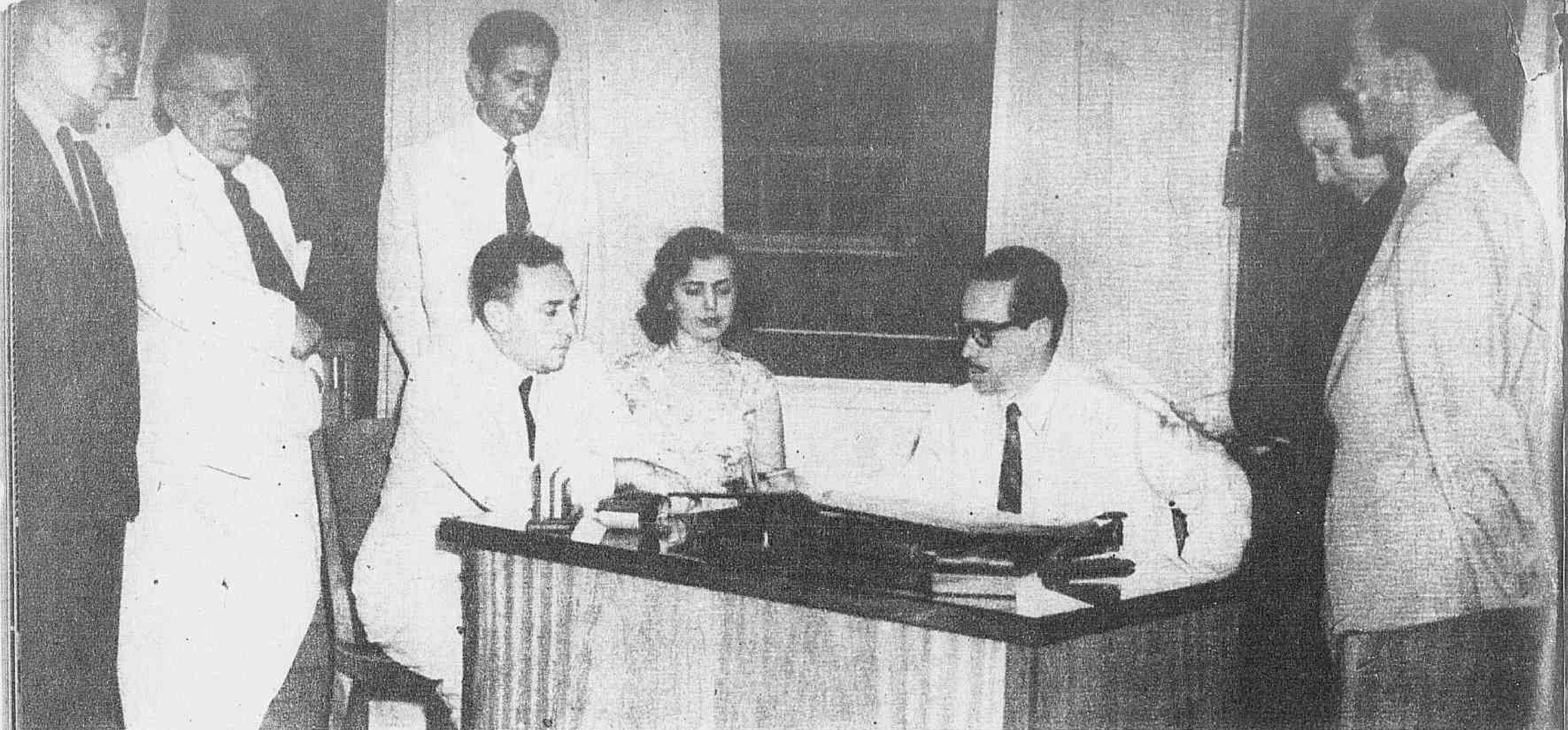


Amigos em cada esquina, em toda parte. E todos saem satisfeitos com as gentilezas do artista

ORLANDO Silva tem ultimamente levado uma vida muito diferente daquela de que ouviamos falar com tanta constância: teria abandonado definitivamente o rádio, teria perdido a voz e... estaria liquidado definitivamente, mudo! Mas este repórter, que sempre acompanhou com interesse a carreira do magnífico cantor, estava apenas aguardando a sua volta de São Paulo para a realização desta reportagem. Primeiramente, porque sabíamos que as gravadoras preparavam ambiente para o lançamento de várias músicas de autores carnavalescos através da voz de Orlando Silva; depois a nova sensacional que corria de um lado para outro: Orlando regressaria à Rádio Nacional!

Antes desta reportagem, visitamos Marlene. A rainha do Rádio preparava-se para seguir para São Paulo, a fim de cumprir contrato. Estivera trabalhando no Rio Grande do Sul, ao lado de Orlando, justamente onde tiveram início os rumores do reingresso do cantor na Rádio Nacional. Interpelada, disse-nos que ouvira falar a respeito... Outros artistas disseram mais ou menos a mesma coisa. Por tudo isso, chegamos à razoável conclusão: Orlando estaria sendo sondado. Os rumores têm fundamento. Os rumores são naturais, em virtude do artista exigir condições privilegiadas. Orlando é um inconformado quanto aos salários de artistas brasileiros frente ao que ganha um artista estrangeiro em temporada no país. Se Orlando estiver disposto a ganhar o ordenado padrão dos grandes cartazes, o que não excede da casa dos vinte mil cruzeiros, possivelmente os rumores se transformarão em preto no branco. Orlando, rapaz inteligente, compreende perfeitamente tudo isso. Parece que somos o intérprete dessa armadilha toda. Na verdade estamos fazendo o nosso papel, definindo as posições com absoluta sensatez. Achamos difícil a Nacional conseguir o seu objetivo, se é verdade. A não ser muito bem pago, numa base igual ao que ganha um Gregorio Barrios, artista que no país de origem, Argentina, desaparece quando se

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Flagrante colhido por ocasião da leitura do instrumento público passado no 10.° Ofício de Notas e que deu a Lila Léa Lemos a posse do magnífico apartamento do "Edifício Ford". Sentados aparecem o Sr. Jofre Muniz Barreto, escrevente juramentado do cartório da rua do Rosário, a Rainha do Comércio e o Sr. Antonio Vieira de Melo, diretor da Empresa A NOITE. Em pé, da esquerda para a direita estão o Sr. Almério Ramos, gerente de A NOITE; Dr. Luiz Lira, advogado; o pai da simpática Rainha; D. Alda Francis e o representante do Banco Autocastro S. A

Um magnífico apartamento para a Rainha do Comércio

Entregue a Lila Léa Lemos o apartamento ofertado pela A NOITE — No 10.° Ofício de Notas o ato da assinatura da escritura — De propriedade da Comercial Jequiti Imobiliária, a residência ora destinada à Rainha do Comércio

Alda Francis, representante da Comercial Jequiti Imobiliária, congratula-se com Lila Léa Lemos pela sua brilhante vitória no grande concurso que empolgou toda a cidade



EMPOLGOU a todas as classese trabalhadoras desta Capital, e, possivelmente, às dos demais Estados do Brasil, o concurso patrocinado pela Empresa A NOITE para a escolha da Rainha do Comércio carioca.

Quem acompanhou, desde o início, o desenrolar do magnífico concurso, não pôde, de sã consciência deixar de aplaudir a esta simpática iniciativa da exemplar organização jornalística do país grande em seu significado e maior ainda em sua expressão.

Ao lançar o referido concurso, que por alguns meses prendeu a atenção de centenas de milhares de pessoas, principalmente a do numeroso público da Metrópole brasileira, a Emprêsa A NOITE teve em mente um só propósito: dar ao comerciário carioca uma rainha que bem pudesse traduzir todo o encanto, tôda a graça e toda a beleza da mulher que trabalha no comércio desta praça.

Não vamos, aqui, rememorar episódios que em regular lapso de tempo constituiu noticiário farto e variado desta revista. Não vamos, igualmente, entrar em apreciações profundas sôbre o mérito das candidatas que a êle concorreram com dedicação e empenho. Desejamos, tão somente, dizer que o concurso ora encerrado foi um dos melhores e possivelmente o mais bem organizado de quantos houve na capital brasileira.

MUITOS SONHOS... E UM QUE SE REALIZA

Diversas moças, de várias e importantes firmas, concorreram ao cobiçoso título de Rainha do Comércio. Todas elas jovens, bonitas e elegantes, trazendo consigo o frescor da mocidade e a graça sempre contagiante da carioca sutil e faceira, desde cedo começaram a alimentar o agradável sonho de virem a se tornar na legítima representante da classe a que emprestam o seu concurso proveitoso e nobilitante. Os resultados das primeiras apurações não influiram no ânimo das candidatas, que sempre souberam portar-se com verdadeiro espírito de compreensão, proporcionando, desta maneira, ao monumental certame, uma parada de incontida alegria, onde acima dos interêsses pessoais haveriam de pairar, como pairaram, a boa educação e os princípios básicos do respeito e da consideração — élos indispensáveis ao exitoso andamento de qualquer iniciativa a que tomam parte criaturas de temperamentos diferentes. Desde a morena, de olhos chispantes e sedutores à loura de talhe esbelto e romanticamente bela, tudo decorreu num ambiente de pura e alta ca-

maradagem, como coisa que ali cada uma estivesse a torcer pela vitória da outra.

E à proporção que o concurso foi chegando ao seu término muitos sonhos começaram a dissipar-se ante a marcha fria e imperturbável dos algarismos denunciadores.

Venceu, por fim, como não poderia deixar de acontecer, aquela que reunira a preferência dos volantes. E com essa vitória sugestiva, Lila Léa Lemos, funcionária da CASA NENO, viu convertido em doce realidade o seu acariciador sonho de moça candidata à Rainha do Comércio do Rio de Janeiro.

O VALIOSO PRESENTE DA EMPRESA A NOITE

No intuito de emprestar ao concurso apoio mais substancial e condizente com o mérito da campanha, a Empresa A NOITE, entre outras coisas prontificou-se a ofertar à candidata vitoriosa um apartamento em privilegiado recanto da cidade.

Essa promessa vem agora de ser cumprida com a lavratura, no 10.º Ofício de Notas, da escritura de posse, a Lila Léa Lemos do confortável apartamento do "Edifício Ford", sito à rua Real Grandeza n. 100, no aprazível bairro de Botafogo.

A bela residência da Rainha do Comércio foi adquirida, por compra, à COMERCIAL JEQUITÍ IMOBILIÁRIA, com escritórios à Av. Graça Aranha n. 206, sala 13, na Esplanada do Castelo. Trata-se inegavelmente, de uma provei-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Um momento de grande significação para a Rainha do Comércio — a sua indispensável assinatura no livro de registro do 10.º Ofício de Notas. Este momento ela aguardou com grande ansiedade e natural nervosismo

Após a leitura do importante instrumento legal, assina o Dr. Antonio Vieira de Melo em nome da Empresa A NOITE. Enquanto isso a Rainha Lila Léa Lemos sorri satisfeita e contente



ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

PANORAMA DO SALÃO

H. PEREIRA DA SILVA

III

ENCERRANDO nossos comentários sôbre o Salão deste ano, queremos, mais uma vez, deixar bem claro não ter sido nossa intenção ferir suscetibilidades.

"O Salão Nacional de Belas Artes" — dizem os próprios artistas — "precisa ser moralizado". De acôrdo. Mas, o que êsses mesmos "moralizantes" esquecem é de que são êles, em geral, que fazem o certame bom ou mau, moralizado ou não, segundo o valor intrínseco de cada trabalho enviado.

De nada adianta bater papo o ano inteiro no Café Gaucho, no Porão do Museu Nacional de Belas Artes ou no Vermelhinho, discutindo muito mais do que pintando. Isso não melhora o Salão. Não é arte nem mesmo oratória. Quanto mais o artista fala, menos produz. E' no silêncio e na solidão que às vezes o criador encontra a inspiração. O artista, em que pese sua reputação de boêmio, há de ser sempre um monge da sua arte.

Absorvidos em estéreis passatempos, muitos dos nossos plásticos de indiscutível talento nada produzem além do trivial. Temos ouvido de uns e de outros o velho rifão: "para o ano sim, eu vou mandar um quadro de abafar". E os anos passam. Com eles o talento tambem....

Arte é renúncia de tudo o que não seja fundamentalmente artístico.

O Salão Nacional de Belas Artes, na verdade, não está "desmoralizado", como querem alguns. Os artistas sim, é que estão... não vamos dizer desmoralizados porque não somos moralistas e nem isso seria exato. Realmente êles estão apenas negligenciando, perdendo, talvez, o entusiasmo pelo que outrora

(Conclui na página 55)



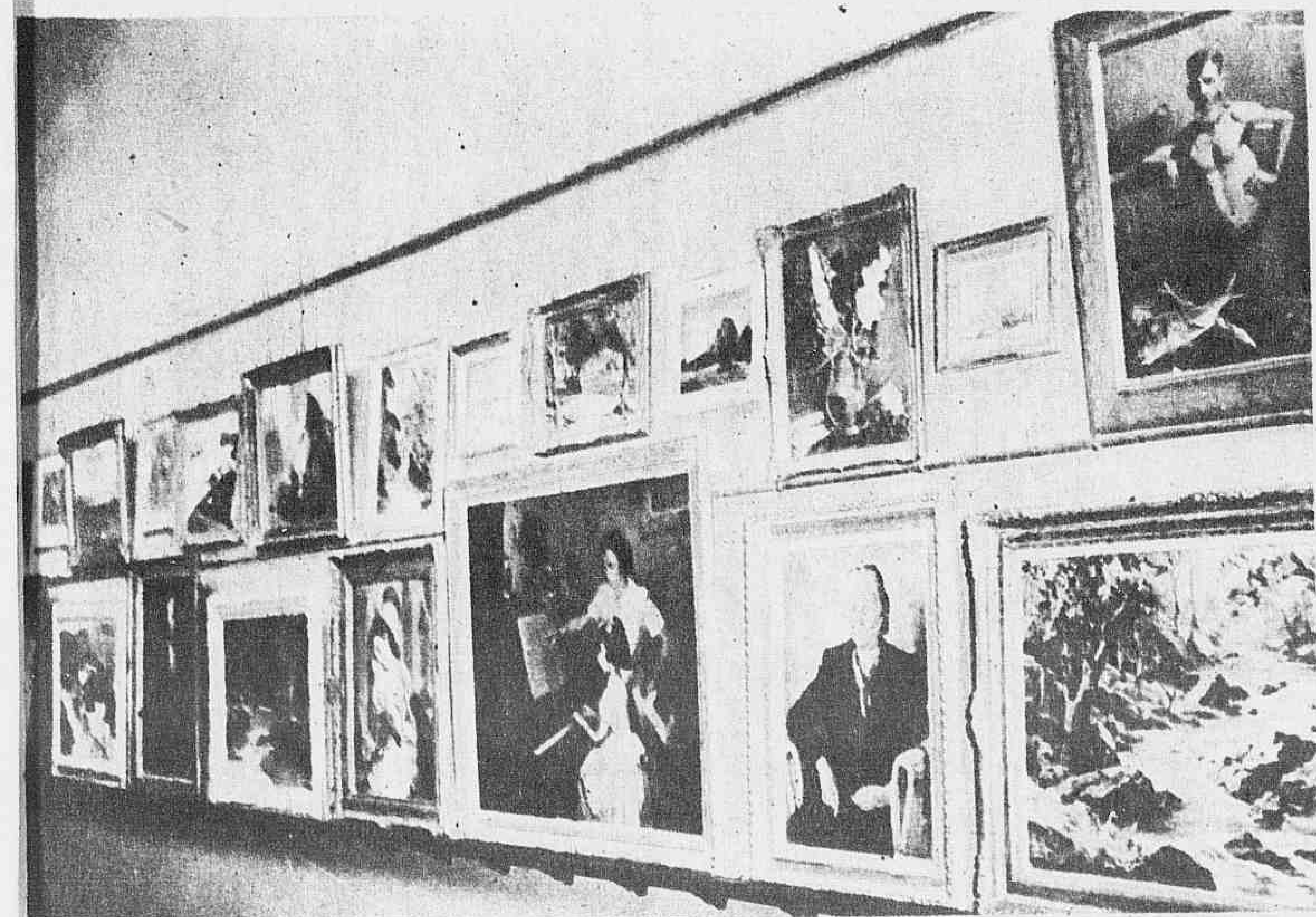


Oleo de Fernando P. seção moderna

"Negro do Brasil", tela de Luiz Almeida Junior



Tela de G. Carollo, um dos fortes concorrentes a prêmio de viagem ao estrangeiro



Um aspecto da divisão geral

OS SOFRIMENTOS PERIÓDICOS DA MULHER...



PODEM SER EVITADOS

Com um remédio moderno a base de Hormônios do Ovário e de Glândulas Mamárias para os sofrimentos mensais.

BIOGYNAN
INSTITUTO FARMACOBIOLÓGICO
Rua da Estrela, 57 - Rio de Janeiro



Silvana Mangano e Doris Dowling numa cena expressiva

DIA 12 DE DEZEMBRO

CHEGARA' AO RIO SILVANA MANGANO

Foi Miss Roma 1948 — E' espôsa do produtor Dino de Laurenti, que virá em sua companhia — Já fez três películas e está concluindo um novo filme em tôrno do famoso bandido siciliano: "Il Brigante Musolino", com Amadeu Nazzari.

Reportagem de V. LIMA



Silvana Mangano, a bela "Miss Roma 1948", atual "estrela" do cinema italiano. E' casada com o produtor Dino de Laurenti, com quem virá ao Rio de Janeiro dentro em breve



Cena do filme "Arros Amargo", com o ator Vittorio Gassmann. No mesmo filme trabalha ainda a artista Doris Dowling



Os principais protagonistas do filme que veremos dentro em breve, numa cena de amor



Seis garotas infernais, inclusive as duas principais intérpretes

HÁ tempos noticiamos com exclusividade a visita de Ingrid Bergman e Roberto Rosselini ao Rio de Janeiro. Infelizmente chega-nos a notícia desalentadora: Rosselini desistiu da viagem por ter que rodar um filme que lhe dará maiores lucros que uma campanha publicitária de lançamento do filme "São Francisco". Nossa notícia era absolutamente fiel. Tão fiel que a Art Films, num esfôrço conjugado junto aos produtores italianos, conseguiu que em lugar de Rosselini e Bergman viessem ao Rio um produtor e uma "estrela". Dentre êles foram escolhidos a jovem Silvana Mangan e seu marido Dino de Laurenti.

Perguntarão a si mesmos os leitores: Quando se dará isso ? Não haverá desistência ?...

Não, respondemos. Não porque a vinda deles se prende à falta de Rosselini, que nos enganou... E como tudo vai ficar muito parecido, inclusive o rosto da "estrela" que veremos, cuja semelhança com Ingrid é flagrante...

No dia 12 de dezembro êles chegarão a São Paulo, estando êste reporter convidado para fazer uma entrevista exclusiva e em primeira mão com os artistas. No entanto a viagem poderá ser adiada para o dia 12 de fevereiro, em virtude de algumas filmagens que estão sendo feitas pela artista. Porém, de uma forma ou de outra teremos entre nós a mulher mais desejada da Itália. A mulher que é carne e espírito ao mesmo tempo.

Silvana é uma menina-moça, ainda. Conta 19 anos de idade e já se pode orgulhar de ser uma das mais famosas mulheres do mundo. Tem uns olhos negros inquietadores, os lábios provocadores, em suma, é um pecado ambulante.

OS FILMES DE SILVANA

A jovem artista italiana em 1948 foi eleita "Miss Roma", onde seu atual esposo a descobriu. Inicialmente quís deixar o cinema para dedicar-se ao lar, mas o próprio marido discordou dessa idéia. Achava que seria desperdiçar um grande talento. Nessa época rodava-se o film "Arroz Amargo", que tantos lauréis mereceu em todo o Mundo. Após "Arroz Amargo", Silvana filmou uma película sem importância, fazendo então "O Lôbo

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

ASSIM E' HOLLYWOOD

De SHEILA GRAHAM Especial para CARIOCA





Vemos aqui Jane Powell e Geary Steffen, seu marido, rindo de uma piada que parece interessante. Jane é a única artista da família e atualmente está completando um filme com Fred Astaire.



Arthur Loew Junior é o felizardo que aqui se encontra em companhia de Janet Leigh, Nancy Sinatra e a senhora Mel Terme, esposa do cantor.



Os amigos continuam congratulando-se com o produtor Frank Ross, devido ao seu casamento com a artista Joan Caufield, a linda loura que aqui vemos Frank é divorciado de Jean Arthur.

HOLLYWOOD — Existe algum papel que Raymond Massey não possa interpretar? Acredito que não, porque o versatil Massey acaba de receber o papel de Nathan, o profeta em "David e Bathsheba", tendo tomado tal decisão o próprio Darryl Zanuck.

Examinando-se a carreira de Raymond, vê-se que tem feito toda a sorte de papéis, desde o de Lincoln até filmes de vaqueiros. De fato, acaba de terminar dois filmes sôbre o oeste, que se intitulam "Dallas" e "Sugar Foot".

Massey se apresentará esta semana aos estúdios da Fox, com Susan Hayward e Gregory Peck para iniciar os trabalhos.

*

Quase caí da cadeira quando me disseram que Joan Crawford era a indicada para interpretar a protagonista da história de Helen Morgan, na Warner.

Helen cantava suas admiráveis canções com uma voz suave e elevada. Não era sempre que falava com voz profunda. Joan canta muito bem e em várias de suas festas já a vi imitando Helen, sentando-se ao piano e cantando.

Joan, desde algum tempo, queria fazer um filme musical, e atualmente parece que Miss Crawford consegue tudo o que quer na Warner.

*

Durante duas noites consecutivas, Judy Garland e Sid Luft estiveram percorrendo os clubs noturnos da cidade, o que me faz pensar: "Terão Judy e Vince Minelli chegado a um "entendimento"?

Quando estava em Nova York, Judy ia a toda a parte com Carlton Alsop, mas êle é seu acessor nos negócios e por isso não se pode fazer muitas conjeturas. Mas, desde o seu regresso que ela sai com Sid, o ex-esposo de Lynn Bari, e isto é algo que intriga a todos. Em todos os lugares que vão, Judy costuma cantar até o fechamento do estabelecimento.

*

Shirley Temple, ao encontrar-se comigo, revelou que depois de muitos meses pôde comprar os filmes de dois rolos que fez quando tinha três anos de idade.

"Mostrei-as à minha filhinha, Linda Sue, que fará três anos em janeiro e ela me disse: "olhe, mamãe, aí está Susie". E' assim que ela se chama".

"Parece-se muito comigo quando eu tinha três anos", — disse-me ainda Shirley.

*

Até que enfim Laurence Olivier e Vi-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Uma conferência entre o diretor Georges Stevens, à esquerda, com Joan Fontaine e Ray Milland, no "set" de "Mr. and Miss Anonymous". Millard é detentor do Oscar por seu papel no [illegible]



Rosalind Russell sorrindo no Club Mocambo, em companhia do patrão e proprietário de uma companhia independente de filmes.



Jeanne Crain, a linda e simpática estrela de 20th Century Fox, comemora com seus dois filhos, Paul e Michael, o "Dia da Independência", num pic-nic realizado no parque de sua própria casa

A ESTRELA FELIZ...

Jeanne Crain, a belíssima "cara de gato" de Hollywood, é casada e tem dois filhos que lhe são tudo na vida — Jeanne e Paul Brinkman, seu marido, se entendem perfeitamente! — "Dia da Independência", verdadeira festa para a família, que o comemora no quintal de sua casa, com notavel pic-nic" — Próximos filmes da estrêla".

VINCENT VAL



Novamente o agradavel e feliz trio, quando já o formidavel bolo havia... desparecido!



Na piscina de sua casa de campo, Jeane e seu marido Paul passam a tarde, enquanto procuram instruir seus filhos na arte de nadar... mas o mais novo parece só engatinhar por enquanto...

POUCOS são os casais de Hollywood que conseguem manter um equilibrio no matrimônio, e em menor número ainda os que não procuram o divórcio como única solução. Por isto mesmo, quando a Capital do Cinema é visada neste sentido, os astros e estrelas que ainda se acham ligados a determinada pessoa pelo laço do casamento, são imediatamente procuradas e fotografadas e as grandes revistas de Tio Sam proclamam o casal como um exemplo a ser seguido, um bom exemplo!...

Assim acontece ao casal Jeanne Crain a "cara de gato" de Hollywood, um primor de garota e magnifica atriz, e Paul Brinkman, manufatureiro de moveis de Los Angeles, famoso em todos os Estados Unidos.

Todavia, poucas vezes, talvez porque são discretos e não pretendem expor a felicidade do lar como algo excepcional, os cronistas cinematográficos têm dedicado suas linhas escritas ao casal em questão. Talvez mesmo sejam raros aqueles que saibam, mormente entre nós, os sul-americanos, que Jeanne Crain seja casada com Paul e até que se ache casada!...

Mas, isto tudo nada importa ao simpático duo. O que realmente lhes interessa é a felicidade matrimonial completa, incluindo a situação privilegiada dos gra-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



O amor furioso de bandido está revelado em Anselmo Duarte, nesta cena apaixonada com Ilka Soares, o «brotinho» de olhos verdes e grande revelação do cinema nacional

MAIOR QUE O ODIO

Filme nacional que parece ser uma bela película, baseado em fatos que mostram as misérias de um mundo baixo e as suas consequências — Anselmo Duarte mostrando ao público brasileiro como se torna uma pessoa em um bandido! — Ótimas atuações de um excelente elenco — Ilka Soares e Jane Gray, os elementos femininos.

ANGEL PEARTREE

Em «Maior que o ódio» Anselmo Duarte não é «bonzinho» e nem «mocinho». E' mau e um bandido e tanto! Jane Gray aparecerá ao seu lado, naquela película que muito promete

NÃO desejamos aqui escrever a respeito do progresso do cinema brasileiro, pois isto é um fato e muitas crônicas são dedicadas diàriamente a essa parte. Não desejamos também escrever a respeito de atores e atrizes que se revelam na cinematografia nacional, pois êstes são muitos e alguns já garantiram lugar certo, isto é, o «estrelato» equivalente aos grandes nomes de Hollywood. Relembraremos, em dados momentos, artistas de «cartaz» e alguns outros que se revelaram no filme sôbre o qual escreveremos, «Maior que o ódio».

Após tantas exibições de celulóides feitos em nossos estúdios, parcos de recursos técnicos e financeiros, nos veio a notícia de que será brevemente apresentado o filme acima referido, e que se trata de uma das maiores promessas de nossos cinematógrafos.

O elenco escolhido pela Atlântida é o melhor possível. Para maior figura foi designado Anselmo Duarte, num papel distante dos que costuma apresentar. Jorge Dória, autor do argumento, juntamente com Marcelo Dória, secunda-o, enquanto os demais papéis cabem à Iîka Soares, a morena de olhos verdes, e uma das mais belas estrêlas de nosso cinema; Ivan, Lessa e Agnaldo Rayol, dois soberbos meninos prodígios apresentados somente agora; Izilda, uma garota excelente; Jane Gray, a «loura com açúcar»; Armando Couto, Jesus Ruas, Frederico Chilé, Adalardo Matos e Rodney Gomes.

Como se vê, a maioria é composta de gente já nossa conhecida e querida, mas há novas figuras que poderão brilhar intensamente, caso continuem a encontrar apoio e chances tão boas quanto esta.

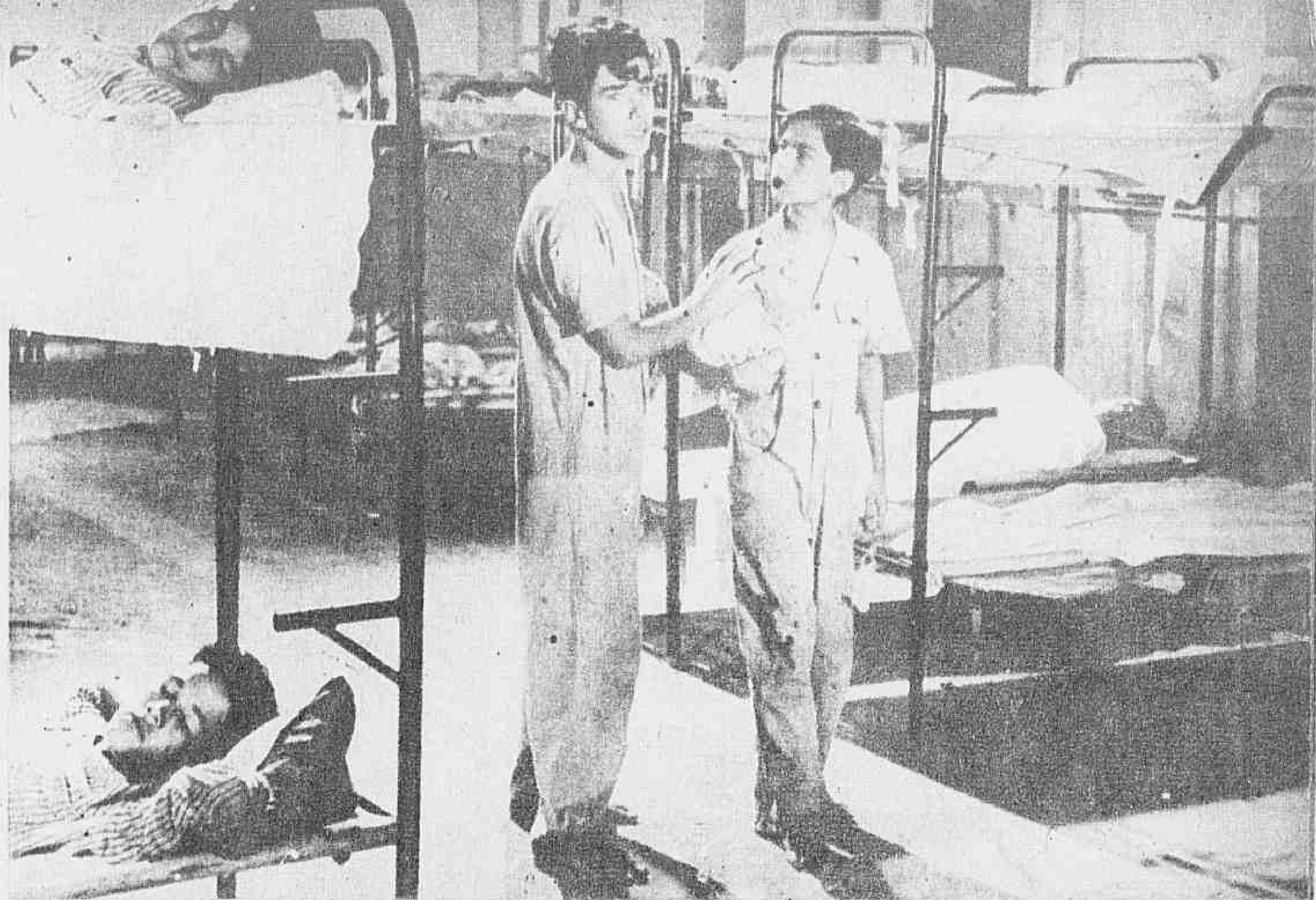
A direção da película cabe a José Carlos Burle também bastante conhecido e capaz.

Procurou êle realizar um trabalho cinematográfico de importância com o máximo de realidade em tôdas as cenas, em todos os detalhes, inclusive na parte dos cenários, coisa até agora pouco trabalhada.

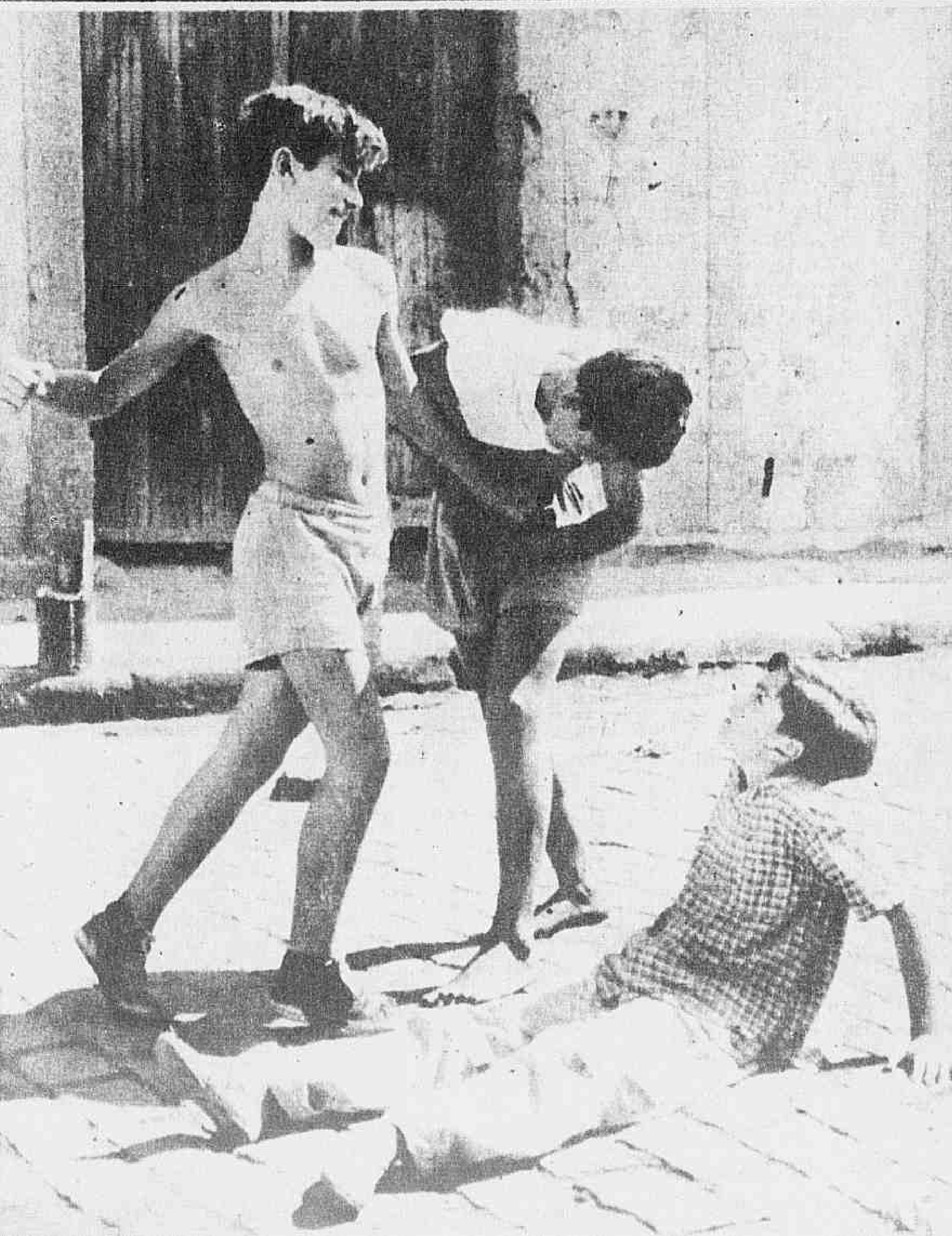
A história é boa e bem narrada. Focaliza a vida num bairro pobre, onde há miséria e a degradação moral é coisa comum, fácil.

Anselmo Duarte se apresenta como o

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Novamente os garotos, numa cena tirada durante o período que passam no reformatório



Os meninos Agnaldo Rayol e Ivan Lessa tomam parte na película, e dizem que se trata de dois elementos talentosos e de grande futuro no nosso cinema



Anselmo Duarte, o primeiro galã cinematográfico brasileiro que realmente convence ao público, que consegue «performances» capazes de atrair os aplausos de todos os críticos, e que nos vem trazer um pouco de esperança em nosso cinema



Uma de suas grandes paixões é o piano

LORETA YOUNG, A PERSONALISSIMA...

A balzaqueana de Hollywood desafia o passar dos anos e seu espirito parece remoçar. — Foi artista de teatro de segunda categoria, onde um caçador de talentos a foi descobrir — Não deixará o cinema — Afirma que pretende morrer dentro dêle — Curiosos aspectos da vida da irriquieta artista da Paramount.

A relação entre sua vida particular e a profissional — Balzaqueana que deixa muitos brotinhos no chinelo — Fato importante e tradicional na família da "estrêla".

UMA das revelações mais marcantes do mundo cinematográfico, que permanecerá para sempre nos corações de várias gerações de fans, é a simpáticissima Loretta Young. Desde que iniciou sua carreira, há muitos anos atrás, a encantadora "estrêla" tem se destacado em todo e qualquer papel que desempenha, tornando-se por isso uma figura de relevo e, mesmo, um legítimo símbolo de talento. Dotada de todos os requisitos femininos, doce e frágil como um bibelot, Loretta continuará por muito tempo ainda a cativar a quantos acompanham sua trajetória pelos caminhos da glória.

Sua família, sempre sentiu uma forte tendência para o teatro, onde desde longos tempos vem atuando, embora nenhum de seus membros tenha conseguido maior renome. Seguindo essa inclinação congênita, a jovem Loretta iniciou os seus primeiros passos na arte pisando os palcos de modestos teatros, aperfeiçoando dessa maneira seus predicados e assegurando o sucesso que no futuro viria premiar seus esforços e seu talento.

Como a grande maioria das personalidades da tela, Loretta foi descoberta pelo acaso, num palco de segunda categoria. Desde então a sua ascensão tem sido constante. Em Hollywood soube conquistar as simpatias de um numeroso público que passou a cognominá-la de "A Simpática". A crítica também reconheceu na artista méritos inconfundíveis, principalmente na personalidade impar, alegre, comunicativa e de uns olhos muito travêssos.

Loretta foi imediatamente levada ao estrelato. Seus diretores sempre a admiraram em razão dentre outras, duma peculiaridade singularíssima da artista que exige que, durante as filmagens de suas películas haja, um piano por perto. O piano é para a simpática Miss Young uma verdadeira obsessão.

Loretta, ao contrário de muitas de suas colegas, lê ela própria a sua correspondência e responde também pessoalmente às cartas que lhe enviam de tôda a parte do mundo. Não pretende em hipótese alguma abandonar o cinema. Quer morrer nele, já que viveu para êle. E parece que vai cumprir essa promessa. Já é balzaqueana, porém sabe esconder por trás do maquilagem as aparências... ou rugas... Mas, as fotos que ilustram o presente trabalho nos dão uma prova interessante: Os traços fisionômicos da artista são profundamente simpáticos, ou melhor, belos. Seus olhos e a bôca; o nariz...



Loretta é assim!... num instante cativou a atenção do elegante Joseph Cotten

Mas apesar de tudo isso Loretta Young ainda faz papéis de mocinha. Num de seus últimos trabalhos aparecidos entre nós, no qual era uma advogada austera, miss Young estava tão jovial e graciosa que parecia ter remoçado. Seu galã, nesse trabalho, o "balzaqueano" Randolf Scott, bruto. Ela, sensível. Entravam em choques tremendos, choques morais. Parçiam contrastar no romance; mas, na vida real os espectadores podem sentir que a direção do filme os escolheu justamente por estabelecerem o contraste. Na cena final em que há um beijo prolongado, nota-se o cansaço da "estrêla" que embora rubra de vergonha sorri satisfeita e... enfadada de tanta brutalidade.



Ela estava absórta e o fotógrafo não "dormiu no ponto!"



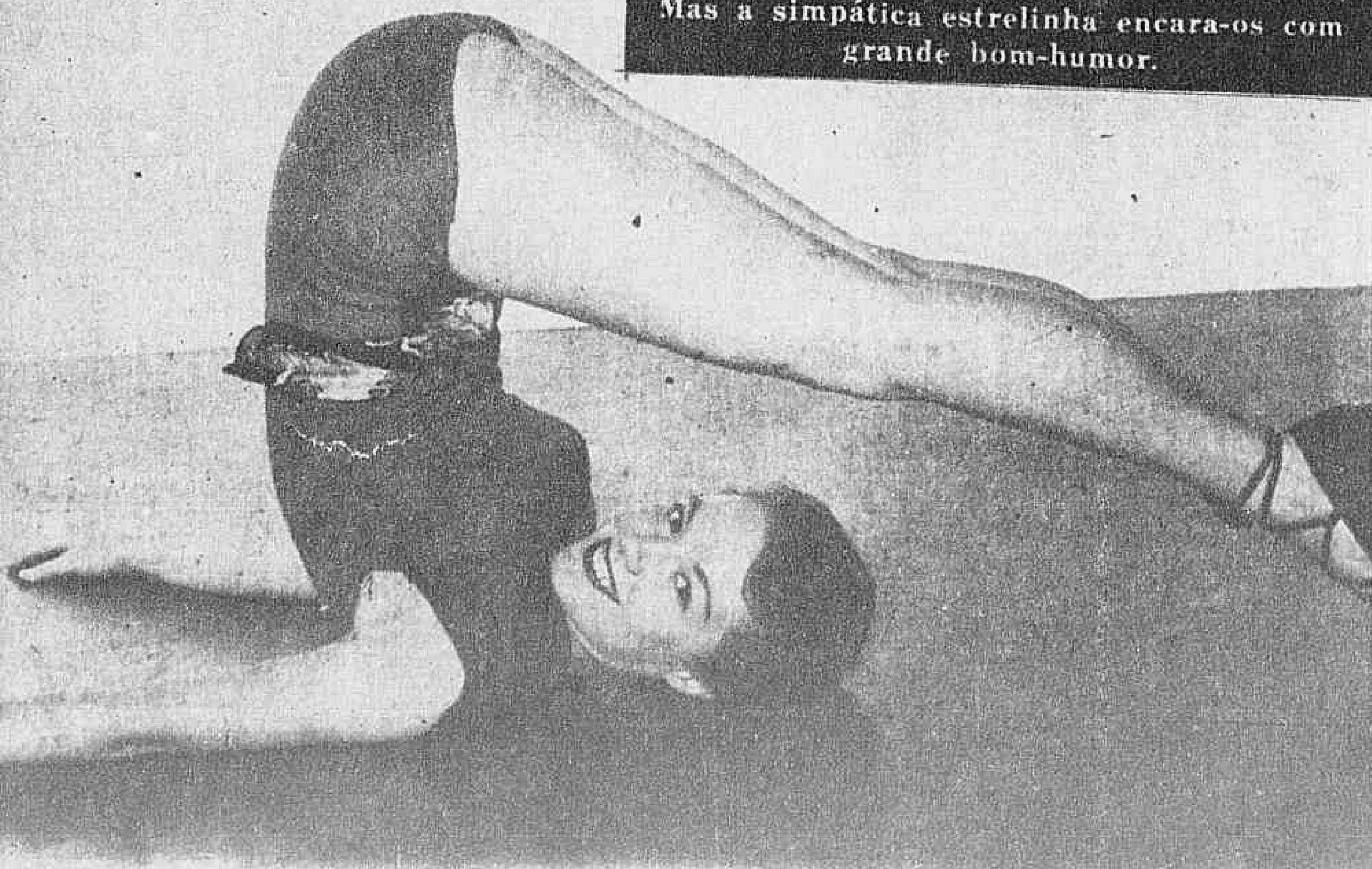
Loretta Young na vida reta! Quando acorda, começa logo a leitura da página social do dia...



A dança é um excelente exercício para se conseguir a graça de movimentos. Daí...

Conhecem Virginia Gibson?

Uma autêntica novidade em Hollywood — Futuro risonho previsto pelos técnicos da Warner Bros — Como se chega à apoteose no início da vida profissional — Predicados que a levarão à fama.



O caminho da glória é cheio de sacrifícios. Mas a simpática estrelinha encara-os com grande bom-humor.

Com relativa predominância no mundo cinematográfico, o cinema norte-americano vive em busca de novidades. Sempre novos artistas são lançados, graças aos esforços dos agentes de empresas, distribuidos por todos os continentes. E numa destas "caçadas" foi descoberta Virginia Gibson.

Virginia é uma garota sensacional! Possuidora de um belo físico, alta, morena, olhos castanhos e de extraordinária elegância. Para se dizer a verdade, não há "barbado" que dispense o conhecidíssimo "fi-fiu", quando aquela esbelta estrêla passeia pelas ruas de Hollywood.

Apesar de ser uma figura nova no mundo cinematográfico, recebe constantemente inúmeras ofertas de contratos de diversos estúdios. Mas, não é precipitada

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

De olhos postos no futuro, Virginia já se preocupa com a conservação da sua elegância.



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

ESTUDE

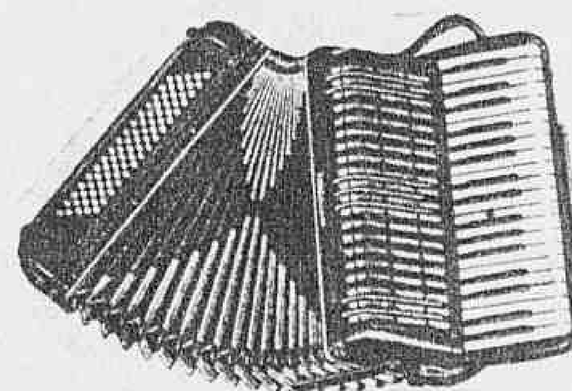
Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/ compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

"TODESCHINI"

NOVOS TIPOS

LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio

CASA RIVERA

RUA DA CARIOCA, 57

"PAIXÃO ABRASADORA"

Por LOUIS JANFERT



Outra passagem da criação de Carne, na interpretação de Jean Gabin e Nicole Courcel.

ANTES de ter inicio a rodagem de "Paixão Abrasadora" (La Marie du Port) — Mareel Carné, o diretor, e Jean Gabin, o ator, tornaram a assistir juntos "Cáis das Sombras" (Le Jour se Lève) e "Trágico amanhecer" "Quai des Brumes). No decurso da projeção dêsses dois filmes que são, incontestàvelmente, as duas melhores obras do cinema francês, Gabin e Carné, bastante comovidos, abraçaram-se. Fizeram-no com espontaneidade e sincera emoção, e as testemunhas de tal cena, também emocionados, tiveram a certeza de que o trabalho que ambos juntos voltassem a executar só poderia beneficiá-los, dando o clima excepcional de compreensão e entusiasmo que os irmanava.

E, de fato, foi bastante ter visto a filmagem de algumas cenas de "Paixão Abrasadora" (La Marìe du Port), para estar certo de que ali se encontrava, recuperada, a grande equipe do cinema francês, aquela a quem se devem as obras acima aludidas.

Em Port-En-Bessin, para onde se deslocaram Carné e sua equipe, pequeno pôrto de pesca gue guarda ainda as feridas da última guerra e as



Gabin e Nicole, dois dos protagonistas.



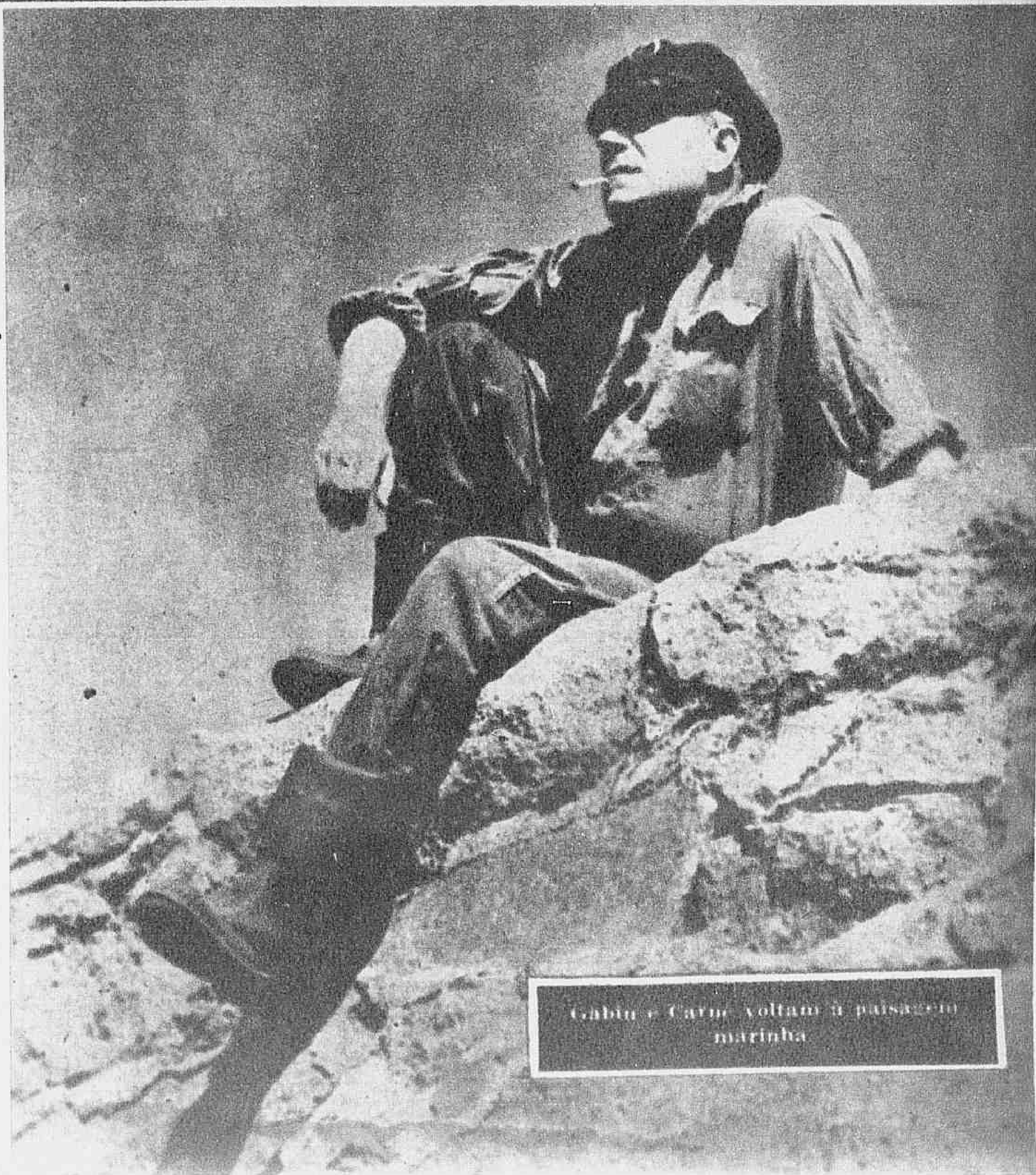
Blanchette Brunoy uma das figuras femininas.



Claude Romain e Nicole Courcel, numa cena de "Paixão Abrasadora".

máculas da ocupação, um povo de madinheiros empresta à Marcel Carné tudo quanto lhe é necessário para a atmosfera particular de "Paixão Abrasadora". Quero salientar desde já que o livro de Georges Simenon, em que o filme se inspira, foi escrito pelo próprio autor ali mesmo em Port-En-Bessin. Do mesmo modo que desde agora as tomadas ficarão impressas na memória de cada um dos habitantes, assim também cada um dêsses habitantes guarda a memória de Georges Simenon sentado a uma mesa do "Café da Marinha" e escrevendo o seu livro. Êsse "Café da Marinha", erguido no próprio cáis do pôrto, foi arrazado quando das operações de Libertação (Port-En-Bessin foi utilizado pelos americanos para desembarque de importante material bélico), mas sôbre as ruinas apenas removidas ergue-se hoje uma choupana de tábuas a ostentar altivamente a antiga insignia do Café. Um recanto celebrizado por um dos melhores escritores da França não poderia desaparecer assim... Se o leitor não possui em sua biblioteca o livro de Simenon, ser-lhe-á muito difícil achá-lo nas livrarias. E' que, "La Marie du Port", como a maior parte dos livros de Simenon, encontra-se esgotado. Se, acaso, o possui, releia-o. Nêle encontrará então descrições precisas de Port-En-Bessin. Marcel Carné seguiu exatamente as indicações do autor na medida em que a guerra respeitou os edifícios. "Paixão Abrasadora", ainda segundo o roteiro cinematográfico de Louis Chavance — o aplaudido elemento de Henri-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Gabin e Carné voltam à paisagem marinha



As duas horas do dia 26 foi batida esta foto, num cinema
Novamente o perfil de Mary e o belo rôsto de Norma



"ENCONTRO NO RIO"

Num furo de reportagem, CARIOCA antecipa a história que está sendo escrita por Jorací Camargo para o filme "Encontro no Rio", contada pelo próprio James Manasce — Agora podemos satisfazer às candidatas do concurso da Pel-Mex — Passamos três horas em companhia do famoso produtor, conseguindo dêle revelações sensacionais.

Texto e fotos de
MARCO AURÉLIO

De acôrdo com o argumento, uma das moças mais indicadas para "Encontro no Rio" é a jovem Araçarí de Oliveira. Porém as suas concorrentes são fortes e será muito difícil escolher entre seis candidatas que consideramos fortes

Norma Thamar que tem a vantagem da fotogenia. E' um tipo cinematográfico que oferece recursos aos cineastas

JAMES MENASCE passou vários dias no Rio de Janeiro a fim de tratar do concurso instituido pela Pel-Mex e patrocinado pela A NOITE em todo o território nacional. Durante a sua estada no Brasil, entrou em contato com vários jornalistas brasileiros, sem no entanto fazer declarações de grande interesse. Asseúiado por todos os lados, não podia Menasce cumprir com as suas obrigações e muito menos conceder entrevistas longas, em virtude de seus afazeres de homem de negócios. Para complicar tudo isso, várias foram as moças que o foram procurar pessoalmente, fazendo "tests" extras para o produtor de "Enamorada".

Nós de CARIOCA esperamos a véspera da partida do cineasta. A meia-noite, depois que concedera sua penúltima entrevista no Brasil, entrevista essa feita com nosso companheiro Ney Machado, acercamo-nos dêle, discretamente. Menasce é um homem inteligente, culto e de uma perspicácia muito rara. Conversamos seriamente com ele, aliás, francamente. Menasce sorriu certo de que tinhamos acertado num detalhe. Gosta de responder, não fala antes que lhe seja formulada a pergunta. Tôda antecipação é desnecessária, por isso, resolvemos atacá-lo de frente:

Reporter: Qual a finalidade de sua visita ao Brasil?...

James Menasce: Exclusivamente tratar do concurso que aqui instituimos.

— Por que fez esse concurso?...

— Porque sou dez por cento brasileiro. Amo esta terra. Se fôsse dez anos mais moço viria produzir filmes no Brasil.

Nessa altura o gerente da Pel-Mex no Rio chamou James Menasce para uma confidência rápida. Menasce logo regressou. Assediado por muitas pessoas pôs-se a divagar sôbre cinema, dizendo que o fato de ser dez por cento brasileiro o submetia a fazer um filme com possibilidades de prejuizos. Que um filme feito em Hollywood ou na cidade do México, tem mais possibilidades no próprio lançamento. Mas interpelado pelo reporter negou o que dissera há poucos instante, atribuindo a nossa afirmativa a um engano... e disse:

— "No Brasil ou em qualquer parte do Mundo basta que um filme seja bom para que obtenha sucesso.

Prosseguimos em nossa entrevista:

— Quando será rodado o filme "Encontro No Rio"?

— Viajarei para Buenos Aires amanhã. (26 de novembro). Passarei 15 dias na Argentina onde se encontra Arturo de Córdova. Espero que ao voltar ao Rio já esteja escolhida a representante do Brasil. Isso feito tratarei de rodar a película. Como vê, não depende de mim...

— Tendo conhecido muitas candida-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)





Eis um perfil de Mary Gonçalves, ao lado de Menasce. Terá alguma significação êsse abraço?... — Não, foi um pedido do reporter! Mas veja-se e julgue-se o perfil!...



O professor Mario Mascarenhas, que chegou ao Rio com uma sanfoninha de «oito baixos» sob os braços e sonhos espetaculares, vindo de Cataguazes, Minas Gerais, é hoje até astro cinematográfico! Sim, senhores! E dizem que seu trabalho é magnífico. Vejam-no aqui numa cena de «Canção da Saudade», o filme em que surgirá



Professor Mario Mascarenhas executa, com uma de suas alunas, um interessante número popular, para encanto de nós todos presentes ao ensaio

ACORDEON NO MUNICIPAL

Pela primeira vez o Teatro Municipal aceita uma orquestra de acordeonistas em seu palco! — A história de uma pequena sanfona mineira e de sua transformação em centenas de acordeons — Mário Mascarenhas, rei do acordeon e da simpatia! — Alunas «brotinhos» que formam na mais agradável orquestra que conhecemos. . — De onde veio Mário Mascarenhas? De Minas, claro!... — Uma noite de ensaio e de encantamento

ANGELO GIL



O ensaio decorria animado quando tiramos êste instantâneo. Quatro perfeitas acordeonistas fazem, com Mascarenhas, uma execução interessante, aliás, ensaiado para a festa que se realizou no Palácio Guanabara

O Rio de Janeiro é o ponto de atração para todos aqueles que nascem e vivem nos Estados, e que ouvem falar, embevecidos, na capital do Brasil, dos seus encantos, da sua riqueza, do seu luxo e das boas oportunidades que surgem no sentido de uma fortuna e da felicidade! Por isto tudo, chegando ao Rio milhares de brasileiros vindos de terras distantes do norte e do sul, todos ambicionando uma vida confortável e uma satisfação enorme em manter-se ligado à capital.

Mario Mascarenhas é mineiro de Cataguazes. Um rapaz hoje querido e conhecido talvez em todo o mundo, mas que veio por acaso ao Rio, com uma pequena sanfona de "oito baixos", um coração repleto de esperanças e a imaginação tramando sem cessar. Veio, ligou-se ao nosso meio artístico, viajou pelos Estados Unidos, pela Europa, pelas Américas do Sul e Central, aprendeu música com perfeição, tornou-se perfeito, escolheu o acordeon como instrumento que melhor se adaptava ao seu espírito, e venceu em toda a linha! E as viagens que empreendera lhe valeram o conhecimento de todos os ritmos, de todos os métodos e de tôdas as formas musicais possíveis. Inteirou-se de tudo e de todos os caracteres humanos, vivendo, como viveu, em diversas terras.

E quando Mario Mascarenhas voltou

ao Rio, já coberto de glória, imediatamente formou uma escola, pois sentia a necessidade de tal iniciativa entre nós, criou seu próprio método e os alunos afluiram de tôdas as partes, encantados pela simpatia e pela boa vontade de um merecido professor que procura difundir o acordeon e que procurra, cada vez mais, salientar seu valor como instrumento de primeira grandeza. Aliás, cabe aqui afirmar o êxito já completo de tal iniciativa, contando hoje o professor com um número enorme de alunos, tendo contratado vinte assistentes para que o ajudem na campanha notável!

E entre os alunos de seu curso, Mascarenhas divisou a possibilidade de organizar uma orquestra de acordeonistas, idéia à princípio julgada vã, quase impossível, pois não obteria teatro de real valor que lhe cedesse os direitos de alguma exibição. Mas, demonstrando e provando definitivamente seu espírito persistente e sonhador, Mascarenhas organizou, na realidade, uma formidavel orquestra composta de quase cento e cinquenta jovens, somente "brotinhos", e, para espanto de todos, deliberou marcar o Teatro Municipal como centro de sua campanha. Não acreditaram. Combateram. Todavia, embora encontrasse séria resistência para o consentimento, conseguiu aquiescência, e realizou-se, então, uma das mais espetaculares exibições que, apesar de programada para deter-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Um instantâneo feito no exato instante em que ouviamos esplêndida interpretação de famosa composição clássica



Nesta noite de gala, Mario Mascarenhas foi alvo de verdadeira consagração! A orquestra de acordeonistas viu-se forçada a permanecer durante quatro horas e vinte minutos sôbre o palco, pois o delírio público não lhe permitiu encerramento!

CONFISSÕES DE UM APAIXONADO PELO TEATRO

LUCIO FIUZA



Grupo feito por ocasião do aniversário do Teatro Experimental do Negro. Vemos na fotografia, Aureo Nonato, princesa Vitória Brancovan, Jardel Filho, Ruth de Souza, D. Garcia Vignolas e outros.



NÃO nos deve interessar sómente a vida e o feito dos artistas de teatro que tão gentilmente atendem ao cronista para fazer confissões da vida profissional que enfrentam.

Somos, de vez em quando, despertados pelas atividades de certos indivíduos que, embora não pizem todas as noites os tablados do palco, realizam um teatro sincero e de alto valor moral, principalmente, porque divulgam a nossa arte e tudo fazem no sentido positivo para que os empreendimentos teatrais cresçam e vençam.

Aureo Nonato num grupo onde vemos o Dr. Thiers Moreira, diretor do S.N.T. e Silvia Ortoff, criadora de Julieta, da peça "Romeu e Julieta", encenada pelo Teatro do Estudante.

Das muitas pessoas que conhecemos, Aureo Nonato se coloca como um elemento de vanguarda, sempre disposto a proteger e auxiliar os que necessitam de apôio moral e intelectual para levar de vencida o perigoso mister de representar a idéia de terceiros.

Eis, porque, foi com o maior prazer que aceitamos um convite de Aureo Nonato para saborearmos num dia de sexta-feira um ótimo almoço na famosa "Casa do Estudante". Embora presando a parte gastronômica, foi bem mais interessante palestrar com o "anfitrião" e conhecer uma história verdadeiramente ligada ao teatro brasileiro.

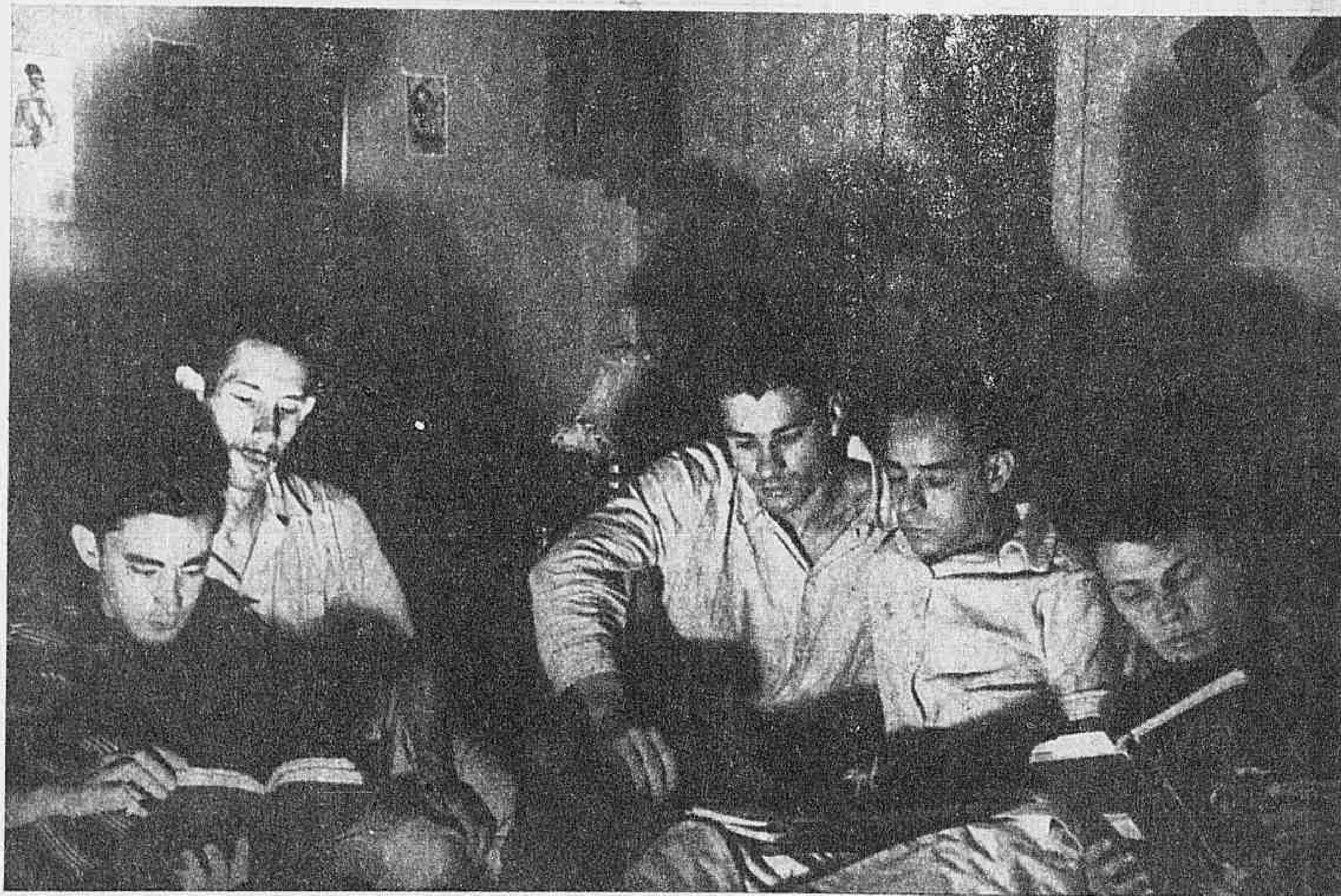
Não vemos necessidade de dizer quem é Aureo Nonato. Todos conhecemos sobejamente êsse jovem cem por cento cavalheiro, sempre ocupado em resolver um caso teatral e constantemente estudando com entusiasmo a arte em geral: Aureo Nonato é um indivíduo de compleição franzina mas de atividade que excede ao seu tamanho. E' como se costuma dizer: "pequeno por fora e grande por dentro"... Aureo tem sido e continua sendo o "braço direito" de muitas organizações artísticas. Ninguém ignora que Aureo é o auxiliar direto das atividades teatrais de Paschoal Carlos Magno, que há quatro anos vem ocupando o lugar de secretário geral da "Casa do Estudante do Brasil", que é publicista de algumas emprêsas teatrais e que se tem desimcumbido brilhantemente de empreendimentos invejáveis, tais como: "crítico do "Diário Trabalhista, na sua primeira fase, secretário



Grupo feito em Quitandinha, destacan do-se Aureo Nonato e a atriz Lourdes Ma yer.



Aureo Nonato



Aureo Nonato e alguns companheiros d o Teatro do Estudante dedicam algumas horas ao estudo de peças teatrais.

particular do empresário Hélio Ribeiro, quando responsável pelo teatro de revista, no Teatro Carlos Gomes, conferencista com diversos trabalhos literoteatrais de repercussão, além de realizador de cursos de teatro.

Atualmente, Aureo Nonato exerce a crítica da revista "Vida", credenciando dessa maneira uma das páginas favoritas do mensário incontestavelmente conhecidíssimo de nossos leitores.

UM COMÊÇO DE VIDA ARTÍSTICA...

Aureo Nonato é natural de Manáus, Estado do Amazonas e filho de pais humildes. Seus primeiros anos de vida foram de luta e em desacôrdo com as idéias de seus pais que não desejavam a profissão de artista para o jovem Aureo. Êste teria que deixar o Estado torrão para poder dar expansão às suas idénas. E, sómente em 1938 é que a oportunidade surgiu. Aureo fez-se voluntário e teve que servir o Exército, por circunstâncias especiais, no sul do País. E durante dois anos e oito meses o cavalheiro que queria ser artista serviu o Exército, sob as ordens do então coronel Zenóbio da Costa. Isso foi em princípios do ano de 1938.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Jane Gray, a "estrêla" que o cinema descobriu êste ano. Beleza, sensibilidade e inteligência. Vai longe

BASTIDORES

TEXTO E FOTOS DE NEY MACHADO

NASCEU êste ano uma nova "estrêla" de cinema: Jane Gray. Esta lourinha, uma das mais simpáticas dos nossos palcos, começou sua carreira artística em 1943, quando se apresentou a Chianca, na Urca, conseguindo um lugar de "girl" no cassino. Da Urca, para Quitandinha e depois, dois anos de descanso, dizem que por culpa de um amor mal sucedido. A carreira de Jane é movimentadíssima e pode ser até assunto de outra reportagem, porque a de agora vai focalizar, apenas, sua carreira cinematográfica. Quando terminou a "dor de amor", embora tenha sido ela quem rompeu o noivado com Dick Farney, Jane voltou ao teatro, na companhia de Geisa Boscoli, no Teatrinho Jardel. Voltou como "vedette", representando, dançando e cantando. Foi um sucesso, que se prolongou pela Argentina, até onde excursionou a companhia. Este ano Jane Gray teve sua primeira "chance" no cinema, fazendo o segundo papel de "Inconveniência de ser esposa", filme droga, mas que serviu para mostrar que a lourinha é cem por cento fotogênica e sabe trabalhar. Teve depois o segundo papel em "Maior que o ódio", da Atlantida, logo após o "astro" que é Anselmo Duarte. No elenco estão também Ilka Soares e José Lewgoy. Ainda teve tempo para estrelar "O seu dia chegará", onde aparecem Spina, Hortencia Santos e Pedro Dias. Três filmes num ano, no Brasil", é um verdadeiro "record". Nos Estados Unidos estaria com uma fortuna nas mãos. Aqui, onde o cinema está começando, ganhou pelas três películas sessenta mil cruzeiros. Ganhou mais: a certeza de que poderá fazer do cinema sua carreira principal. Jane tem grande plasticidade fisionômica, como vocês podem ver pelas fotos, coisa importantíssima para a câmera. Jane Gray tem várias propostas para 1951, ano em que o cinema vai realizar coisas importantes, com a produção ininterrupta da Vera Cruz, Juventus, Atlântida e outras. Jane Gray fez os três filmes deste ano sem deixar de trabalhar no Teatro Follies, onde é a "vedette". Esta conversa de descanso, sombra e água fresca não é "faixa" para Jane Gray.



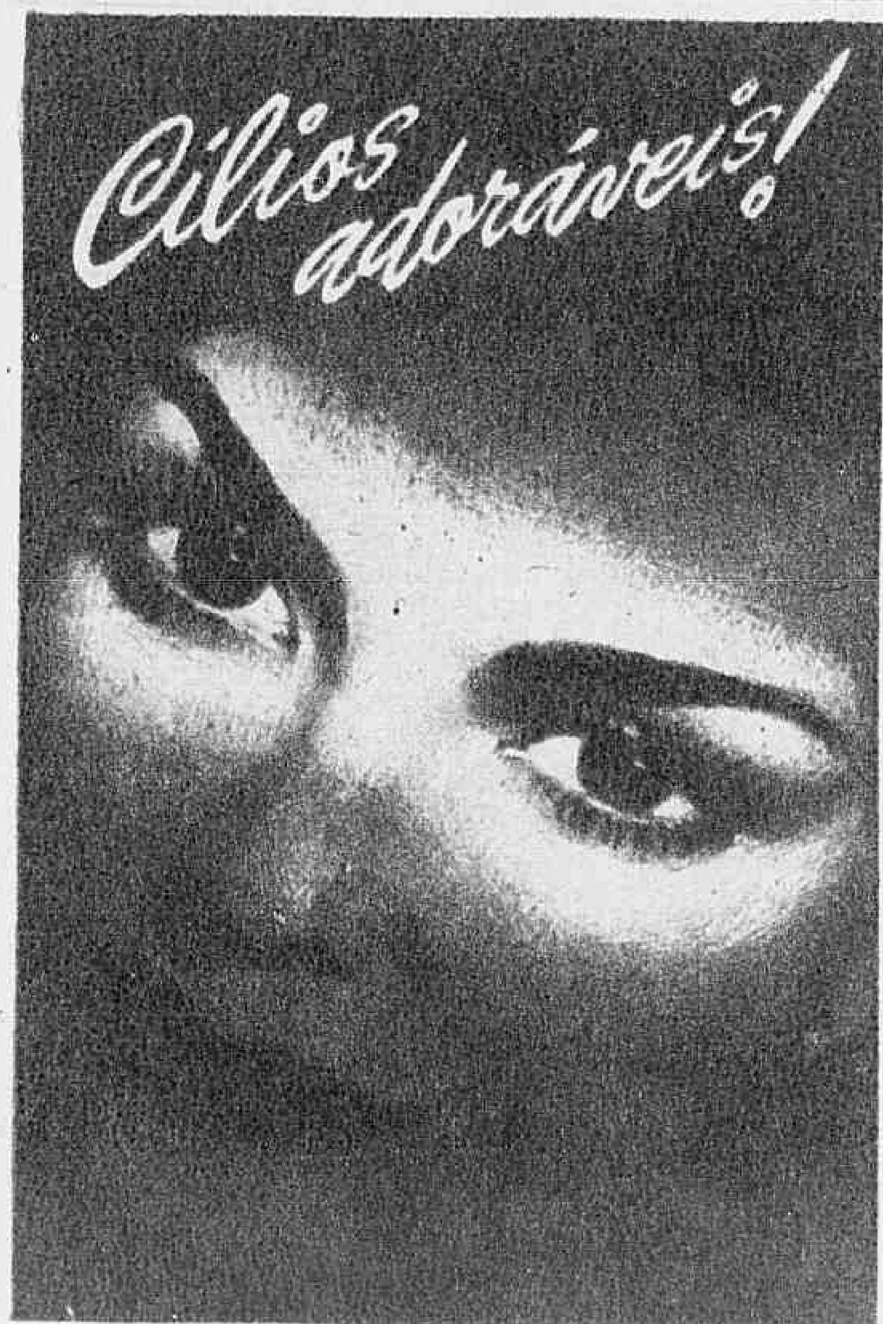
Tamara ajuda Jane Gray no camarim. A lourinha quase não sai de cena, interpretando os mais diversos papéis



Jane Gray responde às cartas de todos os admiradores. Se vocês não acreditam, experimentem

Instantâneo ou simulação? Não importa. Jane Gray fica bem em qualquer fotografia





Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"A inconveniência de ser esposa"

Produção da Cooperativa Cinematográfica Brasileira — Fenelon — Direção de Samuel Markezon — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

"A inconveniência de ser esposa", divertida peça teatral de Silveira Sampaio, que assisti no Teatrinho de Bolso em Ipanema, foi levada à tela. Infelizmente, é como era de esperar, redundaria num grande desastre cinematográfico. Em verdade, o tema daria para uma excelente alta comédia, maliciosa, forte e divertida. Mas careceu de dois fatores primordiais — uma conveniente adaptação cinematográfica e um diretor. O senhor Silveira Sampaio é um autor vivo e muito vibratil, mas não era o indicado para fazer o cenário. Por sua vez mal adaptada, a peça sofreu a desastrosa e inabilíssima "direção" do senhor Samuel Markezon. Poderá o senhor Markezon "entender" de cinema, mas como realizador é uma negação. Não há nada que se salve em "A inconveniência de ser esposa". Nem uma tomada de câmara para justificar a direção de fotografia do senhor Castro. Uma peça de teatro ao ser transportada para o cinema requer certos cuidados para não ficar com a "fatura" teatral. Então uma hábil cenarização, uma bôa fotografia, com ângulos artísticos, a câmera procurando suprir pela ação o excesso de diálogos da peça, etc., tudo isto torna uma peça teatral num bom filme. Mas tudo isto está ausente em "A inconveniência de ser esposa". Tudo é descuidado nesse filme nacional. Fotografia péssima, som péssimo, adaptação péssima, direção péssima, interpretações péssimas. As rizadas que damos não é do filme e sim do texto da peça. Laura Suarez foi, completamente, prejudicada e sua marcante personalidade anulada. Flavio Cordeiro faz imitação de teatro. Luiz Delfino compromete-se num papel que lhe foi ensinado errado. Jane Gray uma "loura com açucar" que deve ser aproveitada, apesar de não terem ensinado à bela loura como se deve decorar uma fala no cinema. Alvaro Aguiar ainda não encontrou o caminho. Há coisas bárbaras, como a cena em que um dos "mocinhos" pede um refrigerante num posto de abastecimento para automoveis e há um copo a disposição da "mocinha". E isto não é nada. Só devemos filmar um argumento desses quando tivermos um diretor à altura. Histórias assim, fizeram a glória de um René Clair.

"A inconveniência de ser esposa" é teatro pessimamente representado e pessimamente filmado. E esta, senhor Moacir Fenelon, é a "inconveniência" de ser produtor. Filmes assim desmerecem o cinema da terra.



Vivien Leigh, quando recebia a visita de David Niven num intervalo de "Uma rua chamada pecado" da Warner Bros

"Na teia do destino"

(The reckless moment) — Produção da Columbia Pictures, Direção de Max Opuls — Lançamento simultâneo no Palacio, Roxy, America, Maracanã.

A história de "Na teia do destino" é fraca e explora um ângulo sem novidade. O diretor procura no início salvar as aparências, mas depois abandona a idéia. Algumas sequências são muito boas, mas cortes bons, fotografia bem sugestiva, mas o espetáculo só serve mesmo para as fans desse inglês de sorte — James Mason. Hollywood conseguirá o seu intento de arruinar o ídolo britânico que se rende (mesmo dizendo que não) sob o peso amável e irresistivel do dólar. Joan Bennett em evidência (não sei porque) está completamente fora do papel. Geraldine Brooks muito pouco convincente. Shepperd Strudwick figura sem pretensões. A direção coube Max Opuls que dirigiu a segunda e razoável versão de "Carta de uma desconhecida" de Zweig, com Louis Jourdan e Joan Fontaine. A primeira foi batizada aqui de "Nós e o destino" e foi com John Boles e Margaret Sullavan, melhor que a segunda. O que podemos afirmar é que James Mason esteve menos mal do que naquele último "pic-nic" que ele fez no México com a sueca Marta Toren.

"Cavaleiro Negro"

(Brimstone) — Produção da Republic Pictures — Direção Joseph Kane — Lançamento simultâneo no Odeon — Ipanema — Floriano — Avenida — Madureira — Icaraí.

Filmes como "Cavaleiro Negro" prefiro assistir na sala de espera. O "tecnicolor" é uma coisa horrivel. De quando em

Jean GABIN
Blanchette BRUNOY
Nicole COURCEL
IMP. 18 ANOS
COMPLE. NACIONAIS
NUMA OBRA PRIMA DE MARCEL CARNÉ
PAIXÃO ABRASADORA
"LA MARIE DU PORT"
UMA HISTÓRIA PLENA DE INTENSIDADE DRAMÁTICA!
2ª FEIRA DIA 11
PATHÉ ALVORADA SÃO JOSÉ PARA TODOS

quando eu espiava para ver o meu amigo Walter Brennan nessa brincadeira, mas tôda vez que espiava, êle estava fora do filme. Não vi nada porque não há nada para se ver.

Moniz Vianna comenta "Painel"

O primeiro filme realizado por Lima Barreto sob o patrocínio da Vera-Cruz inaugura esplêndidamente a série de documentários, de curta e média metragem, planejada por Cavalcanti, e na qual estarão proximamente incluidas outras arrojadas concepções do criador dêste "Painel" impressionante. O Circo, Presépio e Triângulo. A extraordinária imaginação de Lima Barreto e a sua capacidade indiscutivel de fazê-la reagir cinematográficamente foram desde o primeiro instante compreendidas por Cavalcanti, e Cavalcanti não havia ainda travado conhecimento com o pequeno poema feito por Lima Barreto há uns dez anos, "Fazenda Velha", nostálgica reconstituição de uma fazenda colonial, uma das raras que subsistem no interior de São Paulo. Desta compreensão, nasceu o clima de liberdade indispensavel ao vulto da experiência que o artista, na solidão contemplativa de Cataguazes, diante da Inconfidência pintada por Portinari, transformou em uma das mais agudas, mais inteligentes e mais cinematográficamente resolvidas dêste novo capítulo da sétima-arte: a transfiguração da pintura.

A questão, se só recentemente foi aberta — principalmente na Itália, com Emer & Grass e Castelli; na França, com Resnais, Diehl, Lods e Campeaux; e na Bélgica, com Cauvin, Storck e Haesaerts — já tem um número expressivo de adeptos que se empenham em vencer a resistência ordinariamente oposta às inovações estéticas por um público entre surpreso e atônito e uma crítica ainda não intelectualmente preparada. Abertas novas perspectivas, que não significam absolutamente a submissão do cinema à pintura — pelo menos nos mais sugestivos resultados já obtidos neste campo experimental — já o problema começa a ser mais fácilmente assimilável, ao mesmo tempo em que se vai criando a sua codificação. O "Rubens" de Haesaerts ainda revela a câmera cinematográfica como um instrumento essencialmente analítico, pôsto a serviço da divulgação e da compreensão da pintura. Mas "Il Demoniaco nell' arte", concebido por Enrico Castelli a partir de telas de Breughel, Hyronimus Bosch e Patinir, já fornece novos elementos à meditação sôbre o problema: os quadros dos pintores nórdicos e flamengos se ordenam e se ajustam numa linha narrativa; é uma pequena história, contada pela sucessão de cenas terriveis, extraidas dos esqueletos disformes, mas móveis de Breughel, das máscaras trágicas, lívidas e demoníacas de Bosch e das paisagens espectrais de Patini. O "Racconto de un affresco", de Emmer e Grass sôbre "Le Massacre des Innocents", de Giotto, obedece à mesma intenção, que é de resto a seguida por Lima Barreto em "Painel"! mas a narrativa nestes dois filmes é facilitada pela própria estrutura dos painéis originais, embora não sejam menores as dificuldades vencidas pelos realizadores porque diz respeito à ilustração rítmica de suas obras.

Partindo de uma das criações menos expressivas de Portinari, conseguiu Lima Barreto um resultado que seria surpreendente se não conhecêssemos a sua ilimitada fôrça de cineasta. A sua câmera é agilíssima, e por assim dizer milagrosa no instante em que, percorrendo em "travelling" as escadas do patíbulo, pràticamente obtém o mesmo efeito que se tivesse operado não sôbre duas dimensões, mas sôbre um "set" previamente armado. Sem profundo conhecimento de pintura — e sem o auxílio de um crítico vigilante, como Paul Haesaerts, que determinou a Storck as diretrizes didáticas de "Rubens" — Lima Barreto moveu-se por intuição neste terreno e pela magnífica experiência, teórica e prática, no seu próprio terreno, o da técnica e de arte cinematográfica. Com-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

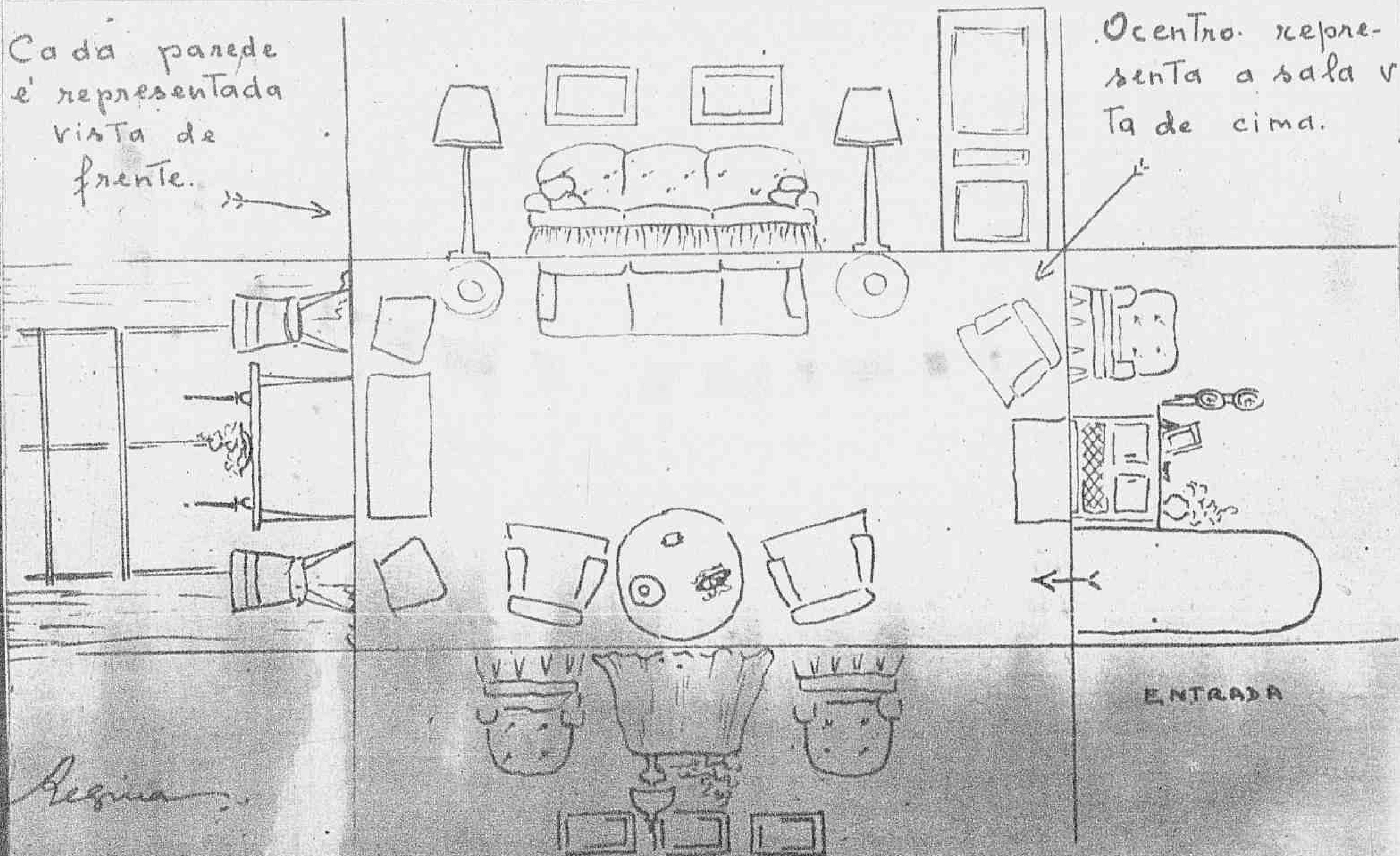


Walter Sequeira depois de seus sucessos no palco dirige-se para o cinema. Desde os seus tempos de acadêmico tem se dedicado à arte. No teatro, no rádio e agora na tela tem emprestado a sua colaboração inteligente. Ator e autor de várias peças representadas, já figurou no cinema em "Este mundo é um pandeiro", "Asas do Brasil", "O malandro e a granfina", " "Pra lá de bôa", "Fogo na cangica" e recentemente num pequeno papel mas bem iterpretado em "O noivo de minha mulher", vivendo "o tio das salsichas". Das peças de sua autoria destacamos — "Guerra aos preconceitos", "Liberdade de amor" e "A história singular". Walter Sequeira, que atualmente dirige o grupo teatral "Os amigos da Comédia" acabou de alcançar sucesso na sua temporada das segunda-feiras no teatro Follies. Walter Sequeira é um apreciavel ator que deve ser aproveitado no cinema

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Eliane Lage e Abilio Pereira de Almeida numa cena de "Caiçara", o melhor filme nacional de 1950



NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

"HALL" E SALA DE ESTAR

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

VAMOS percorrer juntas sua casa, peça por peça, dando nova vida e novas idéias para, sem gastar muito, decorá-la com originalidade e gôsto.

A primeira impressão para quem chega à sua casa é o "hall". Deve ser alegre. Pinte em amarelo claro as paredes e os frisos das portas, em branco o teto, o rodapé e as portas. Encoste à parede principal uma mesa pequena e estreita, a seu lado uma cadeira leve. Pendure um espelho, de preferência redondo. Se já possui algum espêlho antigo com moldura lisa de madeira, pinte esta com tinta branca fôsca, igual à tinta da mesa e da cadeirinha. A almofada em tecido vermelho vivo, colocada sôbre a cadeira, vai dar uma nota alegre. Compre um vaso de barro, pintado de branco. Enfeite êste com gravatás ou flores vermelhas. Um tapete felpudo branco e luz indireta são os complementos indicados. Porém, se já possui um cabide antigo envernizado e lustre de centro em madeira, pinte-os de branco com frisos estreitos em vermelho.

Passando pelo arco, vamos para a sala de estar. Construa nesta um ambiente agradável e acolhedor. O colorido é geralmente tirado de um quadro harmonioso ou de um tecido estampado. Escolhido o estampado, elegerá a cor que nêle predomine, para ser mais usada na sala. Tomemos o verde por exemplo: use um tom muito suave desta cor para as paredes e os frisos das portas. Pinte de branco o teto, os rodapés e as portas. Para forrar o chão, compre um tapete liso de côr cinza. As cortinas para o janelão do fundo devem ser estampadas. Antes de agrupar os moveis, pense no que precisa fazer na sala: refeições, leitura, música, conversa, jogo, etc.

Encostado à parede principal fica o sofá marron. (Caso não queira gastar muito, use uma cama patente. Forre o colchão, prenda com botões; como encôsto três almofadas retangulares com cinco botões; à volta do estrado um babado pregueado prêso sob o colchão). Um porta-revistas ao lado. Perto, uma "bergére" ou poltrona leve, no mesmo estampado das cortinas. Um rádio em madeira crua completa o grupo. Na parede oposta, a mesa redonda para jogo, vestida ate o chão por uma toalha verde garrafa. De cada lado uma poltrona baixa em tecido mais escuro que o tapete e com almofada no tom da toalha. Outra arrumação, tendo por fundo as cortinas, é o grupo da mesa de jantar retangular com abas, de madeira clara. Duas cadeirinhas com almofadas cor de coral põem notas bem vivas. Não havendo necessidade da mesa, use o recanto para leitura: uma estante baixa com os livros preferidos, um "abat-jour", de pé e a poltroninha pequena côr de coral. Na parede do sofá, pendure duas gravuras grandes de pássaros ou flores, com o fundo e as molduras largas e brancas. Para o lado oposto, três gravuras menores colocadas em linha. A ornamentação das paredes deve ser simples. Arrume sôbre o sofá almofadas redondas e quadradas em cinza, verde e coral. Os objetos devem ser poucos. Cinzeiros e vasos discretos, lisos, de cristal ou vidro comum branco. Seu retrato com friso simples à volta. Plantas numa molheira antiga de louça, uma caixa delicada para cigarros. Os objetos dão graça e um toque pessoal à decoração.

A iluminação suave da sala, vem de um lampeão antigo sôbre a mesa de jogo, e dois "abat-jour" sendo um em cada lado do sofá. O lampeão antigo pode ser substituido por um de pé — lampeão comum de querosene, encimado pelo "abat-jour". Estes devem ser brancos em papel liso. Muita folhagem, grande ou miúda, alguma notas de flores vermelhas.

Assim pode ser uma sala de estar — simples, simpática e gostosa de se viver nela.

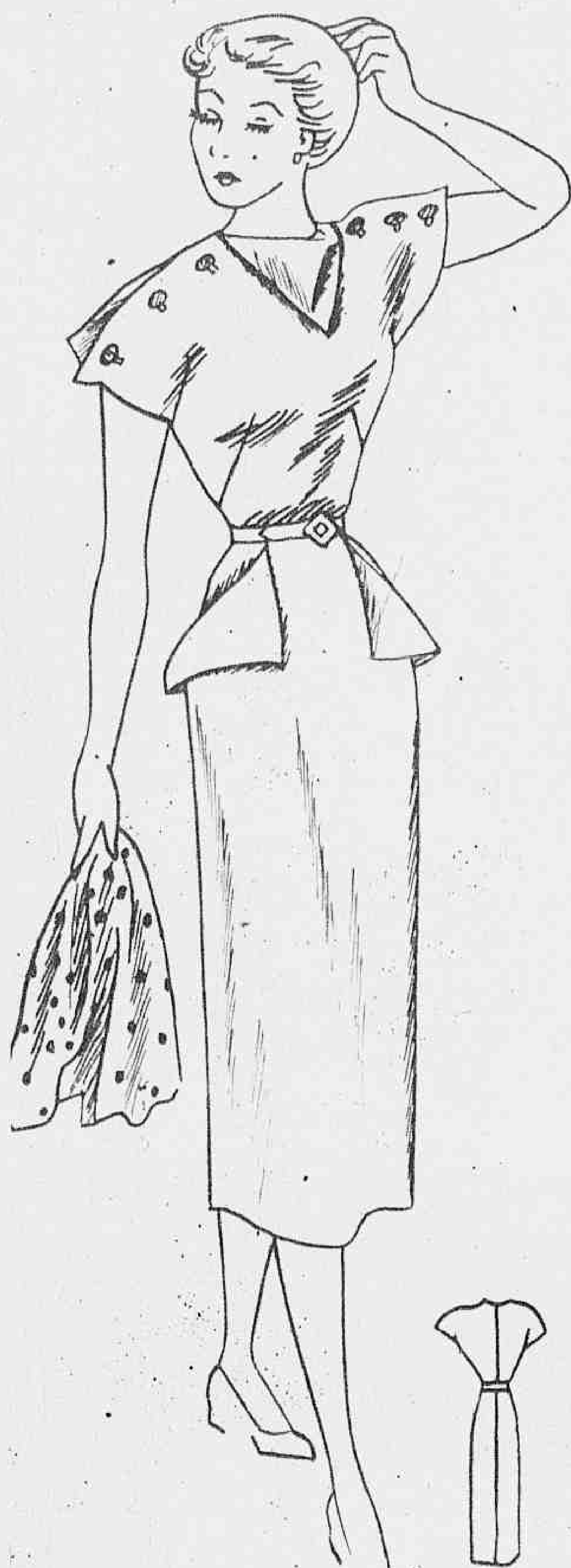
DISTINÇÃO



HÁ muitas mulheres bonitas que não têm o dom de agradar. Algumas são mesmo belas, sensacionais, modelos preciosos para pintores e escultores, verdadeiros encantos para os olhos, mas só causam prazer vistas à distância. Perto ou na intimidade são constrangedoras. Irradiam frieza e causam mal estar. Por que? A natureza dotou-as com os bens mais raros: perfeição de formas e harmonia do conjunto, mas falta-lhes o que a natureza não lhe pôde dar porque é apenas trabalho do gênero humano: a polidez social. E muitas vezes essas belas mulheres vêem-se derrotadas por outras inferiores em plástica, mas infinitamente superiores em delicadeza de trato e elegância de atitudes. Há quem pense que essa quase aversão que algumas dessas deusas desterradas provocam, deve ser atribuida à falta de espírito ou à deficiência de instrução. Isso poderá ocorrer em reduzido número de casos. Mas verificamos que muitas dessas mulheres belas sem atrativos sociais, são frequentemente cultas e inteligentes, e, por isso mesmo, conseguem ainda despertar mais desagrado, porque usam essas dádivas sem o necessário tato, procurando por todos os meios mostrar sua indiscutivel superioridade e esforçando-se em patentear a pequenez alheia. Esquecem-se de que a gentileza é parte integrante da beleza que sem ela está incompleta, sem o remate valioso que caracteriza tôda a obra perfeita. E essa graça, refinamento da civilização está ao alcance de qualquer mortal e é o atrativo essencial das mulheres.

Loretta Young — bela estrela da Metro — é um exemplo dessas mulheres belas cuja graça se desprende dos menores gestos, até ao tomar uma simples xícara de chá.

ARACY BATISTA



ROSA NEGRA



MORENA TROPICAL



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRGIDAS A MARION. REDAÇÃO DE CARIOCA. PRAÇA MAUÁ, 7

Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo

ARACY BATISTA. Minas. Eis um figurino interessante para a seda que possui. Use o modelo com cinto e sapatos de verniz preto ou então de camurça marron. Seu estudo: Bondade de coração, franqueza, amor à independência. E' preciso ser mais comedida neste sentido e refletir também sôbre o que lhe convem, sem se deixar levar por paixões. E' ambiciosa e perseverante. Não desanima facilmente. Se for dotada de talento artístico, com firmeza de vontade conseguirá vencer. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

ROSA NEGRA. RIO. Esse costume, feito em bonito tafetá, ficará muito chic para a cerimonia. Poderá ser azul marinho, ou cor de mel ou cinza com florzinhas ou bolas miudas. Heróscope: Você é prudente, cuidadosa, perseverante. Pouco expansiva quanto aos seus verdadeiros sentimentos. Constituição forte mas temperante nervoso. Lutas na vida. Melhorias sensiveis na maturidade, principalmente depois dos 42 anos. As pessoas do seu signe nem sempre são perfeitamente felizes no casamento. Mas ha excesões, é claro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de Abril e 21 de Maio, 24 de Agosto e 22 de Setembro, 20 de Feverreiro e 21 de Março, 24 de Outubro e 22 de Feverreiro.

MORENA TROPICAL. RIO. Pense que ficará satisfeita com esse modelo guarnecido com preguinhas e botões. Vejamos o estudo: Inteligência e capacidade para certos estudos: matematicas, legislação. É teimosa e rebelde. Para vencer na vida precisará ser mais espirituol, menos inconstante e ter maior senso de fidelidade. É possivel que venha a ocupar um bom emprego público. Gesto pela música, literatura. Tendência ás coisas psíquicas. Seus anos mais importantes serão: 16, 24, 33, 48 e 60. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de Agosto e 22 de Setembro, 22 de Dezembro e 20 de Janeiro, 20 de Fevereiro e 21 de Março, 22 de Junho e 23 ds Julho.



AGRADECIDA. CURITIBA. Guarneça o seu vestido com renda ou entremeios bordados. Vejamos o estudo: Espírito inquieto, combatente. Inteligente, ciumenta e inclinada a criticar os outros. Talvez não seja muito expansiva, mas seu gênio mudará com a idade. Não confie cegamente nos outros nem teme a atitudes sem refletir muito. Terá algumas paixões amorosas. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Terá então ocasião de elevar-se ou atravessar-se. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de Feverreiro e 21 de Março, 22 de Junho e 23 de Julho, 24 de Agosto e 22 de Setembro, 22 de Dezembro e 20 de Janeiro.

BONEQUINHA. MOGI-MIRIM. Muito gracioso é êsse vestido de baile, curto, enfeitado com fitas de gorgurão de tom vivo. Seu estudo: Tenacidade e ambição. Natureza desconfiada e céptica. Prescisa ter mais confiança em si e no futuro. Aprecia os elogios. Tem o gênio um tanto áspero. Procure ser mais docil. Melhoria de situação depois do casamento ou na maturidade. Amigos bons e prestativos. Domine as paixões e o ciume. E' sociável, aprecia festas e sabe cultivar relações e camaradagens. Mudança de vida de 15 em 15 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 22 de junho e 23 de julho, 24 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

ANGELA MARIA

ORFÃ DE PAI

INDECISA







ANGELA MARIA. S. Borja. Guarneça o seu vestido rosa com abertos, formando desenhos. Seu estudo: Gênio resoluto, impulsivo, independente. Não gosta de ser governada, nem admite imposições. Pecará muitas vezes pela falta de discrição nas conversas. Seja em tudo mais discreta. Há em você uma tendência a exagerar as coisas que precisa ser dominada. Sorte mutavel. Os cuidados e as fadigas podem afetar-lhe o sistema nervoso. Procure encarar a vida por um lado mais espiritual. O casamento deve ser por uma verdadeira inclinação. Muitas amizade sinceras e outras passageiras que não merecem confiança. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho.

ORFÃ DE PAI. São Paulo. Faça a parte superior do vestido com renda e a saia de "faille". Será melhor não fazê-lo em negro. Escolha outro tom qualquer. Um chapéu de palha ou gorgorão. Seu horóscopo: Espírito independente, franco, amante da liberdade e da discussão. Temperamento alegre, esperançoso e terno. Confia em si e persevera quando deseja alcançar qualquer coisa. Procure viver bastante ao ar livre para beneficiar a saúde. Encontrará na vida vários momentos de melhorar a vida, principalmente depois dos 30 anos. E' possivel que não saiba aproveitar essas oportunidades. Boas relações sociais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

INDECISA. Aracaju. Os franzidos dão muita graça a êsse vestido de tecido transparente. Segue o estudo: Disposição cortês, agradavel, simpática, generosa. Senso da justiça muito desenvolvido. Ambição e gosto artístico. E' empreendedora e terá bastante sucesso em seus empreendimentos. Mudança de vida de oito em oito anos. Poderá contar com o auxílio de pessoas amigas nos momentos difíceis. Gosta de se divertir mas também sabe apreciar as coisas pelo lado artístico e espiritual. Trabalhos excessivos, noites mal dormidas, exceção de divertimentos poderão prejudicar-lhe a saúde. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

À VENDA O NÚMERO DE DEZEMBRO

O FIGURINO DE "A NOITE"



EDIÇÃO ESPECIAL COM 80 PÁGINAS

•

Modêlos para festas, bailes, formaturas e casamentos

•

FIGURINOS EXCLUSIVOS DE GILBERTO TROMPOWSKY E DOS GRANDES COSTUREIROS DE PARIS

Detalhes elegantes — Echarpes — Escondendo o maillot — Modêlos para a praia e campo — Lingerie — Tricot — Moda infantil — Moldes sob medidas — Culinária — Riscos para bordar — Para o seu Bebê — Contos de amor...

MOLDES COMPLETOS DE VESTIDOS DE BAILE

Executados em combinação com a Acad. Toutemond

RECEBA-O MENSALMENTE EM SUA RESIDÊNCIA

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ANO, Cr$ 55,00; 6 MESES, Cr$ 30,00. Para outros países: 1 ANO, Cr$ 70,00; 6 MESES, Cr$ 40,00. — PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de "CARIOCA", Praça Mauá, 7 — Rio.

MINHA OPINIÃO

O futuro de uma nação depende das condições em que vive a sua infância. Se essas condições são boas — boa é a situação da nação, e vice-versa.

No caso do Brasil, estamos na segunda conjuntura. Nossa infância jaz na gelidez de terrível abandono, sem recursos materiais e espirituais. Sofre as consequências do pauperismo, como sofrem seus pais. É o círculo vicioso, dentro do qual, uns e outros, volteiam, desnorteados. As suas únicas esperanças são a de um auxílio governamental, capaz de lhes atenuar os rigores da penúria, propiciando-lhes os benefícios da educação e da alimentação.

Momentoso e de difícil e lenta solução, por envolver todo o arcabouço da nossa realidade econômica e sócio-cultural — o problema da infância depende da solução de tantos outros, em especial, do aumento da riqueza, isto é, do desenvolvimento das nossas possibilidades agro-pecuárias e minerais, e do incremento da nossa industrialização.

Por isso, e porque está longe a solução, e porque as crianças brasileiras nada têm — é que nunca perdoamos, ao rádio, o seu desprêzo por elas. Salvante a Rádio Ministério da Educação, a Rádio Tupi e a Rádio Mayrink Veiga, as outras emissoras não mantém um programa infanto-juvenil, dêsses que recreiam e educam, e não daquele que são um redemoinho de pieguices e puerilidades.

Um rádio comercial devia olhar e atender a tais necessidades, para que seu prestígio não se abalasse e sua missão atingisse o seu escôpo — o de ser util.

As nossas crianças, nada tendo, não têm onde divertir-se. Duzentas e cinquenta mil delas, só no Rio, andam sem escolas, por falta destas ou por não terem nem os mínimos recursos para frequenta-las. Procuremos, então, facilitar-lhes a existência, levando-lhes um pouco de alegria, que reclamam e precisam.

Cuidemos das crianças e estaremos cuidando do Brasil!

MIGUEL CURI

Noticiário

A Rádio Nacional já começou a fabricar discos comerciais, isto é, discos para serem vendidos ao público. Os dois primeiros foram gravados por Esther de Abreu e Manezinho Araujo e estarão à venda dentro de 20 dias. Sua etiqueta ou marca leva o nome de "Nacional". Sôbre o assunto, publicaremos, na próxima edição, ampla e completa reportagem — Paulo Gracindo estreiou na Nacional, onde vem, ao lado de Ismênia dos Santos, estrelando o programa de Fernando Lobo e Mario Brasini, "Alô! Alô! Dona História!", transmitido de segunda a sexta-feira, das 17h45m às 18 horas. — No dia 24 dêste mês, por motivo do segundo aniversário do "Dr. Infezulino", Oswaldo Elias realizará excelente festa no Teatro República, donde a Rádio Nacional transmitirá os programas compreendidos no horário das 12 às 15 horas, como sejam: recital de Francisco Alves, "Dr. Infezulino", "Hora do Pato" e "Coisas do Arco da Velha", além do desfile dos cantores e cantoras que gravaram para o carnaval, e de um concurso de cães fantasiados. 60 mil cruzeiro em custosos prêmios serão sorteados entre os espectadores, cabendo, às crianças, um presente de Natal. Os ingressos já estão à venda, na bilheteria da Rádio Nacional — Nelson Gonçalves debutou na Mayrink Veiga.

Ritmos do Carnaval

ALEGRIA DE PALHAÇO — Marcha de Assis Valente, gravada por Renato Braga:

Era assim que o palhaço gargalhava — Quá, quá, quá, quá, quá, quá — Mas foi ela que acabou sua alegria — O seu sonho terminou — Agora êle anda a soluçar — Como um pobre Pierrot — Ai, ai que dor!

Ela fazia — Quá, quá, quá, quá — Agora anda jururú — A multidão que está na raia — Grita, pula, berra e vaia — Uuuuuuuu... uuuuuuuuuuu...

Vamos trocar cartas?

Opinião do leitor René Sales, de São Paulo:

"Tenho frequentemente ouvido que os brasileiro não estão ainda educados para a epistolografia.

Permito-me a liberdade de dizer que não julgo exata essa opinião, pois pratico a epistolografia há vários anos, tendo, por meio dela, adquirido bom número de amigos, correspondendo-me com pessoas de ambos os sexos e de diferentes idades, tanto entre casados como solteiros. Raramente tenho encontrado correspondentes indesejaveis, sendo a maioria atenciosa e agradavel. Acho que falta, em nossa terra, maior conhecimento e extensão dêsse utilissimo meio de estabelecer-se boas relações sociais".

Dizemos nós: a educação para a prática salutar da epistolografia só se consegue praticando-a, como ocorre com a democracia. Esta só atinge a um estágio de aprimoramento se o seu curso nunca sofrer solução de continuidade. Assim a correspondência.

Em se tratando de qualquer movimento espiritual, como os dois acima lembrados, é bom frisar que só o exemplo e a liberdade podem condicioná-los em seu clima e atmosfera.

Por isso, sempre pautamos a nossa conduta com a mais ampla liberalidade, advertindo, esclarecendo e convidando os "transviados" a verem como é formosa a luz que está adiante do nosso caminho.

Duas pequenas de Rio Tinto acham que a permuta de cartas, aqui preconizada por nós, não passa de mero trampolim para gabolices ou puerilidades. A prova: pedem inscrição, assinando-se "Dorothy Lamour" e "Claudete Colbert Marlene Dietrich".

Ridículo, não é?

Um intercâmbio de cartas é sempre agradavel e proveitoso. Mantenha um, escrevendo a um dos nomes abaixo ou, então, enviando-nos o seu, acompanhado, obrigatoriamente, de idade e direção, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm quando indispensaveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do enderêço:

DISTRITO FEDERAL — José Antunes Frota e Humberto A. Damasceno, 20 e 25 anos; R. Cesar Zama, 61, Meier. — Léa Silva, 18 anos, com estudantes dos dois sexos; Av. Teixeira de Castro, 430, Bonsucesso — Artur Gomes, 19 anos, R. Melo e Souza, 86, S. Cristovão — Sheila Maria Montenegro, 20 anos, em ing., esp. e port. com maiores de 23 e também com brasileiros radicados nos Estados Unidos; R. Mococa, 28, apt. 201, Rio Comprido — Raul Barroso da Silva, 27 anos; Voluntário da Pátria, 362, e não 364, como saiu, por engano — José Carlos, 19 anos; R. Joaí, 314, Vaz Lobo — Srta. Lais de Oliveira Costa, 18 anos, selos; R. Universidade, 51, Andaraí — Margarida F. Pires, 30 anos, com maiores de 30; Marquês de S. Vicente, 52

— José Joaquim Ferreira, 18 anos, óperas, mús. clássica e cine, e Claudio Braz, 20 anos, sexualismo, etiqueta social e postais; R. Estrada do Retiro, 598 Bangú — Sr. Wautuir D. Brasil, 17 anos, com Br., Esp. e Port.; R. Santa Cecília, 844, Bangú — Paulo Galvão; R. Vitor Meireles, 156, Riachuelo — Ary Mazzei, 34 anos, com nortistas; R. Cleto Campelo, 625, Ilha do Governador — José Alves de Oliveira, 21 anos, com jovens de côr do Rio, S. Paulo, Bahia e Rio Grande; R. Dona Eugenia, 46, Eng. de Dentro — Ari M. Medeiros, 30 anos, sòmente com mineiras; Capitão Barbosa, 845, Ilha do Governador — Amaury Ferreira, cine, esportes, rádio e troca de selos; R. Pereira da Costa, 129, Madureira — Rubem M. Cavalcanti, 19 anos, com uma estudante até 18; R. Dona Constança, 47, casa II, Madureira — João Hilario de Oliveira, 32 anos, filmes músicas e danças; Praia de Botafogo, 370 — Florisdel da Gama Thé, 18 anos; N. A. José Bonifácio, M. da Marinha — Fuzileiros navais: Geraldo Alves dos Santos, Genival Diniz de Araujo, Adauto Amaro de Araujo, 20 anos; Raimundo Nonato Amaro, Natanael C. de Mello, José de Lima, José de Farias e Edson de Lima, 21, 23, 22, 30 e 23 anos; Corpo de Fuzileiros Navais, Ilha do Governador, Bananal.

AUSTRALIA — Sr. Yaroslaw Lesiuk, 25 anos, em fr., ing., al., ucraniano e polonês, com colegas acadêmicos dos dois sexos do Br., Port., Esp. e Arg. sôbre economia, sociologia, direito e artes; P. W. D. Water Supply, Kellerberrin. W. A.

ESPANHA — Fernando Cafies Ferrer, Sebastian Medina, Francisco Sanchez Perez e Severiano Alvarez Carnicer, com moças de 16 a 20 anos; Oficina de la Primera Compañia; endereços: 7.ª Bandera de Aviacion; 7.ª Bandera — 1.ª Compañia e Plana Mayer — 7.ª Bandera — todos, Aeródromo de Gando, Las Palmas de Gran Canaria.

PORTUGAL — Ilha da Madeira — Maria da Paz Ferreira; R. das Mercês, 109, Funchal (Pôrto) — Antonio Carlos dos Santos Junior, 40 anos, com senhora de 35; Pç. da Batalha, 137-3.º Esq. (Coimbra) — Antonio Pessoa S. Carvalho, 20 anos, universitário, com Br. e o mundo, em ing., fr. e port. com moças de 17 a 19 anos; R. Castro Matoso, 8 (Lisboa) — Mario Dias Sanches, 24 anos, com os dois sexos do Br. e Arg. cartas e revistas; R. Almirante Pessanha, 6, ao Carmo. Assim mesmo — Carlos Moreira Patricio, história, com moças de 25 a 27 anos; R. do Cruzeiro, 3 r/c Dto. — Joaquim Ferreira, 26 anos; R. Vicente Borga, 36, Loja — Antonio dos Reis Madeira, 21 anos, em ing., fr. port. e esp. com Br. e o mundo, cultura; R. da Rosa, 242-2.º — Antonio Nunes Dias, 19 anos; Av. 5 de Outubro, 61-5.º Esq. — Jaime Ferreira S. Diogo, com moças de 18 anos; R. de Belém, 87-1.º — Eduardo Castelo Branco Monção e Aldo Miranda Braz, 18 e 17 anos, cine, esportes e rádio; R. Braamcamp, 92, e Rua 18, n.º 9, Bairro da Encarnação.

PARÁ — Belém — Lourdes Câmara, 23 anos; 28 de Setembro, 206 — Carmen Silvia Macedo, 19 anos; Diogo Maya, n.º 504.

PIAUÍ — Terezina — Maria de Carvalho, 19 anos, com esportistas de 20 a 25; Senador Pacheco, 1.027.

MARANHÃO — S. Luiz — Raimundo Ribeiro, 22 anos, com alunos do ginasial, cientifico e clássico; R. José Augusto Correa, 348 — Heloisa Helena Araujo, 16 anos; R. Otavio Correia, 73.

CEARÁ — Fortaleza — Kleber M. Muniz, 15 anos, com sulinos; Av. D. Manoel, 544 — Tehil, Thelma e Themis Brasil, 15, 16 e 17 anos, e Kathia, Sheridan e Elizabeth Sidney, 15, 16 e 25 anos; R. Almte. Tamandaré, 52, Praia Iracema — Teocléa Bruno, 16 anos, com maiores de 20; Barão do Rio Branco, 1.030 — Sandra Keller, 16 anos; R. Joaquim Magalhães, 85, Benfica — Elisa R. Calille, com jovens de 20 a 25 anos; R. Assunção, 823 — Elmar, 17 anos, e Honair Veras Ribeiro, 22 anos, com moças de 15 a 22 do Br. e Port.; R. Cons. Estelita, 557 — Leda Maria, 16 anos; R. Assunção, 119 — Mary Jane P. Suarte e Neide Maria, 18 e 23 anos, com os dois sexos; Av. Tristão Gonçalves, 318 — Marluce Oliveira, Tania Maria e Vera Lucia Oliveira, 18 anos, com os dois sexos; R. São Paulo, 805.

PARAÍBA — Santa Luzia — Lucia Izabel Lucena e Amelia Nobrega, 16 a 15 anos; Desembargador Peregrino, 61 (Rio Tinto) — Ismania Maria, Valquiria Souza Melo, Newlanda Maria Souza, Ionete Siqueira, Nildete Matias, Nilza Lima, Malba Maria, Nely Silva, 24, 23, 24, 22, idem, 18, 19 e 13 anos; Escritório de Acidentes, Ambulatório Rio Tinto (Patos) — Matias Fernandes, 16 anos, com norte e sul e com portuguesas; Av. Solon de Lucena, 103.

RIO G. DO NORTE — Caicó — Maria Dulce Pereira, 15 anos; R. Amaro Cavalcanti, 55 — José Neto de Araujo e Maria Hildete de Araujo, 16 e 14 anos; Padre João Maria, 19 (Natal) — José Revoredo e Cauby de Souza Revoredo, 19 e 18 anos, cine e troca de fotos, revistas e letras de sambas, foxes e boleros; Vila Lustosa, 47, Cidade Alta.

SERGIPE — Aracajú — Antonio Wildo, 25 anos, com Br. e América Latina; R. São Cristovão, 148.

PERNAMBUCO — Recife — Marli Teberges, com os dois sexos; R. do Imperador, 504 — Elba de Castro Marques, 23 anos, cartas, fotos e postais mormente com Paraíba, Ceará, Alagoas e Bahia; 31 de Abril, 993, Afogados — Cheila Searaming, com os dois sexos, além de 26 anos, da Bahia, Rio, Paraná e Sta. Catarina, cine, postais, lit., mús. e fotos; R. da Saudade, 200 — Jaci Castro, 22 anos; R. da Concórdia, 791, S. José — Walter Miller, 20 anos, em ing. esp. e port.; R. do Progresso, 215 — Antonio Moreno, 28 anos; Av. Alfredo Lisboa, 345-2.º andar (Vitório de Sto. Antão) — Sonia Silveira, 25 anos, com oficiais militares, matrimônio; Pç. da Bandeira, 11-15 (Caruaru) — Sevy Bezerra, 19 anos; Gal. Osorio, 71 — Carlos P. Bastos, 15 anos; Almte. Barroso, 50.

ALAGOAS — Palmeira dos Indios — Suely F. Silva, 15 anos, com o Rio; Dr. Manoel Moreira e Silva, 39 (Maceió) — Frances, Helena e Claudio de Alencar, 20, 18 e 16 anos; R. Dr. Antonio Pedro de Mendonça, 193, Pajussara — Silay Medeiros, 18 anos, como os outros, prefere Rio, Bahia, Ceará, Maranhão e Centro: Barão de Jaraguá, 50, Jaraguá (São Miguel dos Campos) — Duse Gomes Pimentel, 14 anos, cine; R. João Pessoa, 129 — Maria Neusa de Medeiros, 18 anos, cine e rádio; Visc. de Sinimbú, 150 — Geiza e Geniuza de Castro Alves, 14 e 13 anos; Barão de Jequiá, 158 — Jane Corrêa dos Santos, 17 anos; R. Dias Cabral, 32 — tôdas com os dois sexos.

BAHIA — Salvador — Jayme Geraldo, 23 anos, com jovens de côr; R. Florêncio das Passas, 17, Tororó — Rubia Mary Santos, 19 anos; Av. Teixeira, 3, Fim de Linha de S. Caetano. Assim mesmo — Gilka Xavier da Silveira, 17 anos; Pç. da Lapinha, 21, casa 17 — Wilson Paz Lisboa, 20 anos, Maria Viana Filho, com Br., Esp. e Fr. e David George A. de Vasconcelos, 20 anos, literatura; R. São Francisco, 28-1.º andar (Ubaitaba) — Bartira Andrade, 17 anos; R. Joaquim Tavora, 54 (Vitória da Conquista) — Katia Maria Rodrigues, 17 anos; R. dos Fonsecas, 12 (Ilheus) — Mayra Martinez, 19 anos; C. Postal 76 — Marcia Helena Antunes, 19 anos; R. da Frente, 68, Pontal — Maria Amelia Souza, 18 anos; R. do Barroso, 173 — Edmundo Sena, 19 anos; Prefeitura Municipal (Nazaré) — Eumarice F. Santos, 18 anos; Av. Pedro II, 60 — Marlene Menezes e Maria Tavares de Almeida, 17 e 16 anos; Aurelio Miranda, 4.

ESPÍRITO SANTO — Vitória — Angela Mara e Any Oliveira, 17 anos; Escadaria Serrat, 44.

ESTADO DO RIO — Nilópolis — Nelson C. Guimarães, 22 anos, com ext. e Br. em ing., esp. e port.; R. Irma, 22 (Marquês de Valença) — Maria Ignes, 19 anos, troca de selos e postais; R. Dom André, 71 (Niterói) — Angelica Ribeiro, 28 anos, com paulistas; R. Tiradentes, 134 (Duque de Caxias) — Carlos Nascimento, em port., fr. e ing. com Br. e ext.; Av. Dr. Manoel Teles, 78 (Pociúncula) — Marineide Castro; Floriano Peixoto, 225 (Campos) — Norma Maria, 22 anos R. Formosa, 859 (Volta Redonda) — Daisy Martins, 16 anos; Rua 18, n.º 28 — Manoel S. Nogueira, com moças musicistas; C. Postal 38 — Nara Sidney, 16 anos; Rua 2, n.º 211.

MINAS GERAIS — Dôres do Indaiá — Tânia Rúbia, 20 anos; R. Mario Campos, 351 — Leoni Santos, 18 anos; R. São José, 408 (Marinhos) — Nelson Rodrigues, 24 anos; Marinhos (Ouro Fino) — Lucia Helena, 18 anos; Dr. Julio Brandão Filho, 271 — Elza, Maria, Sueli e Neide Martins, 23, 25, 30 e 34 anos; Floriano Peixoto, 287 (Araguari) — Marco Antonio Menezes, 18 anos; R. Barão do Rio Branco, 499 (Pouso Alegre) — Kristine Linney de Vasconcelos e Claudia de Alencar, 26 e 20 anos, com maiores de 27; R. Tiradentes, 32

(Continua na página 57)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, Rio.

*

ENDEREÇOS DE ESTUDIOS: RKO-Rádio e COLUMBIA: Gower Street, Hollywood, Cal. * PARAMOUNT: Marathon Street, Hollywood, Cal. * UNIVERSAL-INTERNATIONAL: Universal City, Cal. * WARNER BROS e WALT DISNEY: Burbank, Cal. * 20TH-CENTURY-FOX: Beverly Hills, Holywood, Cal. * REPUBLIC: Radford Avenue, North Hollywood, Cal. * MONOGRAM e ALLIED: Sunset Drive, Hollywood, Cal. * UNITED-ARTIST: North Formosa Avenue, Hollywood, Cal. * M. G. M.: Culver City, Cal.

*

MARINA S. — Rio — Mickey Rooney nasceu em Brooklyn, Nova York, a 23 de setembro de 1922. Seu verdadeiro nome é Joe Yule, Jr. E' filho de um casal de artistas famosos no "vaudeville" — Joe Yule-Nell Carter. Iniciou sua carreira no cinema em filmes curtos. Esteve 13 anos na Metro. Atualmente está casado com Martha Vickers, sua terceira esposa. As anteriores foram Ava Gardner e Betty Jane Ross.

*

JACK — Rio — Consegui descobrir o título do filme "The Crimson City", que Myrna fez na Warner, com Ana May Wong. Foi "Quando o destino castiga". Como vai o artigo? E a lista shakespeariana...?

*

S. MOREIRA — Rio — Jean Cagney: "All Women Have Secret", "Golden Gloves", "The Queen of the Mob", "Melodia roubada", "Canção da vitória", "Um momento em cada vida" e "Areia movediça".

*

CELIA — Rio — Ai vai a lista de 47: "Os novos ricos" (Raimu, Betty Stockfeld), "O mundo tremerá" (Eric von Stroheim, Madeleine Sologne), "Família exótica" (Françoise Rosay, Michel Simon), "Tamara, a pecadora da Sibéria" (Vera Korène, Victor Francen), "Macáu, inferno do jogo", (Sessue Hayakawa, Eric von Strohein), "Querida" (Gale Storm, John MacBrown), "Varietés" (Anna-bella, Jean Gabin), "A volta do mundo com 10 centavos" (Fernandel, Josette Day), "Sonho de La Bohême" (B. Gigli, Camilla Horn), "O feitiço da cigana" (Tino Rossi, Lilia Vetti), "Esposas errantes" (Kay Francis, Paul Kelly), "A noite de Dezembro" (Pierre Blanchar, Renée Saint-Cyr), "Música proibida" (Tito Gobbi, Maria Mercader), "O vendedor de pássaros" (Hans Moser, Marte Harrel), "A lei do Norte" (Michele Morgan, Pierre Richard Wilm), "Música de sonho" (Beniamino Gigli, Marte Harrel), "Mlle. Bonaporte" (Edwige Feuillère, Aimé Clariond), "Paraiso de Satan" (Jean-Pierre Aumont, Jany Holt), "O rei se diverte" (Rossano Brazzi, Maria Mercader), "A mão do diabo" (Pierre Fresnay, Josseline Gael), "A batalha dos trilhos" (documentário), "Alguém virá esta noite" (Michel Simon, Madeleine Sologne). Réprises: "Intermezzo" (I. Bergman, Leslie Howard), "O Conde de Monte de Cristo" (Robert Donat, Elissa Landi), "Beethoven" (Harry Baur, Annie Ducaux), "Uma aventura aos 40" (Flavio Cordeiro, Anna Lucia), "Harakiri" (Charles Boyer, Merle Oberon), "A Bandeira" (Annabela e Jean Gabin). (Os intérpretes não são propriamente os dois principais, mas dois dos principais).

*

ADELINA AND — Rio Grande — O argumento de "Um rosto no espelho" foi tirado da história "Nightmare", de William Irish.

*

CERLEY — Cruz Alta — Escreva-lhe ao cuidado da São Miguel Filmes do Brasil, Edifício Darke, avenida 13 de Maio, 23, Rio.

*

AILAND LIMA LOPES — São João del-Rei — Os artistas não fornecem seus endereços particulares. Escreva-lhe para Atlantida-Estúdios, rua Visconde do Rio Branco, 51, Rio.

*

ARTHUNICE FERREIRA DA SILVA — Teófilo Otoni — Esta seção apenas responde sôbre filmes, artistas, endereços, etc., e não sôbre o assunto de sua pergunta.

*

E. T. L. — Rio — "A vida privada de Helena de Troya" é um filme baseado no livro de John Erskine: Maria Corda (então espôsa do diretor Alexander Korda fez o papel-título, Lewis Stone — Meneláus, o marido de Helena, e Ricardo Cortez — Paris

*

MISS SINATRA — Santos — Frank Sinatra está com 32 anos, pois nasceu no dia 12 de dezembro de 1912.

*

C. LEE — Rio — Mas, Myrna Loy deixou a Metro há muito tempo! A lista dos filmes dela em Culver City é a seguinte (se é que não esqueci algum): "Emma", "A máscara de Fu Manchu", "Uma noite no Cairo", "A rival da esposa", "Asas da noite", "Pela vida de um homem", "O pugilista e a favorita", "Alma de médico", "A ceia dos acusados", "Vencido pela lei", "Chantage", "Asas nas trevas", "O tirano irresistivel", "Uma ladra encantadora", "Casado com minha noiva", "Parnell, o rei sem corôa", "Amor em duplicata", "Amor de ida e volta", "Piloto de provas", "A comédia dos acusados", "Ciumes", "Ziegfeld, o Criador de Estrêlas", "Sob o céu dos trópicos", "Noite feliz", "O marido da solteira", "Meu querido maluco", "A sombra dos acusados" e "O regresso daquele homem".

*

PIOLA — Curitiba — O título original de "Cocaina" é "Der Weisse Demon".

*

ANDRE' ROCHA — Rio — Os filmes de Isa Pola exibidos no Rio até agora são: "Terra mater", "Silencio por amor", "No frenesi do desejo", "Lucrécia Borgia", "Ciume trágico" e "A culpa dos pais".

*

FAN DE E. R. — Rio — Ella Raines: "Corvetas em ação", "A dama fantasma", "Herói de mentira", "Aurora sangrenta", "Adoravel inimiga", "Arsene Lupin", "Dúvida", "Caprichos do destino", "Atirou no que viu", "Cavalheiro por uma noite" "Uma aventura arriscada", "Brutalidade", "Brumas do passado", "Impacto", "Sete homens máus", "Capturado" e "Audácia dos fortes" (o filme da famosa melodia "Mule Train").

*

HELENA ANJOS — Belém — Os artistas e papéis do famoso filme "Sangue por glória" foram os seguintes: Capitão Flagg — Victor McLaglen, Sargento Quirt — Edmund Lowe, Charmaine — Dolores Del Rio, Pére Cognac — William V. Mong, Mabel — Phyllis Haver, Carmen — Elena Jurado, Tenente Moore — Leslie Fenton, Soldado Lewisohn — Barry Norton, Soldado Lipinshy — Sammy Cohen, Soldado Kiper — Ted McNamara.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Para o seu RECREIO

Soluções do número anterior

Problema Ivanir

HORIZONTAIS = Adufa — Topos — Omina — Solar.
VERTICAIS = Pupila — Atos — Domo — Fona — Asar.

Problema Teco-Teco

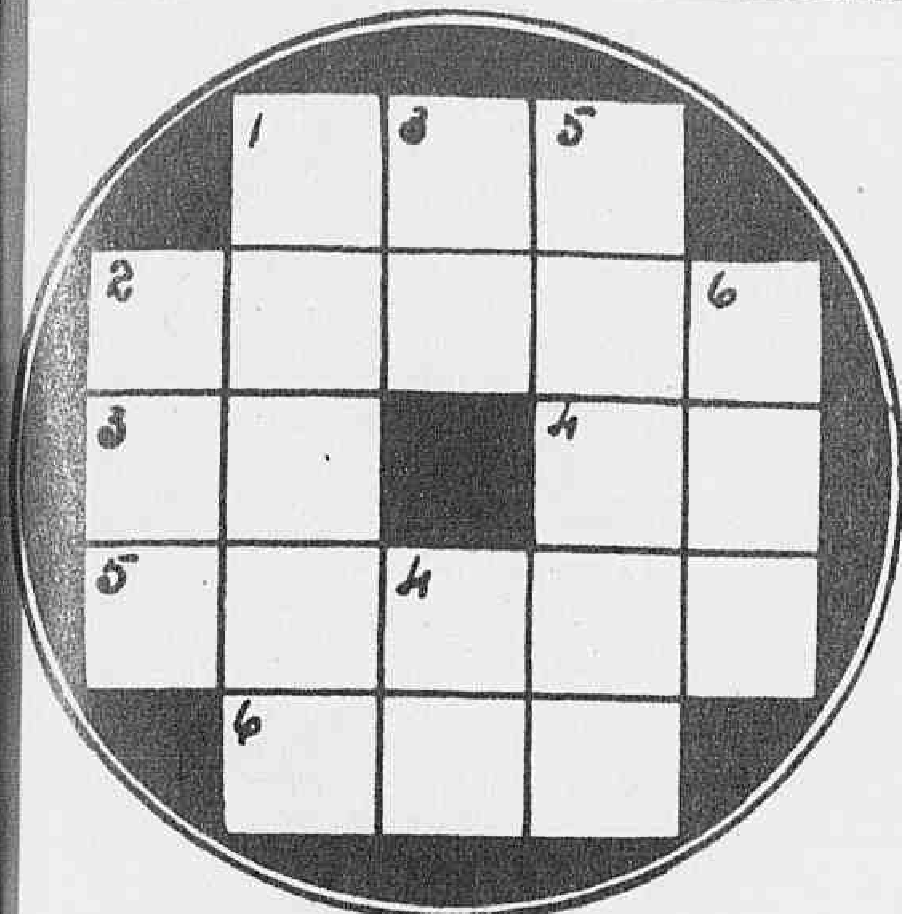
HORIZONTAIS = Sam — Auras — Abrigos — Adora — Oco.
VERTICAIS = Aba — Surdo — Magro — Soa.

Problema Sacramento

HORIZONTAIS = Patas — Mo — Al — Som — Rei — Aras — Muar — Ema — Var — Aedo — Acre — Ui — Ré — Apare.
VERTICAIS = Poma — Te — Sarú — Mor — Lea — Salva — Irite — Sevo — Mará — Ma — Eu — Dia — Cre — Ré.

CORRESPONDÊNCIA

Comunicamos aos prezados leitores que serão publicados somente os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Lingua Portuguesa. Pedimos-lhes que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.



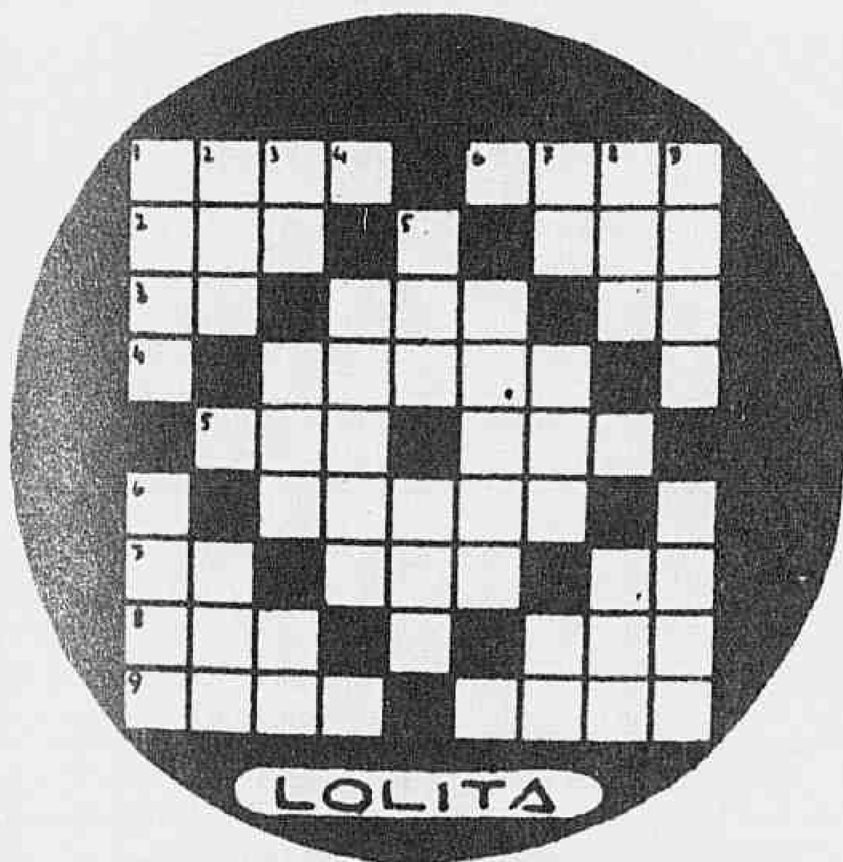
Problema Osman

Horizontais

1 — Espécie de guisado de camarões e ervas.
2 — Luminoso.
3 — Serve para aplaudir.
4 — Gesto.
5 — Relativo ao ouvido.
6 — Data.

Verticais

1 — Escol.
2 — Antiga peça de artilharia.
3 — Nota musical.
4 — Andar.
5 — O mesmo que alma-de-gato.
6 — Planta da família das Leguminosas-Papilionáceas.



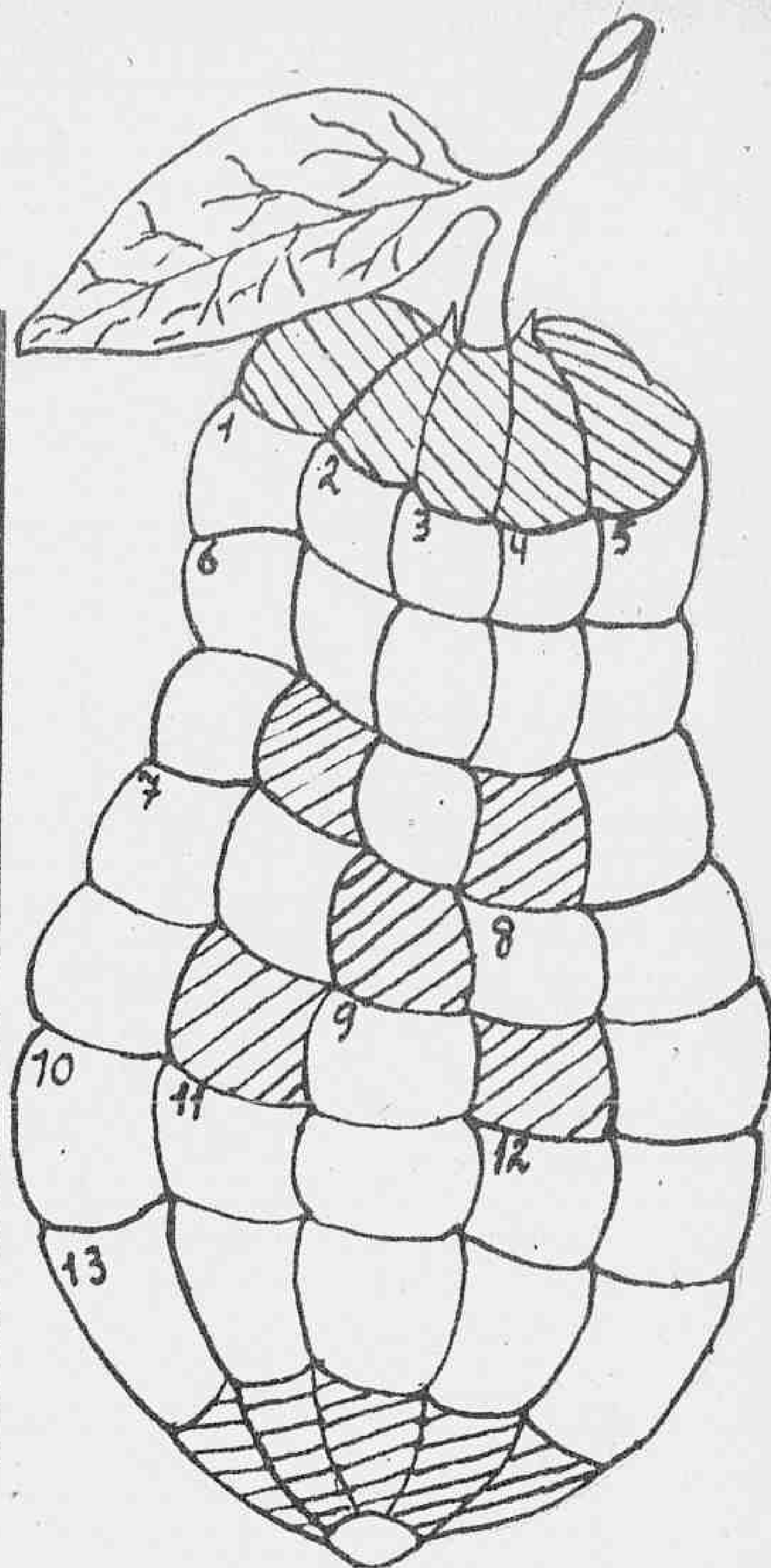
Problema Lolita

Horizontais

1 — Reputação — Assoalho, chão.
2 — Costume — Lista.
3 — Alí — Pron. Prossessivo.
4 — Multidão de gente.
5 — Decametro — Ave corredora.
6 — Moeda da India Portuguesa.
7 — Dó, primeira nota da escala. — Solta mios. — Aquí.
8 — Poesia em louvor. — Causa dôr.
9 — Afeição. — Comer à noite.

Verticais

1 — Grande quantidade. — Sem nenhum valor.
2 — Membro guarnecido de penas. — Grande elevação do som.
3 — Pedra de moinho. — Igual. — Contração.
4 — Vento quente.
5 — Despida. — Filho de caboclo.
6 — Qualquer pó.
7 — Morrer. — Governanta. — Ofereça.
8 — Ruido. — Filtra.
9 — Liquido gorduroso. — Perder o equilibrio.



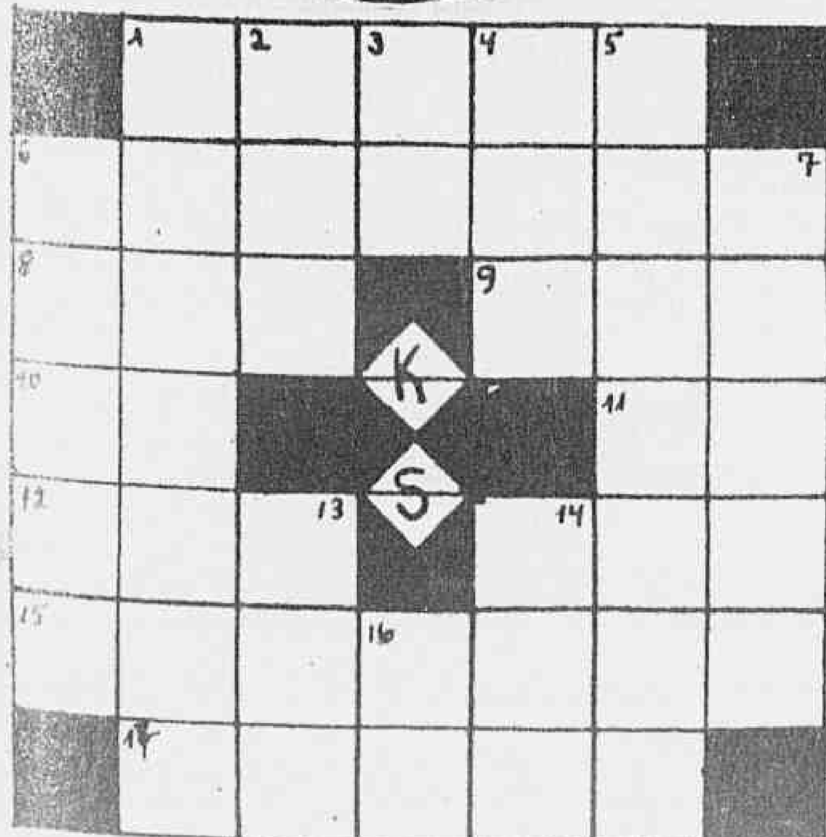
Problema Joel

Horizontais

1 — Rio da China.
6 — Ave da família dos asitacideos, de cauda longa e pontuda.
7 — Em psicanálise, o substrato instintivo da psique.
8 — Ala do exército.
10 — Não ter voz ativa.
13 — Nome que no Amazonas dão ao Canindé.

Verticais

1 — Fenda na rocha.
2 — Gesto.
3 — Denominação geral dos pequenos anuros (plural).
4 — Vogár.
5 — Cacho de cocos.
9 — Lâmina de ouro imitando a folha da palma.
11 — Aragem.
12 — Estupor, ataque de paralisia.



Problema Salomão

Horizontais

1 — Fica intimamente ligado.
6 — Matéria corante industrial.
8 — Gênero de formigas.
9 — Atua.
10 — Pronome pessoal.
11 — Cidade da Caldéia.
12 — Constelação austral.
14 — O mesmo que ola.
15 — Humor segregado pela membrana sinovial.
17 — Tentar (cousa difícil).

Verticais

1 — Nome dado a diversas plantas da família das Aracéias.
2 — Buraco na meia.
3 — Forma arcaica do artigo "O".
4 — Escarneça.
5 — Sorver.
6 — Canoa de casca de madeira usada pelos indios do Amazonas (plural).
7 — Imaginaria.
13 — Ave da família dos Cuculídeos.
14 — Ovário dos peixes.
16 — Artigo plural.

VARIEDADES MUSICAIS







Por DANIEL TAYLOR

N.º 76

LETRAS SELECIONADAS

Apresentamos, primeiramente, o fox "Music, maestro, please!", de Herb Magidson e Allie Wrubel, gravação de Frank Laine:

Tonight, I mustn't think of her
Music, maestro, please!
Tonight, tonight, I must forget how much I need her
So Mister Leader play your lilting melodies.
Ragtime, jazztime, swing, any old thing
To help me case the pain trat solitude can bring
She used to like waltzes, so please don't play a waltz
She danced divinely and I loveled so but there I go
Tonight I mustn't think of her, no more memories
Swing out, tonight I must forget, music, maestro, plase!

*

Agora a letra de um samba, em primeira mão, para o carnaval que começa a ferver... "Mil promessas" (Isaura), samba de Orlando Trindade e Mabel, gravado por Arthur Montenegro:

Mil promessas



Eis Arthur Montenegro, um dos nossos bons intérpretes de música popular.

Ela fez e partiu
Levando tôda alegria (bis)
Eu fiquei como louco

Cheguei a ficar louco.
De tanto chamar
Isaura... Isaura
Volta e vem me consolar (bis)

II

Isaura foi embora
Ao romper da aurora
Me deixando a soluçar
Sempre a chamar
Querida... Isaura...
Vem meu bem me consolar.

UM PROGRAMA DIFERENTE

Positivamente, hoje em dia, os fãs da música popular norte-americana dificilmente encontram um bom programa. A maioria dêles só apresenta músicas de jazz, ritmos êstes não muito aceitáveis entre nós. Existe, não resta dúvida, muita coisa boa em matéria de jazz, mas... os nossos discotecários, francamente...

A maior parte dos fãs da música "yankee" é tôda dos ritmos melódicos: blues, foxes-canção e canções. Êles gostam de ouvir Dick Haymes, Bing Crosby, Perry Como, Frank Sinatra, Andy Russell, Billy Eckstine (mais popular na América), Tommy Dorsey, Harry James, Benny Goodman, Vaughn Monroe, Doris Day, Dinah Shore, Ella Fitzgerald, Peggy Lee, Jimmy Dorsey, Bob Eberly, Helen Forrest, Paul Weston, Buddy Clark e Al Jolson (apesar de mortos), e outros famosos intérpretes, em suas memoráveis gravações. E isso tudo e mais alguma coisa, os fãs encontram no "Programa do Galã", onde música barulhenta não tem vez... Que os digam Arnaldo Amaral, diretor-artistico e apresentador dêsse programa, uma hora de doce e encantamento para os ouvidos dos fãs de melodias banhadas de melancolia romântica...

Parabens, Arnaldo Amaral. Parabens, Aluizio Rocha, o discotecário e nosso confrade do "Diário de Noticias".

RITMOS GRAVADOS

Percy Faith apresenta-nos a extraordinária versão de uma das mais famosas obras do repertório internacional: "Valência", de autoria de J. Padilla, tendo na outra face, a interessantissima rumba "Tzin-Tzun-Tzan", de J. Lawrence e Sigman.

*

Marek Weber gravou as conhecidissimas páginas musicais do rei da valsa: "Vozes da primavera" e a "Valsa do Imperador". Ambas as obras estão apresentadas em estilo dançante.

*

Luigi Infantino é um dos tenores mais famosos dos últimos tempos, tendo atuado de maneira sem precedentes na gravação da ópera "La Traviata", realizada ultimamente para a marca Columbia. Logo após a edição dessa obra, do imortal Verdi, Luigi Infantino foi considerado pela critica internacional como um dos valores mais promissores da nova geração lirica italiana. Para o seu primeiro disco, no suplemento Columbia,apresentamos duas páginas verdadeiramente extraordinárias pela sua beleza melódica: — "Torna Surriento" e "Core'ngrato" (Catari! Catari!).

*

Trio Los Panchos, êste extraordinário conjunto popular mexicano, que já nos deu anteriormente as gravações de "Pro-Coton" e "La mucura", registrou, desta vez, a guaracha "El burro Socarron", de Chucho Navarro, e o bolero "Te espero", do mesmo autor.

A MÚSICA DO LEITOR

LUIZ BARROSO — (Rio) — Eis a letra do esplêndido fox-canção de Cole Porter, da fantasia teatral de Orson Welles, "Around the world", gravada pelo "crooner" que possui a voz mais bela do cinema norte-americano — "Melody" Haymes:

Should I tell you I love you
Should I say how much I do?
Should I tell you how of you
I dream away,
All the day through?
Should I tell you what paradise
Together our life would be?
Should I tell you I love you
Or wait till you tell me.

*

HENRIQUE FERNANDO SILVA DA

CRUZ — (Rio) — Encômodo algum, meu amigo. "Variedades Musicais" é de vocês... A letra de "Ev'rybody loves my baby, my baby", de Al Nevins, Artie Dunn e Morty Nevins, gravado pela orquestra de Tex Beneke, aquí vai:

Ev'rybody loves my baby, my baby, my [baby,
Ev'rybody loves my baby, but baby just [loves me.
Fellas hang around for hours,
With candy and flowers.
Hopin' to go out with baby,
But she says no "siree".
And when I look in her eyes
I look at heaven, and feel so proud,
As I go driftin' high on
High in the sky on my private claud.
Ev'rybody loves my baby, my baby, my [baby,
But if you should go for baby,
Just start walkin'a brother,
Go find another,
Baby just loves me.

★

JOSE' ISMAEL ANTONELLO — (Rio Claro) — O nome da música da "tal" cena do filme "O Pirata", não podemos dizer-lhe, porque não assistimos a êsse filme. Estávamos fora. Quanto à letra de "Valsa do Imperador", gravada por Bing Crosby, foi publicada no número 737 de CARIOCA.

★

ANTONIO INÁCIO DE ARAGÃO — (Crato) — A letra do fox "My beloved is rugged" está no número 739 de CARIOCA. A do bolero-canção, "Santa", do filme do mesmo nome, aquí vai, tanto no original como na versão brasileira:

En la eterna noche de mi desconsuelo
tu has sido la estrella que allumbra mi [cielo
Y yo he adivinado tu rara hermosura
y yo has illuminado toda mi negrura

Santa, Santa mia
mujer que brilla en mi existencia
Santa, se mi guia
en el triste calvario del vivir.

Aparta de mi senda todas las espinas
calienta con tus besos mi desilusión

Santa, Santa mia
alienta con tu luz mi corazón.

★

Santa,
Quantas preces
Eu fiz chorando a tua ausência.
Santa,
Se quisesses
Seria tão feliz nossa existência.

Milagre em minha vida será teu regresso
Milagre deslumbrante no meu coração
Santa,
Minha Santa,
Pus todo o meu amor nesta oração.

★

ALICE ALVES — (Lins) — Então, Miss Alves, viu a letra de "Descendo o rio", num dos nossos últimos números?

MYRIAM J. JAPUR — (Florianópolis) — A senhorita é muito amável. Não precisava agradecer-nos. Felicidades para ambos e... se terminar em casamento, coisa muito comum, reserve-nos um "ôlho de sogra"... Que delícia!



Marlene, a "Rainha do Rádio", é agora a madrinha do "Lucio Alves-Dick Haymes Fan Club".

★

RUTH MACHADO — (Cachoeiro do Itapemirim) — "Take it easy", Ruth... A letra de "Love letters", fox-canção gravado pelo Rei da Canção, já foi publicada. Veja, por favor, o número 729 de CARIOCA. Modificamos o título desta seção, por motivos que fogem à nossa vontade. Sabe de uma coisa, minha boa amiga? — "Variedades Musicais" vem nos dando mais dôr de cabeça. Cartas que não acabam mais. A biografia de Frank Sinatra sairá. A de Dick Farney já demos numa reportagem que fizemos com êsse cantor. Veja o número 769 da sua revista, e lá vai um abraço amigo (se nos permite...).

★

WALTER PEREIRA DA SILVA — (Rio) — Letra de "Riders in the sky": CARIOCA 777.

★

RUBENS ANTONIO — (São Carlos) — A letra de "Alma llanera" saiu há dias. Anote a do paso doble ""Novillero", de Maria Tereza Lara:

Un domingo en la tarde
Se tiró al ruedo para calmar
sus ansias de Novillero
Torero, valiente,
desplega el capote
sin miedo a la muerte
la virgen, te cuida,
te cubre su manto
que es santo
mantón de manila
muchacho de arrimas

(CONCLUE NA PÁGINA (1)

PARADA de SUCESSOS
Capitol
"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

NACIONAIS

MUSICA PARA CARNAVAL
CESAR DE ALENCAR
Você não tem vêz
Arrependimento N.º 00-00.031
BADU
Amendoim
Coen N.º 00-00.030
OSCARITO
Marcha do Nenem
Pouca Roupa N.º 00-00.019

ESTRANGEIROS

MUSICA PARA NATAL
JOHNNY MERCER e PIED PIPERS
Jingle Bells
JOHNNY MERCER e JO STAFFORD
Candy N.º 10.40.031
THE KING COLE TRIO
The Christmas Song
Nature Boy N.º 10-40.032
ANDY RUSSEL
Silent Night
The First Noel N.º 10-40.034
JO STAFFORD
White Christmas
Silent Night N.º 10-40.033

Capitol DISCOS
Peça o nosso "Suplemento Capitol".
SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil



O CARTAZ

BARBOSA JUNIOR (Arthur) nascido nesta capital dois anos antes de findar o século passado, é um dos maiores nomes que o rádio brasileiro já possuiu.

Fascinado, desde garoto, pelos circos que se apresentavam no bairro pobre onde moravam seus pais, Barbosa Junior ficou alucinado de contentamento quando, certo dia, foi convidado por uma companhia teatral para excursionar com ela. Embora não fosse de um circo, o convite foi prontamente aceito, e Barbosa lá seguiu com a Companhia (que aliás não era das melhores) para o Norte do País.

Tendo, a princípio, sido o apresentante dos números e dos artistas, Barbosa estreou finalmente na peça "Que Trindade!", fazendo o papel de um bêbado, no qual, embora jamais tenha bebido uma gota de alcool, saiu-se surpreendentemente bem.

Doze anos depois vamos encontrá-lo fazendo um enorme sucesso na peça de Joracy Camargo, "O Chauffeur", já no Rio. De sucesso em sucesso, Barbosa foi se tornando conhecido. Ingressou depois no rádio, e tomou o cinema de assalto, tomando parte naqueles famosos "Alôs" e depois em "Laranja da China", "O Simpático Jeremias", "Caçando Feras", e muitos outros filmes, em que contracena com os maiores nomes do rádio e da ribalta da época como Carmem Miranda.

Na radio Mayrink Veiga, Barbosa Junior fez época com o seu fino humorismo e a inolvidável "Beijoca do Brabosa", tendo criado programas famosos como o "Picolino" e o "Olha a Onda".

Corre, agora, que Barbosa Junior vai deixar as atividades artisticas, e os fiéis fãs dêsse grande nome do rádio estão tristíssimos.

COMO PENSAM

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Primeiramente, desejo congratular-me com v. pela tão maravilhosa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Quero por esta dar a minha opinião. Por que os diretores cariocas não fazem como os paulistas? E' que os paulistas contratam artistas cariocas. Como aprecio todo o rádio nacional, sei que Ivon Cury, Dircinha, Francisco Alves, Bill Farney e tantos outros têm se apresentado na capital paulista com bastante sucesso. No entanto, os paulistas quase nunca são contratados por estações cariocas. Até Izaurinha Garcia parece que deixou o Rio de vez. Tenho certeza de que se êles fossem aí, iriam obter sucessos enormes, pois em São Paulo há ótimos artistas, como Neide Fraga, Hebe Camargo, que cantam tão bem que dá gôsto ouví-las. E a espanhola Lolita Rodrigues, que representa a Espanha como ninguém no Brasil. Aqui fico, esperando ouvir cantores paulistas no sem-fio carioca, para o agrado de muitas fãs. A fã das cariocas e paulistas

EDY SILVA ESPINDOLA — Cachoeira do Itapemirim.

★

Sr. Paulo José — Eu, como leitor da revista CARIOCA, não poderia deixar de dar a minha opinião. Na minha casa, a família é composta de doze pessoas, tôdas ouvintes de rádio e, com exceção de um, grandes admiradores do cantor das multidões, Orlando Silva. Já que êste cantor tem tantos fãs, porque será que a Rádio Nacional, que é "a maior", não faz um contrato com êsse cantor, para dar mais brilho aos seus programas? Digo que Orlando Silva é o cantor das multidões porque já assisti a seus programas em Belo Horizonte e em S. Paulo; a quantidade de fãs é tanta, que até parece um comício. Também sentimos falta de outro cantor, que é o Sílvio Caldas. São, de fato, dois grandes cantores, que parecem estar afastados do rádio, e cujos milhares de ouvintes ficam na expectativa de, cêdo ou tarde, terem oportunidade de ouvir e aplaudir. Despeço-me atenciosamente.

PAULO ANTUNES — Minas.

★

Sr. Paulo José — Saudações — Sirvo-me desta útil seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para falar sôbre Marlene, a querida rainha do rádio, e o sucesso que vem alcançando com seu programa de sextas-feiras, onde cada semana aparece com um tipo diferente. Nesta última apareceu de espanhola, tendo cantado e representado divinamente bem. A ela, que canta e samba diferente, meus parabens pelos seus sucessos. Fã inesquécida de Marlene,

IRENÉIA SILVA — Rio.

★

Sr. Paulo José — Primeiramente envio-lhe os meus mais sinceros votos de felicidade. Sendo eu uma das primeiras leitoras dessa revista, resolví enviar minha segunda cartinha juntamente com a minha opinião. Lendo a CARIOCA, de 12 de outubro, tive oportunidade de ler

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo exclusivamente a opinião dos leitores, e não pedidos de entrevistas, enderêços, retratos de artistas etc., os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

OS RADIO-OUVINTES

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



JOEL e GAÚCHO, que formavam uma das melhores duplas do rádio carioca, de vez em quando entravam numa briguinha. Mas quando se pensava que a dupla ia acabar, ei-los que lançavam novo sucesso.

ROSINA PAGÃ, uma das famosas "Irmãs Pagãs", anunciava que iria atuar em um filme de longa metragem brasileiro, no qual faria um dos principais papéis.

"As crianças são as vítimas..."

...porque apanham piolhos de seus próprios companheiros.



Nêste caso, friccione logo NEOCID em pó e os piolhos morrerão em pouco tempo... Aplique o pó, que não irrita a pele e é absolutamente inofensivo.

Contra qualquer espécie de piolhos – use a latinha de NEOCID *em pó*

NEOCID

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

ARTISTAS DE...

(Conclusão da página 16)

constituia um acontecimento marcante, decisivo para as suas aspirações.

Se hoje o Salão — há razões ainda publicamente ocultas — não merece do expositor o mesmo respeito, a mesma dedicação dos tempos idos, nem por isso justifica-se a sua decadência.

E' bem verdade que as "marmeladas" do juri, quer nos "cortes", quer nas premiações, desanimam, esfriam o mais ardente, entusiasmo. Contudo, do ponto de vista individual, os trabalhos em regra apresentados não isentam os expositores da censura crítica.

No passo em que vamos, o Salão Nacional de Belas Artes, não muito distante, será, meramente, o certame das mediocridades medalhadas ou não. Nada mais. Faltando incentivo, critério, imparcialidade nos julgamentos e sobrando "marmelada" nas premiações, as galerias do Museu abrigarão, por muito tempo ainda, tudo, menos — no seu todo generalizado — arte à altura de um Salão realmente representativo das nossas possibilidades.

Esperamos que de tudo o que dissemos, conclua o artista será pedir muito? — estar nas mãos — empunhando as mesmas o pincel e a palheta — a "moralização" ou não do Salão Nacional de Belas Artes.

MAIOR QUE O...

(Conclusão da página 25)

jovem inteligente que termina por se converter num perverso bandido, ou melhor, «gangster», com idéias fabulosas e imaginação capaz de planos fantásticos, mas realizáveis.

E' a história dêsse jovem perverso que termina por sucumbir novas almas, menos empolgantes, ingênuas e que seguem os passos errados do companheiro. Nesse papel principalmente se destaca Jorge Dória.

A sensualidade pertence à Ilka Soares, mais bonita que nunca e provocante, enquanto também no coração de Anselmo reside Jane Gray.

Anselmo desempenha perfeitamente o papel que lhe cabe, e o filme termina como devia, isto é, com o criminoso recebendo o merecido castigo e, portanto, a justiça vencendo.

«Maior que o ódio», tem a recomendação de ser uma produção da Atlântida, nossa principal companhia cinematográfica, indubitavelmente. E segundo promessas de diretores, escritores e atores, «Maior que o ódio» significará muito para o cinema brasileiro, mais um incentivo para os demais cinematógrafos brasileiros que esperam melhorar cada vez mais o padrão do cinema nacional.

Portanto, caros leitores, não percam a exibição do filme que vem precedido de risonhas promessas, como se significasse a realização magna de uma companhia da importância da Atlântida.

ENCONTRO NO...

(Conclusão da página 32)

tas, qual delas acha que possui possibilidades?...

Menasce não titubeou.

— "Quero um tipo de beleza brasileira! Uma moça nova, bonita e de muito talento. Porém, a escolha será com vocês, brasileiros, que mandarão ao México uma representante do Brasil. Farei o filme com a jovem que me for apresentada. Gostaria no entanto que ela tivesse cultura e que conhecesse pelo menos a língua espanhola. Mas, se não acontecer, não interferirei.

— E dentre as candidatas que conheceu...

— A respota é a mesma, meu caro!

— Qual o galã da "estrela", Menasce?...

— Isso só depois da escolha. Depende do tipo apresentado.

O estado de espírito de James não era dos melhores. Esperamos que se sentisse à vontade para naturalmente nos contar a história do filme. Um jovem que nos acompanhava falava sobre o assunto. Menasce olhava para o reporter e parecia não querer fazer a revelação, muito comercial para se dizer assim, sem mais nem menos. Mas, depois de bem refletir, Menasce, que a essa altura já simpatizava com o reporter, chamou-o a um canto e...

A história do filme será a seguinte: "A moça brasileira é residente numa favela. Menina pobre, inteligente e possuidora de alguma cultura. O mexicano vem ao Brasil e, passeando observa a bela menina-moça cujos cabelos longos e sedosos lhe chamam a atenção. Então, todos os dias êle vai observá-la quando dá de comer aos bacorinhos. Acerca-se da moça de quem passa a merecer muita atenção. Mas percebe que ela é uma borboletinha formosa e nada mais, porém, adorável companhia. Amigos, êle amando-a, passam a visitar os lugares pitorescos do Rio de Janeiro. Vão ao Pão de Açucar e aos demais lugares da cidade que contemplam com admiração. Mais tarde, a moça, cujo espírito é aventureiro, mostra desejos de conhecer a terra natal do namorado, que no México conquista-a e... tiveram muitos filhos e foram muito felizes!..."

Eis em resumo a história de "Encontro No Rio", antecipada por CARIOCA através de seu serviço de reportagem, na palavra de James Menasce.

SÉTIMA ARTE...

(Continuação da página 41)

preendeu a tensão e a estrutura espacial do painel, e compreendeu também que era necessário "penetrar", por um verdadeiro processo de imersão consciente, na intimidade do quadro, e não permanecer numa exploração de superfície; operou, realmente, a transfiguração do "Tiradentes", de Portinari, através de uma seleção agudíssima dos planos, que êle associou de acôrdo com uma noção superior de ritmo dramático; observem o "crescendo" nas cenas de execução, a focalização dos "semrostos" de Portinari, e observem também o "montage" admiravel das cenas finais de libertação, transformando em apoteose o que Portinari fez somente "feriado nacional".

Lima Barreto realizou, irretorquivelmente, uma obra clássica, que se avantaja a tôdas as que conheço do gênero — o "Rubens" citado, e o "Van Gogh" de Resnais e Diehl, já exibidos aqui em caráter privado; uma obra que não somente deve estar situada entre as mais bem sucedidas experiências sôbre o mo? mentoso assunto, como também se eleva ao primeiro plano de tôda a cinematografia brasileira. Além de diretor, Lima Barreto foi o cenarista, o "camera-man" e o idealizador de "Painel", cuja música, sempre em perfeita conexão com o que representam as imagens é admirável também como partitura autônoma, foi escrita pelo maestro Francisco Mignone.

Post.Scriptum

Bilhete para Sino (São Paulo) — Você, meu caro, é um personagem de novela. Talvez, ficasse bem num livro de Joseph Conrad. Meu amigo Somerset Maugham gostaria de tê-lo conhecido. Não me aventuro quanto à veracidade ou não da sua carta. Exatamente eu também concordo com sete e discordo de oito das quinze frases do meu comentário sôbre Bernard Shaw. Você classificar meus comentários de "amenos, concisos, de linguajar simples sem atingir a vulgaridade", não chega a constituir um elogio.

Considero minhas alucinações acima disto tudo. Em verdade costumo tomar chocolate com quem convido. Infelizmente não possuo nenhuma confeitaria, nem sou acionista de nenhuma fábrica de chocolate. Estou de pleno acôrdo quanto aos contos. Mande um dos seus contos para eu ler. Verei o que poderei fazer com você e Vera Ralston. E para você, Sino, personagem do outro lado, a minha amizade. Espero que algum dia possamos juntos tomar um copo de "vodka" ou mesmo uma "cachacinha". Até a vista, irmão dos meus irmãos Beaudelaire, Rimbaud, Whitman.

*

Bilhete para Ildelindo de Carvalho (Rio). Você tem razão, meu caro, e eu mesmo sem a sua amavel carta, iria retificar esse lapso que cometi e que ao meu ver nem Freud explica isso. Assisti a "Os desgraçados não choram" há muitos meses e não sei porque associei o nome de Max Steiner como autor da partitura. Revendo o filme depois da minha crítica já estar impressa dei pelo meu engano inexplicavel. A música de "Os desgraçados não choram" é de Daniele Amfitheatrof, outro excelente compositor. Agradeço-lhe muito as palavras amigas e a sua justificativa final. Procure-me que terei prazer em conversar sôbre cinema com você e considere-se convidado para um chocolate.

*

Bilhete para Marcus Vinicius Salgado (Rio) — Sua carta é muito boa. Gostei do início e de muitas coisas. Apesar de gostar muito de chocolate não sou gordo como Olivier Hardy, sinto decepcioná-lo. Ser advogado de Cecile Aubry é sempre difícil. Meu amor por Ingrid Bergman não é tão utopico como você pensa. Eu e Ingrid Bergman nos amamos há muitos séculos antes de Cristo. Gostei do seu trocadilho, com a Pia. Verei o que posso fazer por você e Mar-

jorie Lord. Concordo com a sua lista negra de estrelas.

Divertir-me com seus paradoxos e não sei porque você escreveu dois endereços distintos. Quanto à parte literária de sua missiva tenho a lhe dizer que de Gide já li quase tudo, se bem que não goste muito dele. Reconheço-lhe, entretanto, o valor e a posição na literatura. Melhor do que "O Imoralista" é "Os moedeiros falsos" e para você agradaria por certo um livro dele que não há no nosso vernáculo — "Alimentos terrestres". Sendo que o maior valor de sua obra repousa no seu "Journal". Quanto a Rimbaud conheço também quase tudo e gosto tanto da vida como da obra. Meu autor favorito é Aldous Huxley. E quanto aos problemas insoluveis não existem, existem sim, atitudes sem solução.

*

Bilhete para Jo. (Paris) — Agora tenho aonde ir. Eu gosto de você, simplesmente. Eis o meu itinerário.

POR TRÁS DO...

(Continuação da página 49)

— Mary Vieira e Magda Celina, 18 e 16 anos; Senador Eduardo Amaral, 83 — Celia Maris Braga, 18 anos; C. Postal 17 (Borda da Mata) — Sandra Maria de Guimarães, 18 anos, com maiores de 23 a 25; Senador Bueno Brandão, 824 (Divinópolis) — Luiz Carlos Drumont, 21 anos, em ing. e port.; R. São Paulo, 307 — Leda Laura Coutinho, 18 anos. em esp. e port.; R. Minas Gerais, 339 — Lilian Maire de Castro, 18 anos, em esp. e it.; C. Postal 61 (Lavras) — Rosangela Resende, 23 anos; José Claudino, 247 — Angelina Julia, 18 anos; R. do Instituto, 371 (Alvinópolis) — Mauro Moreira Duarte, com moças da Esp. e Chile; Alvinópolis (Juiz de Fora) — Catarina Maria, com senhores de 35 a 50 anos; Fábrica — Escola Candido Tostes, C. Postal 183 (Belo Horizonte) — Rosa Lucia Lage, 18 anos; R. Albita, 495 — Regina Maria Marques, 15 anos; R. Dôres do Indaiá, 84 Santa Tereza.

GOIAZ — Campinas — Sr. Bohdan Bilynskyj, 28 anos, com acadêmicos dos dois sexos do Br., Port. Angola e Moçambique, em port., al. e ucraniano, sôbre geografia, história, turismo e artes; Campinas (Goiaz) — Alfredo C. Ferreira, 24 anos; R. Rio Verde, 163.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Therezinha Monteiro Stipp, 16 anos; C. Postal 158.

PARANÁ' — Curitiba — Annie Fernandez, 30 anos, com maiores de 30, cartas e troca de selos e postais; C. Postal 825 (Palmeira) — Dólu F. Rosa, 20 anos, com moças até 30; Cel. Pedro Ferreira, 5.

SÃO PAULO — Boituva — Mary Edna Ferriello, 17 anos; C. Postal 32 — Idelma Carvalho, 20 anos; Cel. Eugenio, 148 — Heloisa P. Carvalho, 22 anos; R. João Pessoa, 701 (Casa Branca) — Emilinha Silva, 17 anos; R. Ipiranga, 312 (Matão) — Alcides Akiau, 17 anos, cartas, cartões, fotos, etc.; C. Postal 9 (Lorena) — Ernesto Perroni, 25 anos, com Br., Esp., Arg. e Port.; Dr. Rodrigues de Azevedo, 145 (Piracicaba) — Maria da Penha Guimarães, 24 anos, com maiores de 26; Visc. do Rio Branco, 1.292 (Lins) — Tania de Carvalho, 26 anos, com maiores de 26; Luiz Gama, 770 (Capital) — Osiris Hacht Van Loon, com moças até 20 anos, mormente estudantes de arte dramática, piano, violino e artes plásticas; Tucuna, 1017, Pompeia, A. P. T. A. — Ricardo Rossi, 17 anos; Martim Francisco, 448 — Ettel Cavani, 24 anos, acadêmico, com moças, sôbre política, mús., lit. e regionalismos; R. Maria Antonio, 358 — José Cruz, em fr., ing. e port., com maiores de 26 anos, artes, lit. e mús.; Av. do Estado, 1.526 — Carlos Cunha Miranda, 23 anos, com nortistas; Luiz Pacheco, 167 — Ildo Inacio da Silva, 32 anos; R. João Teodoro, 15, Luz — José da Rosa, 20 anos, músicas, esportes e passeios; R. Muniz de Souza, 876, Aclimação — Irma Dublin, 20 anos, com maiores de 30; Barão de Iguape, 809.

RIO GRANDE DO SUL — Cruz Alta — Elda Maria Martins e Mara Alice Nunes, 17 anos; Andrade Neves, 140 e 152 — Mely Schmidt e Tania Maria Silva, 14 anos; C. Postal 19 e Av. Gal. Câmara, 728 (Sapiranga) — Guiltor Schutz, 15 anos; Município de S. Leopoldo (Gramado) — Werner R. Noebauer, 16 anos; Gramado (Passo Fundo) — Oyara Sander, 27 anos, com maiores de 33, cultos; Av. Brasil, 781 (Novo Hamburgo) — Iracy Dolores, com maiores de 25 anos do Bra. e ext. sôbre filosofia da vida, poesia, mús. e artes; R. 15 de Novembro. 57 (Caxias do Sul) — Paulo Longhi e Flavio Rsaia, 16 anos; C. Postal — Vera Lucia e Valdir Barassuol, 20 e 15 anos; C. Postal 42 e 41 — Mariza Michielin, 17 anos; Pinheiro Machado, 1.785 (São Leopoldo) — Orlando A. Schmitt, 17 anos; C. Postal, 14, Môrro do Espêlho (Rio Grande) — Zell Coimbra d'Ornellas, 16 anos, com Pôrto Alegre; Cel. Sampaio, 101 (Pôrto Alegre) — Bayard Daven, com moças menores de 18 anos; C. Postal 2.273 — Teresa Lopes, 19 anos; R. Guilherme Alves, 1.086 — Ana Gil e Eva Gil, 20 e 22 anos; R. Andradas, 1.362 — Edith Fendeiros, 20 anos; Mal. Floriano, 94 — Mario Enio e Maria Dolores, 18 e 25 anos; Av. Chicago, 224 — Henrique Galmarini, 19 anos, com estudantes e operários dos dois sexos; Cel. Vicente, 579 — Vera Bedigaraí, 20 anos; Av. G. Vargas 1.501 (Bagé) — Sara Mendonça e Noeli Quintana, 18 e 20 anos; C. Postal 31

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

O RETRATO GRAFOLÓGICO

RIOGRANDENSE (Capital) — Sustentado por uma fôrça de vontade tenaz V. desenvolve uma ação criteriosa que lhe tem valido os maiores sucessos. E' pena que, muita vez, o arrebatamento venha atrapalhar e desvirtuar os bons intuitos que o animam. O impulso de um momento — e os seus são sempre apaixonados — deitam, não raro, a perder planos bem delineados e melhor executados, anulando, de golpe, esforços que mereciam êxito. No entanto não é uma criatura irrefletida, mas, sim, apaixonada que, embora conhecendo perfeitamente seus lados fracos, nem sempre consegue fazer a razão prevalecer sôbre êles. O que vale é que, por fôrça de sua persistência, volta ao ponto de partida quantas vezes forem precisas e recomeça a tarefa prejudicada até chegar ao alvo que tem em mira. Seu maior trabalho é pôr em ordem as idéias e os sentimentos que trazem o seu espírito e o seu coração em efervescência para deles tirar o que de melhor contenham e lhes dar, assim, um sentido superior.

MOÇO LOURO (Curitiba) — Cada um dos traços de sua letra destrói a significação do outro, numa eloquente demonstração das contínuas dúvidas de seu coração, das desconcertantes contradições de seus pensamentos. Ora vibrante de entusiasmo, ora aniquilado por sombrias ideias — uns e outros descabidos, incompreensíveis, não explicáveis, assim se queixa: "Veja cada vez mais distante a realização de meus ideais. Parece mesmo que não me assiste direito nem às pequeninas felicidades de que tôda existência está cheia", para logo a seguir — tentando provar que se contenta com pouco — referir-se à intensa alegria que sentiu numa festa em que foi alvo de inesperadas homenagens. Assim é V. — Entre esperanças e desenganos, sem saber se reprima ou não seus impulsos, vai seguindo seu caminho, certo de que não poderá modificar e muito menos construir seu destino. Isto é o que V. diz. E' também, o que V. pensa. E nem desconfia de que seu único mal é a idade que atravessa. Quando já não forem louros os seus cabelos, tudo isto passará. E então V. terá saudades, porque só então os compreenderá, dos "sofrimentos" de hoje, cujo sentido será, então, bem diferente.

DROP (Capital) — Não é fácil descobrir que razões a teriam levado ao estado de espírito em que V. está concentrada nos mais sombrios pensamentos — cada vez mais se abisma. Parece-lhe que tudo e todos conspiram para lhe roubar a alegria de viver, pois V., não sabe como, descobre em cada criatura um inimigo que tem de vencer para não ser por êle vencida. Considera a sua Cruz "demasiadamente pesada" e pergunta, angustiosamente, o que há de fazer para torná-la mais leve, pois bem sente que não terá fôrças de carregá-la até o fim. A vida, tal como a encara, é, em verdade, uma tragédia, cujas côres negras se acentuam mais e mais, à medida que o tempo passa, com esta sua terrível mania de só enxergar o lado feio e triste das coisas. Nunca é tarde para se começar a viver, desde que a criatura esteja disposta a isto. Tal não acontece, porém, com V. Tôda a sua tendência é, justamente, para permanecer neste estado de espírito, buscando no passado recordações dolorosas, e no presente motivos — que surgem como numa bem sucedida mágica — para torturá-la. V. sente a volúpia do sofrimento. E, assim sendo, não adianta procurar remédio para V. — pois não o tomaria.

O HOMEM QUE...

(Conclusão da página 7)

com satisfação que nada lhe distrai a atenção nas horas de trabalho. As palestras dos seus colegas não conseguem fazê-lo negligenciar seus deveres. Além disso, o senhor é pouco comunicativo, rigoroso, severo. Assim sendo — concluiu solenemente — resolvemos nomeá-lo chefe do pessoal, em substituição a James, que está para retirar-se. Terá um ordenado excelente e gozará de tôda a nossa confiança.

*

A partir daquela tarde em que a sorte lhe sorriu, todos começaram a sorrir-lhe. Sorria-lhe o porteiro tôdas as manhãs quando êle passava, e o jovem engraxate e o dono da casa de flores. Sorriam-lhe os garçôes do restaurante em que almoçava — e também jantava, agora. Sorriam-lhe os colegas — agora seus subalternos — e e até o contínuo...

E também Amélia, a própria Amélia, agora só se dirigia a êle com um sorriso que tão feliz o teria feito há alguns meses.

Só êle não sorria. O sorriso morrera-lhe nos lábios, certo dia, desfazendo-se num ricto de amargura e desencanto...

CLÉO MARIAN

(Conclusão da página 11)

ções lusitanas concederam-lhe diplomas de sócia benemérita. Nas provincias portuguesas, que percorreu exibindo-se em recitais brilhantes, recebeu as mais expressivas manifestações e as referências mais entusiásticas da imprensa. Seu regresso ao Rio causou grande mágua aos ciedade, mormente de Lisboa, onde Cléo ciedade, mormente de Lsboa, onde Cléo Marian deixou um nome inesquecivel como declamadora e poetisa, cujo poema "Maldito I", a todos revelou a emotividade de sua alma.

A jovem artista, que já realizou na ABI e em Petrópolis dois notáveis recitais, vai agora ao Rio Grande do Sul, sua terra natal. Certo, ali, como onde quer que vá, ficarão os vestigios luminosos de sua passagem.

UM MAGNIFICO...

(Conclusão da página 15)

tosa aquisição, conhecidas que são a importância do local e as excelentes condições do prédio em que se acha situado o aludido apartamento.

Por tudo isso, o concurso ora levado a efeito pela Empresa A NOITE satisfez plenamente, como era de se esperar, as finalidades a que se propôs, ensejando, duma forma admirável, momentos agradáveis a todos que para êle contribuiram com a sua simpatia e decidido apoio, bem como proporcionando às encantadoras jovens que se classificaram, referências especiais e prêmios compensadores.

CHEGARÁ AO RIO...

(Conclusão da página 19)

da Montanha", filme para cujo lançamento virá ao Brasil.

O quarto, ou melhor, o terceiro e verdadeiro filme da "estrela" é "Il Briganti Musolino". Essa pelicula é o resultado do sucesso obtido pelo filme do mesmo gênero em torno da vida de Giuliano. "Musolino" foi há muitos anos uma figura legendáfia da Sicilia, terra dos bandidos generosos. Morreu varado pelas balas dos carabineiros. Silvana será a amante de Amedeu Nazari, astro já bastante conhecido do público brasileiro. Será um filme bastante forte, com muita emoção. Filme desses que tanto gostamos e que é a única razão de sobrevivência dos filmes de Hollywood que ainda faz as melhores brigas da tela.

NOTICIAS SOBRE BERGMAN

Aliás os jornais já noticiaram algo a respeito. Mas podemos fornecer novos detalhes sobre o filme italiano que está impedindo a vinda de Ingrid Bergman e de Roberto Rosselini ao Brasil. Tratase de: "Europa, 1951". E' um tipo de filme assim como "Roma, Cidade Aberta". Do mesmo gênero, com Bergman em destaque, igual ao que é na realidade, pois não usará maquilage.

A ESTRÊLA...

(Conclusão da página 23)

ciosos meninos, Paul Junior e Michael Anthony, com dois anos e meio e apenas oito meses, respectivamente. Pretendem aducá-los num ambiente são, feliz e simples, apesar da riqueza que os circunda. Pretendem seguir a felicidade, para que não sofram eles as consequências de uma atitude tola ou irreprimivel.

Jeanne confessou à reportagem que não se casaria nunca por simples capricho, como faz a maioria em Hollywood, apenas porque fulano é bonito, é querido e é astro notável! Nada disso) Desejou casar-se com Paul, que aliás nada tem a ver com o cinema, e êste soube compreendê-la em todos os sentidos. Não cometeram desatinos, precipitações. Apenas amaram-se com sinceridade e devido bom senso. Nada mais...

E os efeitos desse amor perfeito, normal e desambicioso, se têm verificado na educação dos garotos, que se sentem à vontade, livres e chegados cada vez mais aos pais. Não há separação, encontros semanais e vigiados!...

Fora do lar, Jeanne é estrela, cumpre com as obrigações necessárias e é hoje uma das mais queridas e disciplinadas. E dessa simpatia e disciplina lhe rendeu o que hoje seu nome significa no mundo cinematográfico. Estrela principal de todas as peliculas em que participa e tem um contrato longo e maravilhoso com a Fox.

Aliás, Jeanne foi o principal elemento do elenco de "Pinky", o filme mais discutido desses últimos anos nos Estados Unidos. Enquanto alguns aplaudiram, outros repudiaram, mas ninguém deixou de reconhecer os méritos da estrela e da técnica e arte do filme. Tornou-se "Pinky" um sucesso por causa da própria revolta de alguns...

Todavia, o mais recente celulóide de Joanne será: "I'll Get By", em que aparecerá ao lado de June Haver, Dan Dailey, Gloria de Haven, William Lundigan, Dennis Day e Victor Mature, e já se diz que será uma sensação!...

Esta reportagem foi feita no dia em que se comemorava o "Dia da Independência" na terra de Tio Sam, e a familia de Jeanne tambem comemorava festivamente, no quintal da própria casa, com formidavel bolo indicando o quatorze de julho, e os quatro, Jeanne, Paul Brinkman, Paul Junior e Michael Anthony, se sentiam perfeitamente felizes, mormente quando apareceu sobre a mesa o referido bolo, o qual, aliás, foi... devorado em questão de minutos!...

PAIXÃO ABRASADORA

(Conclusão da página 31)

Georges Clozout em "Sombra do Pavor" (Le Corbeau), é uma história simples que vale sobretudo pela sua atmosfera e pela maneira com que foi cada caráter estudado e sublinhado. Ora, é justamente por isso que os filmes de Carné se destacam. Sabe-se do cuidado de que êle se ampara, assinalando os menores detalhes durante as filmagens. Conhece-se o talento com que Gabin costumava revestir os seus personagens. E' de calcular, pois que a equipe Carné-Gabin não poderia deixar de conseguir um triunfo com a adaptação de um romance de Georges Simenon para o cinema. Jean Gabin em "Paixão Abrasadora" é um proprietário de cervejaria e também de um cinema. Mora em Cherbourg, com sua amante Odile (Blanchette Brunoy), mas vai um dia a Port-En-Bessin conduzindo Odile, cujo pai morrera. E' de resto com o enterro do velho que o filme tem início, aliás uma abertura extremamente simbólica. Gabin (como Chatelard) não assiste à cerimônia, mas Odile vai buscá-lo logo depois. Acompanha-o sua irmã menor, Marie (Nicole Couroel). Esta produz forte impressão em Chatelard, que terá outras ocasiões de revê-la, pois adquiriu em Port-En-Bessin um barco avariado e precisa constantemente fiscalizar os reparos.

E Chatelard, embora muito mais velho que Marie (ou talvez por isso mesmo) vale-se de cada viagem para fazer a côrte à jovem, que não lhe é insensivel, conquanto seja oficialmente a prometida de um rapaz cabelereiro da região, de nome Marcel (Claude Romain). Pouco a pouco as posições se definem. Odile, preguiçosa e fatalista, deixa o amante cortejar a irmã, chegando até mesmo, ao sabor das circunstâncias, a cair nos braços do jovem Marcel... E' para Chatelard o ensejo de tomar uma decisão e tentar vencer a resistência de Marie, cuja ambição parece, antes de tudo, concentrar-se no casamento. Uma cena violenta explode entre Chatelard e Marie, e é desta cena que sairá a conclusão do filme, a qual não me é licito revelar. Durante a minha estada em Port-En-Bessin conversei longamente com Marcel Carné e Jean Gabin, sôbre diversos assuntos relacionados com "Paixão Abrasadora" (La Marie du Port). Pareceu-me preferivel não importuná-los com as perguntas habituais, mas revelar, de passagem, tal ou qual declaração particularmente significativa para o público e o crítico. Seja como fôr, a impressão que trouxe daqueles dias se resume no perfeito entendimento entre o diretor, o protagonista e o resto da equipe de "Paixão Abrasadora" que conta com excelentes nomes do sinema francês: Henri Alekan (o fotógrafo habitual de Carné), Joseph Kosma (o músico de "Les Enfants du Paradis") e Louis Chavence, o adaptador (de parceria com Carné). Não saberia rescre-

ver melhor essa impressão a não ser dizendo que todo o pessoal de "Paixão Abrasadora" vive em estado de graça. Todos sabem que participam de um filme que conta com todas as probabilidades de êxito, entre o público e a crítica. "Paixão Abrasadora" está incluida na lista dos filmes de longa metragem para o Festival Cinematográfico, que o Rio assistirá em breve sob o patrocínio do Círculo de Estudos Cinematográficos (C.E.C.) e da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos (A.B.C.C.).

ACORDEON NO...

(Conclusão da página 35)

minado tempo, viu-se obrigada a prolongar, não cessando durante quatro horas e vinte minutos, sempre aplaudidos e bisados! Estava, pois, concretizado mais um sonho de Mario Mascarenhas, apresentando-se, pela primeira vez, no Teatro Municipal, com uma orquestra de acordeons, com números clássicos, arranjos dificílimos e executados com rara felicidade. Era esta uma verdadeira consagração para o professor entusiasta e suas alunas.

Na noite em que fizemos esta reportagem, realizou-se na própria residência de Mario Mascarenhas, um ensaio para determinada apresentação que fariam no Palácio Guanabara. Pudemos, então, verificar que se trata de um artista cem por cento e que procura, na realidade, aperfeiçoar seus alunos em todos os ritmos. Ouvimos clássicos e populares, tocados com a mesma simpatia e entusiasmo. Mostrou-se ele contente com as exibições das lindas discípulas. E mais contente ainda nos mostrando, pois a muito que não conheciamos mestre e alunas tão simpáticos e harmoniosos!

E foi nessa ocasião que alguns amigos seus lhe ofereceram um medalhão de ouro como homenagem pelo extraordinário sucesso obtido no Teatro Municipal, aliás, realização esta profundamente humana, tratando-se de auxílio à Cruz Vermelha e à Fundação Bela Lopes de Oliveira. Aliás, quaisquer exibição de Mascarenhas leva êsse cunho generoso do verdadeiro artista. Desde há muito que Mascarenhas é assim, se lembrarmos seus trabalhos feitos durante a segunda guerra mundial, quando se apresentou ante nossas fôrças navais em todos seus postos, com interessantes programas, inclusive na ilha Fernando Noronha, de dificil acesso.

E como se não bastassem todos os afazeres que cumpre, Mascarenhas aceitou o convite para trabalhar num filme nacional, de Humberto Reis, "Canção da Saudade", em que aparece como um dos principais elementos. Será curioso vê-lo trabalhar, mormente sabendo que Mascarenhas se apresentará com uma concertina e músicas marcantes!

Aí está, caros leitores, o resumo de uma das mais brilhantes carreiras artísticas que conhecemos, e que muito mais promete quando estiver inteiramente integrado com o público carioca, e quando êste ouví-lo mais vezes ainda.

CARTAS SELECIONADAS

(Continuação da página 54)

carta de um leitor, que pensa muito bem, pois eu também venho reparando que a graciosa moreninha Heleninha Costa está sendo esquecida pela querida Rádio Nacional. Nesta emissora só há uma cantora que tem direito a cantar em todos os programas e cujo nome não preciso revelar, pois acho que todos já sabem. Heleninha Costa merecia cantar mais, para deliciar os seus fãs com sua bonita voz. Também quero deixar nesta revista a minha admiração pela graciosa rainha Marlene. Marlene e Heleninha Costa são duas ótimas cantoras, e para mim são as favoritas e as rainhas do rádio e do samba. Sem mais deixo aqui um beijinho para a graciosa Marlene e outro para Heleninha Costa. Sinceramente agradeço. **THERESINHA PEREIRA MACÊDO — Olaria — Rio.**

★

Prezado Sr. Paulo José — Primeiramente, os meus mais sinceros votos de felicidade a esta tão querida e tão apreciada revista, a qual de Norte a Sul, de Leste a Oeste, é orgulho de todo brasileiro — a CARIOCA. Ao ler as belas páginas de CARIOCA, algo me chamou a atenção: a seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", que achei maravilhosa e muitíssimo útil. Foi então que senti desejo de dar simples opiniões. Considero a Emilinha Borba como uma cantora de mérito. Mas com uma coisa não me conformo: será que a Emilinha não pode renovar o seu repertório e cantar coisas novas, em vez de nos dar sempre as mesmas músicas, como o baião "Paraíba"? ó Emilinha, não despreze assim sua tão meiga e encantadora voz! Cante músicas mais finas. Quero só ver se no programa "A Felicidade Bate à Porta" a Emilinha não canta o "Paraíba". Esperando ser esta minha simples opinião publicada nas maravilhosas páginas de CARIOCA com o maior prazer e atenciosamente subscrevo-me **KATE BETTY DAESON — Florianopolis.**

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Se você é mocinha... Muita cautela com a maquilagem. Os artifícios são sempre prejudiciais e envelhecem a sua fisionomia. Sobretudo, nas muito jovens, o sombreado negro nas pálpebras não lhes fica bem. Prefira azul turquesa, verde, castanho claro a fim de dar maior realce a seus olhos.

★

O pó de arroz é um grande embelezador da mulher. Usado sôbre uma fina camada de creme-base torna atraente qualquer rosto feminino.

O perfume do pó de arroz é muito importante, sendo vulgar torna-se desagradável, mesmo se sua contextura for delicadíssima.

A côr deve ser de acôrdo com a tonalidade da pele. O beije rosado, por exemplo, é uma maravilha e remoça consideravelmente. Não se iluda procurando tornar-se morena à custa de escurecer seu rosto com um pó de arroz escuro demais. Seria desastroso, não combinando com a côr do pescoço e dos seus braços.

Logo... os tons que a favoreçam devem ser os preferidos.

★

Muitas mulheres se prejudicam por culpa própria, adotando hábitos prejudiciais. Apertam os lábios, cerram os dentes, modificam pela expressão os músculos da face, ficando o rosto com um aspecto agressivo, de constante irritação. Evite incorrer em tal êrro, minha amiga. Precavenha-se contra as rugas precoces, os trejeitos, e tudo que possa modificar a serena expressão de seu rosto. Procure ter um ar tranquilo e repousado, para dar a impressão de beleza, serenidade e harmonia.

★

Se o seu creme já acabou e você quer recorrer a uma loção para limpar a pele faça o seguinte: Ponha em um recipiente uma colherinha de leite, uma de sumo de limão e outra de alcool de cereais. Agite bem e aplique em seguida, deixando-o secar sôbre a superfície da pele.

★

As jovens não têm muita preocupação em fortalecer os músculos da face mas incorrem num grave êrro. E' preciso desde cêdo ir habituando os tecidos para que fiquem bem rijos e fortalecidos. Ao passar seu creme nutritivo bata levemente no rosto, com pancadinhas no sentido ascendente. E massagie com cuidado, usando após uma loção adstringente.

★

DESESPERADA — (Rio) — Observe a alimentação e evite condimentos.

★

CELIA CHAVES — (Rio) — Não conheço o remédio de que fala na sua carta. Aconselho consultar um médico especialista no tratamento de glândulas de secreção interna.

FAÇA EM CASA

O tratamento de beleza dos seios

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas provocado pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficências organicas. Como se sabe, na estética, da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser formosa. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há meio século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, devidamente aprovada é distribuda pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farms., drogs., perfs. do local, enviem antecipado CR$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso postal.

ORLANDO SILVA...

(Conclusão da página 13)

ouve falar de Orlando Silva, não haverá contrato. O cantor das multidões acha que vive bem fazendo festivais, percorrendo o país. Muita gente ainda paga um bom dinheiro somente para conhecer pessoalmente Orlando Silva. Seu nome significa muito. E nós mesmos, num destes dias, em companhia de vários cantores pusemos uma antiga gravação sua numa eletrola. As faces de todos coraram e as exclamações não tardaram: Que cantor estupendo!...

ORLANDO E O CARNAVAL

Neste ano de 1950 o carnaval se avizinha de forma auspiciosa. Talvez em virtude da concorrência, todo o mundo gravou. São muitas as gravadoras disputando a primazia. Porém, o povo sabe julgar, escolher. Orlando gravou um samba muito interessante cujo nome é : "Senhor, me ajude!". A exclamação é do samba, da voz de Orlando que conhecemos muito bem. "Não me importa que a tábua rache" é outra das gravações de Orlando para 1951.

Aliás, nos sub-titulos deste trabalho falamos em três gravações de Orlando Silva. No entanto o telefone nos chamou há poucos instantes. Coincidência. Escrevíamos sôbre Orlando e justamente quando êle nos desejava informar que decidiu gravar um outro samba-canção: "Que culpa tenho eu?", além de "Sem moral", que já deverá estar no mercado à hora em que esta revista estiver circulando.

E' interessante notar que o nome das gravações de Orlando vêm a propósito de sua situação frente ao público. Serão respostas às perguntas que os leitores nos fazem: Sem moral? Que tenho eu? Sem moral? Senhor, me ajude por que não me importa que a tábua rache...

PASEIO PELA CIDADE

Toda vez que fazemos reportagem com Orlando ficamos bastante tempo em companhia do artista. Desta vez percorremos a avenida Rio Branco, tomando cafèzinho. Incômodo demais para nós, acompanhar o artista que era interpelado a todo o momento. "Como é, Orlando? Vai ou não gravar". A cada passo constatávamos que o público ainda quer Orlando Silva. As moças ainda vibram com a presença do artista, insistindo para que regresse às emissoras a fim de poder recuperar a antiga forma. Orlando não admite que se fale de tal jeito. Ele próprio é o melhor conhecedor de suas reais possibilidades. Acha, e concordamos, que está de posse de todas as suas qualidades vocais, bastando, para que faça o mesmo que fez há muitos anos, que qualquer emissora lhe pague um preço que faça jús ao seu talento.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

ASSIM É HOLLYWOOD...

(Continuação da página 21)

vian Leigh viajaram num navio francês. O barco tem o surpreendente nome de "Wyoming".

Larry disse: "Quem sabe se o navio não transporta gado?"

Nossos encantadores visitantes sentiram muito deixar Hollywood e seus amigos, mas novos contratos na Inglaterra exigem a presença dos dois na velha Londres.

★

O artista dramático Joe Fields comunicou-me que a sua filhinha Marjorie se casará com Chris Holmes, membro de uma rica familia de Honolulu.

★

Serão o início de um idilio os encontros entre Eve Arden e Brooks West?

★

Marilyn Monroe visita diariamente o hospital de Cedres do Libano para visitar Johnny Hyde.

★

O diretor Feliz Feist e Liss Howard se separaram novamente. Agora dizem que é definitivo.

★

Lucille Ball estava no Ciro's aplaudindo seu espôso Desi Arnaz. Outros que ali estavam eram Kirk Douglas e Irene Wrightsman McEvoy.

CONHECEM...

(Continuação da página 29)

como muitas outras pequenas, que se tornam irriquietas e insatisfeitas, mesmo com as cativantes vantagens propostas.

Atualmente ela pertence à Warner Bros, onde seu futuro parece ser dos mais promissores. E' realmente muito jovem, destacando-se pela inteligência e vivacidade.

Virginia é de fato uma garota talentosa. Dança músicas populares com muita graça e ritmo. Seus incansáveis correspondentes escrevem-lhe com grande frequência, acompanhando de perto, cheios de interêsse, a preciosa existência dêsse "brotinho" de Hollywood.

Depois de desempenhar inúmeros papeis sem maior relêvo, Virginia acha-se trabalhando agora ao lado de Joan Crawford, no filme "Good bye, My Fancy", que será um sucesso quando fôr lançado, brevemente. Por êsse trabalho, seus admiradores poderão melhor avaliar o que será esta pequena futuramente!

Entre outras filmagens, sobressaiu-se em "Tea for Two", ao lado do conhecido Nelson, um dos grandes e novos dançarinos de películas norte-americanas.

Brevemente teremos oportunidade de apreciá-la em nossos cinemas. Quando isto acontecer, estamos certos de que o público brasileiro a aplaudirá como às demais personagens de talento do mundo cinematográfico. Em Hollywood ela é considerada sucesso absoluto, entre os criticos.

No filme "Good bye, My Fancy", Virginia trabalha ao lado de Robert Young e Frank Lovejoy.

Fazemos votos para que Virginia chegue ao estrelato e conquiste um lugar no quadro de honra, ao lado dos grandes artistas.

CONFISSÕES DE UM...

[illegible]

DEPOIS...

Dois anos depois, Aureo Nonato havia voltado a Manáus e, novamente, com a mania do teatro. Foi uma capa de CARIOCA que Aureo teve oportunidade de ver em sua terra natal que deu em resultado a uma decisão irrevogável. — Voltar ao Rio e dedicar-se ao teatro! A capa de CARIOCA reproduzia uma fotografia com Yara Sales, Danilo Ramires e Athayde Ribeiro que encarnavam a peça "Leonor de Mendonça", drama de Gonçalves Dias, encenado no Teatro Municipal, sob a direção de Pascoal Carlos Magno. Acendera-se a labareda da aspiração em potencial!...

Ainda que viajando de 3ª classe, pouco tempo depois de se ter enamorado com o que apresentava a capa de CARIOCA, Aureo sentia-se feliz, principalmente porque trazia uma carta de recomendação para D. Ana Amélia Carneiro de Mendonça, presidente da "Casa do Estudante do Brasil".

A SEGUNDA RECEPÇÃO AQUI...

Aureo Nonato foi recebido de braços abertos pela "Casa do Estudante". Alimentou-se gratuitamente e hospedou-se confortàvelmente na referida instituição, conseguiu matrícula na Faculdade de Comércio e, o que foi mais importante, fez-se um amigo incondicional da senhora Ana Amélia.

Naquela ocasião, o conceituado teatrólogo Pascoal Carlos Magno, a serviço da diplomacia brasileira, servia o país na Inglaterra e quem dirigia o "Teatro do Estudante" era a escritora Maria Jacinta. Foi quando Aureo teve a oportunidade de tomar parte num dos espetáculos, ao lado de Sady Cabral, Mafra Filho e outros. Depois, tornou-se amigo de Sonia Oiticica, Paulo Pôrto, Sandro Polônio, Pedro Veiga, Yara Sales e outros, além de ser distinguido pelos ensaiadores D. Ester Leão e Adato Cardoso. Todos faziam as melhores referências a respeito de Aureo Nonato para Pascoal Carlos Magno, inclusive a escritora Ana Amélia Carneiro de Mendonça.

TRÊS ANOS DE CLAUSTRO...

Coisas que acontecem na vida de cada um... Aureo Nonato recolheu-se ao silêncio de profundas meditações nos anos de 41, 42 e 43. Sua sensibilidade e seu temperamento revestidos de misticismo levaram-no ao isolamento do mundo, por isso que enclausurou-se num Seminário Apostólico, no interior de Minas Gerais e ali, em verdade, aprimorou seu espirito, engrandeceu sua alma.

NO ANO DE 1944...

Aureo afasta-se da casa de orações e volta à atividade dos pecadores. Afinal de contas, o seu amor à arte teatral não representava uma profanação. Sem recursos, não teve outra maneira de viver senão aceitando um emprêgo na firma Matarazzo, conseguindo também ser revisor da Imprensa Oficial do Estado, em S. Paulo.

Colegas de trabalho e estudantes de um liceu da cidade descobriram que Aureo Nonato era um homem de teatro e tudo fizeram para que o nosso amigo amazonense reorganizasse o Grêmio Artistico do Liceu. Aureo só teve uma solução: aceitar a incumbência e fundar o "Grupo Dramático Pascoal Carlos Magno". Com os aplausos dos dirigentes do Liceu e prestigiado pelos alunos, Aureo estimulou-se e dirigiu um "Curso de Férias de Teatro", realizado no auditório da Biblioteca Pública de São Paulo, no qual tomaram parte entre outros: Joracy Camargo, Miroel Silveira, Bibi Ferreira, Alberto Leal e Menotti Del Picchia.

NOVAMENTE NO RIO...

Um belo dia, Aureo teve saudades da Cidade Maravilhosa e deixou todas as atividades que exercia em São Paulo, aqui chegando em 1945. Foi logo convidado para exercer as funções de critico teatral do jornal "Diário Trabalhista", sendo também convidado para dirigir o "Bureau de Empregos" da "Casa do Estudante", além de assumir a secretaria do "Teatro do Estudante". Tudo isso motivou a grande e sincera amizade que mantem com Pascoal Carlos Magno. Juntos têm trabalhado, lutado tenazmente para a ascendência e a divulgação de um teatro útil e prestigiado.

A MANIA DAS PEREGRINAÇÕES...

De vez em quando, Aureo Nonato tem a idéia de fazer uma viagem. As peregrinações estão sempre "alfinetando" seu temperamento. Eis porque, depois de longos dez anos de ausência de sua terra natal, sem receber as bençãos dos velhos pais, Aureo resolve ir a Manáus, a "cidade engastada nas selvas".

Mas, como viajar daqui ao mais extremo norte sómente para dar um passeio, sem realizar alguma coisa de proveitosa e material para o teatro? Isso seria perder muito tempo e contrariava os hábitos irrequietos do grande trabalhador do teatro brasileiro. Entretanto, muitas vêzes, pode-se juntar o "util ao agradável". Aureo recebera dois convites honrosos — um do Teatro do Estudante do Pará e o outro, do Teatro escola do Amazonas — os quais solicitavam ao jovem amazonense, fazer palestras sôbre as atividades teatrais dos estudantes do sul. Aureo Nonato aquiesceu aos convites e foi recebido oficialmente pelo governador do Estado do Amazonas, Teatro Escola, altas autoridades, representantes da imprensa e grande público, o mesmo acontecendo no Estado do Pará.

No bairro onde nasceu Aureo Nonato (S. Raymundo) foram prestadas diversas e significativas homenagens em atenção aos esforços e o trabalho que eleva o bom nome da cultura nacional, sem desânimos e sem partidarismos.

PRESENTEMENTE...

Aureo Nonato por muito tempo será um homem inteiramente dedicado ao teatro. Tudo fará para ver o teatro brasileiro numa situação de relêvo. Por isso, desdobra-se em diversos misteres sem jamais ter pensado em desanimos. Atualmente é diretor do serviço de publicidade da Casa do Estudante, publicista de algumas companhias desta capital, delegado da Casa do Estudante do Brasil junto ao Conselho Nacional das Organizações não governamentais do Brasil, promovido pela ONU.

O teatro brasileiro muito tem a agradecer tanta solicitude de um jovem lutador e idealista que quase nada tem recebido como pagamento de trabalhos honestos e patrioticos. Mas a verdade, no meio do que acabamos de expor, é que Aureo Nonato sente-se feliz e continuará a produzir pelo teatro indigena, em prol de um futuro honroso e digno de orgulho de todos os brasileiros.

VARIEDADES MUSICAIS...

(Continuação da página 53)

**lo mismo en quite
gallardo que en las banderillas
torero, quien sabe si el precio
del triunfo
lo paguen tu vida y tu sangre.**

★

PEGGY — Rio) — "My foolish heart" já saiu. Veja o número 780 de CARIOCA. Amolar-nos? — Que nada...

★

MYSIA SYBELLE — (Rio) — "Thanks for all". Aguarde, mais uma vez, os nomes dos "Fan Clubs". A letra de "Vous qui passez sans me voir" está no número 730 de CARIOCA. Disponha.

★

NOTICIÁRIO DOS FAN-CLUBS
"Club Juvenil Fans de Cinema"

(CONCLUSÃO)

Art. 11 — **Das Penalidades:**

São as seguintes as penalidades: advertência, suspensão e eliminação.

São motivos de penalidades: a) Comportamento que possa afetar o bom nome do club; b) Indisciplina ou negligência contumaz no cumprimento das obrigações assumidas; c) Impontualidade no pagamento de mensalidades ou no comparecimento a reuniões.

As penalidades serão propostas à Assembléia pela Diretoria, sendo a sócia faltosa primeiramente advertida; depois suspensa e, finalmente, eliminada, se perseverar na falta cometida.

Art. 12 — **Dos Patronos**

Os atuais patronos do club são os seguintes:

Do Cinema Estrangeiro: Gregory Peck, Alan Ladd, Scotty Brady, Guy Madison, Tyrone Power e Peter Lawford.

Do Cinema Nacional: Cyl Farney, Fada Santoro e Rodolfo Mayer.

De modo a equiparar o número de patronos nacionais ao do cinema estrangeiro, a assembléia poderá escolher, futuramente, mais três artistas do cinema brasileiro para completar o quadro de patronos nacionais.

(Aprovado em Assembléia Geral realizada em 4 de março de 1950).

★

"Lucio Alves-Dick Haymes Fan Club

Grandes modificações estão se operando com êsse "fan club", motivo pelo qual tem se silenciado. Pois acreditamos que a organização e o entusiasmo sejam os fatores principais para a vida de um verdadeiro "fan club". Hoje estão voltando, com algumas novidades.

Querem avisar, por intermédio desta seção, que o seu quadro social aumenta dia a dia devido aos milhares de fãs e admiradores do Lucio Alves, Dick "Melody" Haymes e, agora, também da "Rainha do Rádio", Marlene, que foi eleita madrinha do "Lucio Alves-Dick Haymes Fan Club", para alegria dos seus incontáveis admiradores.

A sede provisória dêsse "fan club" é agora na rua Voluntários da Patria, 193, casa II, Botafogo — Rio de Janeiro. A sua 2.ª diretoria está assim formada:

Madrinha: Marlene; Presidente de Honra: Afonso Soares; Diretor-Presidente: Carlos Alberto; Vice-Presidente: Roberto Vi[illegible] Diretor Artistico e Publicidade: Afonso Celso; Secretário: Teresinha Teixeira, e Tesoureiro: Oscar Felix de Figueiredo.

O referido "fan club" avisa aos sócios que aguardem o recebimento do cartão de identificação, que dentro em breve remeteremos.



CURIOSIDADES

O. Dr. David Mace, secretário geral da Liga Britânica dos Casamentos, declara num artigo publicado no boletim mensal desse organismo que a atitude americana quanto ao sexo e ao casamento "estava produzindo dois resultados opostos — um ,aparentemente mau". O articulista prossegue: "Os americanos puseram termo ao de há muito deplorado preconceito sexual. Proclamaram uma era de liberdade que envolve terríveis riscos. A questão crítica é saber se podem incular o sentido duma responsabilidade criteriosa que evite que essa liberdade se transforme em degradação e abuso. Os jovens americanos têm a tendência de ser precoces quanto à emoção".

* * *

Um gato persa, de cor azul, nascido na Grã-Bretanha e que tem o nome de "Southway Nicholas", foi considerado o gato mais lindo do mundo, pelo terceiro ano consecutivo, na 21.ª Exposição Internacional de Gatos de Paris. O prefeito do município, Pierre De Gaulle, entregou o troféu à dona do felino, a inglesa Leila Gibbons, proprietária de um estabelecimento de venda de gatos. Foram apresentados nessa exposição, para disputarem o título, 312 gatos de sete países. Só a França apresentou 287.

* * *

Nos sete primeiros meses deste ano registraram-se em Caracas 2.330 ações de divórcio, das quais 25 por cento dos conjuges estão compreendidos entre dezoito e vinte e um anos, e quarenta e cinco por cento entre os vinte e um e os vinte e oito anos.

* * *

Na Exposição de Industrias Químicas recentemente realizada em Nova York, na Grand Central Plaza, os cientistas H. Weschler e R. Schnier demonstraram como funciona um novo "alcoômetro", por intermédio do qual será fácil avaliar quanto alcool uma pessoa consumiu Basta para isso que uma pessoa sopre num tubo e o aparelho determinará imediatamente se está ou não no seu estado normal.

* * *

Os pais norte-americanos queixam-se de que a televisão está a estragar-lhes os filhos mais novos: êstes não gostam de brincar agora ao ar livre como antes pintam a manta quando lhes fecham o aparelho, à hora das refeições; não se querem deitar cedo; têm pesadelos noturnos; e as notas escolares baixam assustadoramente...

* * *

Quando se dirigia para Bloemfontein, África do Sul, de automóvel, a fim de apresentar o seu cão num concurso, Charles Hodgkinson sofreu um desastre e perdeu a vida. Durante dez dias, a família e alguns amigos, em colaboração com o Kennel Club local, procuraram o cão, que desaparecera. Foi finalmente descoberto, quase morto de fome. Teve, porém, de ser alimentado artificialmente, por se recusar a receber alimentos de qualquer pessoa que não fosse o falecido dono.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 50)

ZENO GONÇALVES (Rio) — A distribuição do seriado "Aventuras de Frank e Jesse James" é a seguinte: Jesse James-Clayton Moore, Frank James-Steve Darrel, Judy Powell-Noel Neill, Rafe Henley-George J. Lewis, Powell-Stanley Andrews, Amos Ransey-John Crawford, Thatcher-Sam Flint, Sheriff Towey-House Peters Jr., Dale-Dale Van Sickel, Steele-Tom Steele, Nichils-I. Stanford Jolley, Ward-James Dale, Marshal-Gene Stutenroth, Bill-Lane Bradford, Agente-George Chesebro, Cocheiro-Jack Kirb.

★

INÊS M. BORGES (Rio) — Não são casados. E' provável que enviem a foto. Escreva-lhes, pedindo, ao cuidado da União Cinematográfica Brasileira, rua México, 51.

★

ERNESTO (Rio) — Sua carta aumentou nossa saudade de Carole Lombard. Nossa, porque eu sei que muita gente também ainda não esqueceu a maravilhosa Carole. E' com prazer, portanto, que dou ao leitor os títulos de todos os filmes da saudosa "estrêla": "O crime perfeito" (The Perfect Crime), "Corações e esporas" (Hearts and Spurs), "Casamento em trânsito" (Marriage in Transit), "O despertar da virtude" (Me Gangster), "Leis do coração" (Show Folks), "A bola de fogo" (High Voltage), "Amor à beira-mar" (Ned Mc Cobb's Daughters), "Arizona Kid" (idem), "Fast and Losee", "Um senhor mundano" (Man of the World), "A mulher que Deus me deu (I Take This Woman), "O benzinho de todas" (Ladie's Man), "Tu és a única" (Sinners in the Sun), "Casar e descasar" (No One Man), Casar por casar" (No Mar of Her Own), "Anjo e demônio" (Supernatural), "Dragões da morte" (The Eagle and the Hawk), "Vidas cruzadas" (From Hell To Heaven), "Renúncia de amor" (no More Orchids), "Bolero" (idem), "O ídolo branco" (White Woman), "Cupido ao leme" (We're Not Dressing), "As mulheres ganham sempre" (Brief Moment), "Suprema conquista" (20th-Century), "Agora e sempre" (Now and Forecer), "Virtude" (Virtue), "Dama por vontade" (Lady by Choice), "A noiva alegre" (The Gay Bride), "Rumba" (idem), "Corações unidos" (Hands Across the Table), "A princesa de Brooklyn" (The Princess Comes Acyross), "Irene, a teimosa" (My Man Godfrey), "A ceia das donzelas" (Love Before Breakfast), "Começou no trópico" (Swing High, Swing Low), "Confissão de mulher" (True Confession), "Nada é sagrado" (Nothing Sacred), "Escândalos de amor" (Fools for Scandal), "Nascidos para casar" (Made For Each Other), "Esposa só no nome" (In Name Only), "Noites de vigília" (Vigil/in the Night), "Não cobiçarás a mulher alheia" (They Knew What They Wanted), "Um casal do barulho" (Mr. and Mrs Smith), e "Ser ou não ser" (To be Or Not To Be).

★

MISS BOLES (Porto Alegre) — Então, ainda não esqueceu John Boles? De fato, é um esplêndido artista. E um ator muito simpático e despretencioso, como tive oportunidade de constatar conversando com êle, quando aqui esteve. Quanto à lista dos filmes de John que pede, aí vai a mesma: "O amor de Sunya", com Glória Swanson; "Os milagres da fé", com Molly O'Day; "A alma de uma nação", com Patsy Ruth Miller; "Lábios virgens", com Olive Borden; "O principe Fazil"; com Greta Nissen; "Água viva", com Nancy Carroll; "O passado não morre", com Mary Astor; "A última ameaça", com Laura La Plante; "A canção do deserto", com Charlotte King"; "Rio Rita", com Bebe Daniels; "Song of the West", com Vivienne Segal; "O rei do jazz", com Jeanete Loff; "A marselhesa", com Laura La Plante; "Uma noite sublime", com Evelyn Laye; "Ressurreição", com Lupe Velez; "Filhos", com Lois Wilson; "Frankenstein", com Mae Clarke; "Good Sport", com Linda Watkins; "Mulheres e aparências", com Joan Bennett; "Seis horas de vida", com Miriam Jordan; "Esquina do pecado", com Irene Dunne; "Anjo de New-York", com Nancy Carroll; "Meus lábios revelam", com Lilian Harvey; "Nós e o destino" ("Carta de uma desconhecida"), com Margaret Sullavan; "Acredito em você", com Rosemary Ames; "Adoração", com Glória Stuart; "Loucuras de Hollywood", com Pat Patterson; "Alegria de viver", com Shirley Temple.

★

JEAN MARIE (Rio) — A lista de títulos que enviou é grande e eu não disponho de espaço para responder de uma vez só. Irei dando aos poucos. Está bem? Pela ordem: 1 — Não exibido no Brasil. 2 — "Sem novidade no front". 3 — "Loucura americana". 4 — Não exibido. 5 — "Anne Boleyn". 6 — Não exibido. 7 — Idem. 8 — Idem. 9 — Idem. 10 — "Bas Fonds". 11 — "O couraçado Potemkin". 12 — "Beau Geste".

13 — Não exibido. 14 — "Epidemia de jazz". 15 — "Ben Hur". 16 — "Os melhores anos de nossa vida". 17 — "A besta humana". 18 — "The Big Parade", com o sub-título (aliás tradução do nome original) — "O grande desfile". 19 — Não exibido. 20 — "A legião negra". 21 — "O pirata negro". 22 — "Maridos cégos". 23 —"Anjo azul". 24 — "O justiceiro". 25 — "Desencanto". 26 — "O lirio partido". 27 — "O gabinete do Dr. Caligari". 28 — Não exibido. 29 — Idem. 30 — Idem. 31 — "Cimarron". 32 — "A gata borralheira". 33 — "O Circo". 34 — "Cidadão Kane". 35 — "Luzes da cidade". 36 — "Ruas da cidade". 37 — "O congresso se diverte". 38 — Não exibido. 39 — "Os bandeirantes" — ou — "Combates do amor e progresso". 40 — "Assassino sem culpa".

★

CELINA (Taubaté) — Barbara Stanwyck chama-se Ruby Stevens. Nasceu em Brooklyn, New York, a 16 de julho de 1907. Robert Taylor chama-se Spangler Arlington Brugh. Nasceu em Filley, Nebraska, no dia 5 de agosto de 1911. Trabalharam juntos apenas em dois filmes: "A mulher de meu irmão" e "A fôrça do coração". E a página do seu album dedicada ao casal Taylor agora tem a legenda desejada, Celina...

★

J. M. (Pelotas) — Os intérpretes do famoso filme de Paul Leni, "O gato e o canário" foram os seguintes: Laura La Plante, Creighton Hale, Forrest Stanley, Tully Marshall, Gertrude Astor, Flora Finch, Arthur Edmund Carewe, Martha Mattox, George Siegman, Lucien Littlefield, Joe Murphy e Billy Engle.

★

A. ANGELO (S. Paulo) — O filme de Vivien Leigh com Charles Laughton tem o título "Nos bastidores de Londres" (Sidewalks of London)

★

PAULISTINHA (Rio Claro) — Joan Evans: RKO-Rádio-Studios. Pode escrever em português mesmo, citando apenas o titulo de "Roseanna" no original, ou seja — "Roseanna Mc Coy".

★

NÉRI SOUZA (Recife) — Jean Babin fez muitos filmes que não foram apresentados no Brasil e entre êles posso citar: "Chacun sa chance", "Mephisto", "Tout ça ne vaut pas l'amour", "Les Gaités de l'escandron", "Paris Beguin", "Coeur de Lilas", "La Belle Marinière", "Du haut en bas" e "Marie Chapdelaine".

★

FLÔR MORENA (Rio) — Johnny nada sofreu. Continua trabalhando nos filmes da nova série "Jungle Jim", da Columbia

★

LUIZ MOREIRA (Nova Friburgo) — Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

★

HERSSIA PAIVA RIBEIRO (Ribeirão da Divisa) — Não enviamos, nem vendemos fotografias.

MARTHE (Porto Alegre) — Quais os artistas?

★

RATE BETTY DAWSON (Florianópolis) — Gary Cooper: Warner Bros Studios.

★

TALIA (Rio) — "La dama che ho sognato" é na realidade o filme alemão de Marika Rokk — "Die Frau meiner Träume", que foi "dobrado" em italiano. No original era em Agfacolor.

LESTER (S. Paulo) — Em "O capitão de Castela": Pedro De Vargas-Tyrone Power, Catana-Jean Peters, Hernán Cortez-Cesar Romero, Juan Garcia-Lee J. Cobb, Diego De Silva-John Sutton, Don Francisco-Antonio Moreno, Padre Bartolome-Thomas Gomez, Botello-Alan Mowbray, Luisa-Barbara Lawrence, Marquês De Carvajal-George Zucco, capitão Alvarado-Roy Roberts, Corio-Marc Lawrence, Manuel-Robert Karnes, Soler-Fred Libby, Dona Maria-Virginia Brissac, Coatl-Jay Silverheels, Cermeno-John Laurenz, Mercedes-Dolly Arriaga, Escudeiro-Reed Hadley, Donna Marina-Stella Inda, De Lora-John Burton e Hernandez-Mimi Aguglia.

★

RUY CASTRO (Rio) — A história de Erich Maria Remarque, de onde foi tirado "A orquidea branca", chama-se "Beyond". E' uma história curta do famoso escritor, que não foi publicada.

DJALMA O. (Porto Alegre) — Não acredito que Ingrid Bergman tenha abandonado o cinema. Aliás, já se fala que ela será a protagonista do novo filme do marido, no gênero de "Germania Anno Zero" e "Paisá".

PROMESSA

(Conclusão da página 10)

— Você se sente muito só em casa tão grande, não é ?

— Antes eu não pensava assim... Era como se mamãe ainda fosse viva...

Apoiou a cabecinha em meu ombro, e seus olhos, de repente, se nublaram. Não há dúvida de que na menina já vai despertando a mulher, a mulher que sente necessidade de uma amiga, de u'a mãe para depositar uma tristeza ou confiar uma ilusão.

— Não pense nisso, querida. Eu serei um pouco sua mãezinha.

— Você é muito moça para ser minha mãe, mas... Ergueu a cabeça a fitou-me. Quem sabe que pensamentos lhe passariam pela cabecinha ? E continuou:

— Você é tão boa, compreende-me tanto...

Abraçamo-nos comovidas. A despeito do amor de seu pai pela outra, a pequena está-se afeiçoando a mim. E isto me dá uma satisfação egoista.

*

Não sei dizer como aconteceu. Foi de repente, como a luz que nos surpreende em plena sombra. Nunca poderei explicar como no horizonte de minha vida surgiu a estrela maravilhosa, que eu julgara inatingivel: a estrela do seu amor. Toquei-a com mãos trêmulas, num sonho feito realidade, realidade que deixa sem palavras e me dilata as pupilas, num grande assombro. Com a minha felicidade e em meu coração, a felicidade de Diogo.

Aproximou-nos a menina, com sua intuição e sua necessidade de uma ternura feminina. Em face de minha perturbação, Diogo sorri, enquanto diz:

— Como não suspeitaste que eras tu a mulher a quem me referia ?...

Disse-me diante de Adelinha, que, sentada entre nós dois, unia as nossas mãos em seu colo.

Nunca poderei esquecer êsse dia, nem essas mãos de adolescente, tão parecidas às de seu pai, que lhe selaram, com o meu amor por Diogo, uma promessa de mãe...

POR TRAS DO...

(Continuação da página 57)

— Jackson Dias e Gentil Luiz Andrade, 23 anos; Av. Oito, n.º 62 e 698 — José Carlos Aguiar; 21 anos; C. Postal 146 — Wilson W. de Almeida, 16 anos; Av. Cinco, n.º 121 — Luiz Antonio Dias Leme, 15 anos; R. Dois, n.º 546. (Taubaté) — Sona Maria Martins, 19 anos; Av. 9 de Julho, 23. (Barra Bonita) — Maria Helena Duarte, 16 anos, com cariocas, e Eloize Elena Dutra, 17 anos; C. Postal 45. (São José dos Campos) — Osni Soares, 21 anos; Av. Ruy Barbosa, 175. (Santa Barbara do Oeste) — Valtonia Riekstins, Vilva Maluf e Dalva Ferreira Almeida, 16, 14 e 17 anos, com estudantes e bancários; R. 15 de Novembro, 599. (Ribeirão Preto) — Yolanda Mobiglia, Dilma Musa Pessoa e Regina Helena Musa Pessoa, 18, 17 e 18 anos; R. São Sebastião, 12-B. (Capital) — Ruth dos Anjos, Dulce Caló, Cecilia Vaz Pimentel, Joana Elasari, de 17 a 20 anos, Dora dos Anjos Ferreira, Fany Rappaport e Ivone Freiras, 18, 19 e 18 anos; endereço geral: A/c da Escola Normal Anhanguera — Simenzato Vicente Filho e José Ballinger, 20 anos, cine, lit., mus. e filosofia; R. Mendes Junior, 750, Bairro do Pari — Serafim A. Antunes, Ivo Gonçalves e Valdemar A. Moreira, 23, 22 e 24 anos; R. Jorge Miranda, 238 — Geraldo Paulino de Oliveira, Alberto Pesqueira e Antonio R. Sobrinho, 20, 19 e 30 anos; Av. Tiradentes, 443. — Antonio de Mendes Coelho e Julio Batista do Nascimento, 24 e 20 anos; Av. Tiradentes, 441, apt. 28 — Suely Bello, 23 anos, com pessoas cultas; R. Anhaia, 813 — Maria Amaral, Nely Martins, 17 e 18 anos, com paulistas; C. Postal 871 — Josué Del Rios, José Afonso Camargo, Darcy Ferreira e Francisco M. Alexandre, 18, 17, 15 e 18 anos; Estação Barra Funda, Sorocabana — José Bento de Padua, 17 anos; R. Vergueiro, 944, Vila Marina. (Botucatu) — Alice de Castro, 19 anos; R. Velho Cardoso, 609.

ANA D'ARC, vedete de revista — gura jovem e dotada de singulares tributos plásticos, Joana D'Arc está conquistando novos sucessos como vedete de revista

REGINA
A Rainha das Águas de Colônia !

REGINA
O SABONETE MARAVILHA !